ANNO XLI. NUMERO 39.

SEXTA FEIRA 17 DE FEVEREIRO DE 1865.

Por quartel pago dentro de 10 dias do 1.º mez . . . : : . . 5$000
Idem depois dos 1.os 10 dias de começo e dentro do quartel . . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes . . . . : 750

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.º mez , , , ... 19$000
Porte ao correio por um anno . . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agua Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.

2 Quarto cresc. as 10 h., 48 m. e 58 s. da t.
10 Lua cheia as 2 h. 7 m. e 16 s. da t.
18 Quarto ming. as 7 h., 48 m. e 4 s. da t.
25 Lua nova as 5 h., 43 m. e 22 s. da t.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda. quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

13. Segunda. S. Gregorio p.; S. Benigno b.
14. Terça. S. Valentim m.; S. Auxencio m.
15. Quarta. Ss. Faustino e Jovita mm.
16. Quinta. S. Raymundo de Penafort c.
17. Sexta. S. Polycarpo b.; S. Rómulo m.
18. Sabbado. S. Simeão b, m.; S. Prepedigna v.
19. S. Conrado f.; S. Gabino m.; S. Alvaro f.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 9 hora e 42 m. da manhãa.
Segunda as 9 horas e 18 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio, julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueirôa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

PARTICIPAÇÃO DO GENERAL COMMANDANTE EM CHEFE DO EXERCITO DE OPERAÇÕES NO ESTADO ORIENTAL DO URUGUAY SOBRE O ATAQUE E TOMADA DE PAYSANDÚ.

Illm. e Exm. Sr.—Para chegar ao alto conhecimento de S. M. o imperador tenho a honra de participar a V. Exc. que o exercito imperial, cujo commando me foi confiado, obteve hontem sobre os muros de Paysandú um esplentido triumpho.

Depois de convenientemente canhoneada a praça, mandei carregar a infantaria por lados diversos, o que se effectuou debaixo de um mortifero fogo de fuzilaria. Sem interrupção durou o combate 52 horas.

Se a tenacidade da defeza, se os innumeros obstaculos creados pela arte, e outras muitas circumstancias que detidamente relatei a V. Exc. prolongaram o momento da victoria, não poderam obstar que ella fosse inteira e brilhante.

Dos mil e tantos homens que defendiam esta cidade, convenientemente fortificada, estão em nosso poder seiscentos e tantos prisioneiros, inclusive 97 officiaes da graduação de coronel para baixo, e os 400 que faltam ou pagaram com a vida a insolencia do seu governo, ou gemem feridos nos hospitaes.

Tanto a nossa infantaria, como a força de mar e terra, posta a minha disposição pelo Exm. Sr. barão de Tamandaré, portaram-se com bravura, assim como em geral os nossos officiaes se conduziram com dignidade.

O prejuizo do exercito neste memoravel combate não excederá entre mortos e feridos a trezentos homens, inclusive alguns officiaes.

Hontem mesmo de combinação com o Exm. Sr. barão de Tamandaré, entreguei os prisioneiros e a praça ao general Flôres, que concorreu com 500 homens para o assalto, cuja força nos auxiliou efficazmente.

Amanhãã, ou depois, darei a V. Exc. circumstanciada descripção deste importante feito d'armas.

Deos guarde a V. Exc.

Quartel-general do commando em chefe do Rio Grande do Sul junto a cidade de Paysandú, 3 de janeiro de 1865.

Illm. e Exm. Sr. conselheiro general Henrique de Beaurepaire Rohan, ministro secretario de estado dos negocios da guerra.—*João Propicio Menna Barreto*, marechal de campo.

Illm. e Exm. Sr.—No meu officio de 3 do corrente mez, tratei muito perfunctoriamente do memoravel combate travado sobre os muros do Paysandú, e no qual conquistou o exercito imperial mais uma vez immurchaveis louros.

Não me foi possivel então colligir todos os dados para formular do sanguinolento drama circumstanciado relatorio; hoje, porém, que estão conhecidos os differentes successos que precederam a victoria, o numero daquelles que por mortos ou feridos fizeram rarear as nossas fileiras, apresso-me em suprir a lacuna do dia 3, fazendo a V. Exc. minucioso relatorio dos preparativos para o combate, dos successos que durante elle se deram, e do seu final e grandioso resultado.

Antes de commemorar esses acontecimentos, seja-me permittido, em nome do exercito, felicitar ao governo imperial por tão significativo feito de armas; elle nos era indispensavel, porque a honra nacional e o brio do mesmo exercito o exigiam.

No officio acima mencionado disse eu a V. Exc. que tinha deixado no dia 29 do passado a força de cavallaria sob o commando do brigadeiro Manoel Luiz Ozorio legua e meia distante de Paysandú, e que, com as duas brigadas de infantaria e as baterias de artilharia, tinha acampado ás 7 horas daquelle mesmo dia, nas immediações da cidade.

Depois de accommodar a tropa foi o meu primeiro cuidado entender-me com os Exms. Srs. barão de Tamandaré e general Flôres, para cujo fim me dirigi com este ultimo, que me tinha ido encontrar, para bordo do navio almirante. Alli, e depois de prolongada conferencia, assentou-se não só no dia do ataque, como tambem na maneira de o executar.

Resolvido o principal problema, empreguei o resto do dia e o subsequente no reconhecimento do terreno para a collocação da artilharia, operação que se effectuou durante a noite do dia 30. Ao escurecer deste dia, deixando convenientemente accommodadas as bagagens, fiz avançar as forças para as posições preferidas.

As 2 horas da madrugada do dia 31 emprehendeu o inimigo uma sortida sobre as nossas baterias, sortida que deveria ter por fim reconhecer-nos as posições; cobertas porém as nossas peças por uma forte linha de atiradores, tendo além disso de reserva o 4º batalhão de infantaria, os fogos dos atiradores fizeram malograr o arrojado intento.

S. Exc. o Sr. barão de Tamandaré me havia scientificado que os sitiados pretendiam entrar naquelle dia em aceitaveis negociações: esta circumstancia levou-me a ordenar que não se rompesse o fogo até segunda ordem.

As 4 horas e 20 minutos da manhãa partio do forte inimigo o primeiro tiro; foi elle o signal do combate, que logo se travou mortifero por um continuo, horrivel e bem aproveitavel canhoneio. As 9 horas mandei avançar as duas brigadas de infantaria, commandadas a 2ª pelo tenente-coronel Carlos Résin e a 5ª pelo coronel Antonio de Sampaio.

Levaram ordem de abrir passagem pelas casas, para cujo fim conduziam a conveniente ferramenta. As poucas forças do general Flôres deviam atacar pelo flanco esquerdo, entrando as nossas pela direita e frente da povoação.

Derramado o inimigo em área tão extrensa, servindo-lhe cada sotéa de bem defendido forte, era necessario conquistar-lhe palmo a palmo as posições guarnecidas e tomar-lhe as principaes, obrigando-o a reunir-se nas suas ultimas obras, para sobre ellas, convergir os fogos de artilharia e os esforços dos nossos batalhões. Tal foi o meu intento que felizmente se realisou pela bravura dos nossos soldados.

Ao meio dia tinhamos já tomado algumas posições ao inimigo nas quaes mandei assestar duas peças a La Hitte sob o commando do 1º tenente Ernesto Augusto da Cunha Mattos.

A confusão que manifestou logo nas fileiras contrarias provou o acerto desta providencia.

Cahio a noite de 31 sobre os combatentes. Ordenar a retirada das nossas tropas seria moralisar o inimigo, e dar-lhe ganho de causa: mandei, pois, que o ajudante general expedisse as precisas ordens para que a todo o transe fossem sustentadas as posições occupadas; o que feito, o combate continuou nas trevas com o mesmo vigor que tinha tido durante o dia.

A aurora do anno de 1865 encontrou ainda os nossos bravos nas mesmas posições conquistadas na vespera com tanto sacrificio. Durante o dia outras foram tomadas, e a peleja seguio-se sempre tenaz até o dia 2, pelas 8 horas e 20 minutos da manhãa, hora em que se entregaram á discrição os valentes defensores da praça, victimas immoladas pelo insolente capricho do governo de Montevidéo.

Cincoenta e duas horas consecutivas batalharam os nossos bravos; nenhum obstaculo pôde contel-os, nada resistio á indomita coragem dos nascidos na terra de Cabral! Trincheiras, ruas, barricadas, cercas, portas e vallas não fizeram trepidar um só momento as phalanges do imperio, que registraram com as pontas das bayonetas no dia 2 de janeiro mais uma pagina de gloria no grande livro da nossa historia patria.

Durante o combate quatro mil e tantos projectis de artilharia foram lançados sobre a cidade.

Mais difficil ainda me teria sido este triumphe se não fosse efficazmente coadjuvado pelo Exm. Sr. barão de Tamandaré, pondo á minha disposição não só boccas de fogo de varios calibres, como tambem os officiaes de marinha e todas as praças de pret de que pôde dispor; officiaes e praças que nos prestaram relevantissimos serviços, que estou certo serão devidamente aquilatados por S. M. o Imperador.

A V. Exc. não escaparão por certo os effeitos deste combate, sendo, como foi elle, ao começar de uma campanha.

Ao passo que as nossas tropas se moralisam, e se acostumam a encarar o perigo sem temor, apossam-se das fileiras contrarias o desanimo e a certeza da improficuidade dos seus esforços, assim é que o governo de Montevidéo ha de ver na nossa primeira victoria o prognostico da sua infallivel queda, e o seu exercito recuará sempre que se achar em frente dos vencedores de Paysandú.

Esta brilhante victoria tirou ao inimigo quasi que todos os seus principaes chefes ao norte do Rio Negro: 700 prisioneiros, inclusive 97 officiaes, cujos postos e nomes verá V. Exc. pela relação que junto, 400 mortos e feridos, dous mil e tantos fuzis, sete peças de artilharia, grande quantidade de munições e outros petrechos bellicicos foram os despojos deste grande combate. Infelizmente custou-nos elle a perda de varios officiaes e praças, cujos nomes, assim como dos feridos encontrará V. Exc. em relações officiaes.

Eu faltaria a um dever de justiça se deixasse de recommendar á munificencia imperial os nomes dos officiaes que mais se distinguiram no correr de tão renhida luta.

O tenente-coronel Antonio Peixoto de Azevedo, deputado do ajudante general junto a este commando, foi incansavel no cumprimento dos seus deveres, levando pessoalmente as minhas ordens aos lugares onde mais encarniçada andara a luta.

O major João Sabino de Sampaio Menna Barreto, deputado interino do quartel-mestre-general, cumprio satisfactoriamente as obrigações a seu cargo: deve-se ao seu zelo e actividade o não ter faltado aos combatentes nem munição de guerra, e nem de bocca.

O secretario militar, capitão do 3º regimento de cavallaria ligeira, Manoel Antonio da Cruz Brilhante; o capitão assistente da repartição do quartel-mestre general Carlos Résin Filho, e os mais officiaes do meu quartel-general cumpriram o seu dever.

O coronel Antonio de Sampaio portou-se com a bravura que lhe é peculiar, tomando todas as disposições que a arte ensina para o bom exito do ataque de lugares fortificados.

Na parte que me elle dirigio fez mensão muito honrosa do tenente-coronel Luiz Antonio Ferraz, commandante de batalhão n. 12º, e dos majores Antonio da Silva Paranhos, commandante interino do 6º, e José Antonio Correia da Camara do 2º regimento de cavallaria ligeira, que achando-se em uma commissão junto ao Exm. Sr. barão de Tamandaré, foi por S. Exc. empregado no commando do contingente do 1º batalhão de fuzileiros e dos fuzileiros navaes, com os quaes entrou no combate.

O tenente-coronel Carlos Resin, commandante da 2ª brigada, ferido no começo da acção, torna-se digno por sua bravura das attenções do governo.

O tenente-coronel André Alves Leite de Oliveira Bello, a quem mandei assumir o commando interino desta brigada, na parte que me deu mencionou os nomes dos majores José Antonio da Silva Lopes e Joaquim João de Menezes Doria, commandantes interinos dos batalhões 3º e 13º, acompanhando-os de honrosos elogios.

O tenente-coronel graduado Emilio Luiz Mallet, commandante das baterias de artilharia, foi o incumbido da sua collocação, cujo serviço desempenhou com actividade e zelo. Durante o combate mostrou sempre coragem e sangue frio. Tanto os officiaes de artilharia como os de marinha, portaram-se com distincção, inclusive o capitão Hermes Hernesto da Fonseca, que, achando-se preso e em conselho de guerra, offereceu-se para tomar parte na acção

Os officiaes do corpo de saúde, e os da repartição ecclesiastica que serviram no hospital de sangue, e cujos nomes junto em relação separada, desempenharam as funcções dos seus ministerios com zelo, dedicação e humanidade.

O capitão do 3º regimento de cavallaria ligeira Izidoro Fernandes de Oliveira, e o alferes do mesmo regimento Joaquim Pantaleão Telles de Queiroz prestaram durante o combate relevantissimos serviços, levando aos combatentes os soccorros de alimentos e munições, e voltando com os feridos que elles buscavam nas linhas do fogo.

A' alta munificencia de S. M. Imperial recommendo muito especialmente o tenente-coronel de guardas nacionaes Astrogildo Pereira da Costa. Aceito o offerecimento que elle me fez para tomar parte no combate, prestou durante toda a acção relevantissimos serviços: incumbido por mim de coadjuvar o tenente coronel Bello, deu, no cumprimento desta commissão, exuberantes provas de intrepidez, devendo-se á sua coragem e actividade a destruição do mais forte baluarte do inimigo.

O coronel commandante superior José Gomes Portinho, incumbido de uma commissão na linha de combate, desempenhou-a satisfactoriamente, perdendo o cavallo, que lhe foi morto por uma bala de fuzil.

O coronel Victorino José Carneiro Monteiro, commandante do 3º regimento de cavallaria, encarregado da defeza externa da cidade do norte para oeste, com os seus regimentos e os corpos provisorios da guarda nacional 2º e 4º, de que são commandantes os tenentes-coroneis Camillo Mercio Pereira e Astrogildo Pereira da Costa, mostrou neste serviço zelo, dedicação e actividade. A parte da linha E. S. era guarnecida por tropas dos generaes Flôres e Netto.

O tenente-coronel Salustino Jeronymo dos Reis, commandante interino do 4.º batalhão de infantaria, que se achava de protecção ás baterias de artilharia, conservou sempre o seu batalhão em ordem e tomando providencias com relação ás duas companhias do seu batalhão compromettidas no attaque.

O brigadeiro José Luiz Menna Barreto e o coronel da guarda nacional José Alves Valença, que no começo do combate se me apresentaram, me coadjuvaram bastante.

Finalmente, remetto a V. Exc. a relação nominal dos capitães, subalternos e praças de pret, que, segundo as partes dos respectivos commandantes, se conduziram no combate com valor.

Deos guarde a V. Exc. Quartel general do commando em chefe do exercito do Rio-Grande do Sul, junto ao Arroio Negro, no Estado Oriental do Uruguay, 7 de janeiro de 1865.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro general Henrique de Beaurepaire Rohan, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra.—João Propicio Menna Barreto, marechal de campo.

Relação dos officiaes dos corpos do exercito que foram feridos na tomada da cidade de Paysandu'.

Tenente José Antonio de Lima Junior.
Capitão Joaquim Corrêa de Faria.
Tenente Manoel José de Magalhães Leal.
Dito José Manoel Pereira.
Dito João de Arruda Moreira.
Alferes Antonio Braz Soares da Camara.
Dito Antonio Rodrigues Portugal.
Dito Collatino Teixeira de Azevedo.
Tenente Antonio de Campos Mello.
Manoel Verissimo da Silva.
Serafim Felix de Paiva.
José Lopes de Barros.
Alferes Alexandre José da Silva Araujo.

Relação dos officiaes mortos na tomada da cidade de Paysandu'.

Capitão Antonio Fernandes Borges.
Alferes Candido Patricio Vieira de Oliveira Maciel.
Capitão Manoel Bento de Andrade.
Alferes Florentino de Oliveira Dias

Morreram na tomada da mesma cidade setenta e cinco praças de pret, e ficaram feridas cento e sessenta e tres.

DOCUMENTOS RELATIVOS AOS ASSALTOS E TOMADA DE PAYSANDU'.

Commando em chefe da força naval do Brasil no Rio da Prata.—Bordo da corveta *Nitheroby*, em a barra de Santa Lucia, 28 de janeiro de 1865.—Illm. e Exm. Sr.—Não sendo possivel ainda por esse paquete enviar a V. Exc. uma parte detalhada das operações de guerra, effectuadas pelas guarnições dos navios da esquadra sobre Paysandú, por que desejo fazê-lo com perfeito conhecimento das occurrencias que tiveram lugar e que marcam o merecimento de cada um dos officiaes e praças, limito-me agora a transmittir por copia a V. Exc. a communicação que dirijo a S. Exc. o Sr. ministro da guerra, que se refere aos officiaes do exercito que vieram servir na esquadra. Em um dos vapores brasileiros, *Cruzeiro do Sul* ou *Oyapock*, que partirão para o Rio de Janeiro do dia 2 a 4 do proximo mez receberá V. Exc. essa parte, esperando que me desculpe tanta demora em attenção ao motivo ponderoso que exponho.

Deos guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Francisco Xavier Pito Lima, ministro e secretario de estado dos negocios da marinha.—Barão de Tamandaré.

Commando em chefe da força naval do Brasil no Rio da Prata.—Bordo da corveta *Nitheroby*, em Buenos-Ayres, 25 de janeiro de 1865.—Illm. e Exm. Sr.—Cumpro um bem agradavel dever apresentando a V. Exc. copia das partes que deram o major José Antonio Corrêa da Camara, e o capitão Francisco Maria dos Guimarães Peixoto, sobre o attaque á praça de Paysandú nos dias 6 e 31 de dezembro, 1 e 2 de janeiro do corrente anno, que levaram nossas armas triumphantes, unidas ás do general Flores a posse dessa importante praça que se achava bem fortificada e guarnecida. Sabe V. Exc. que o capitão Peixoto commandava o contingente do 1.º de fuzileiros mandado para a esquadra do meu commando. Resolvido o accommettimento da dita praça, coube-lhe a difficil e honrosa missão de conduzir ao combate não só esta força, como cerca de duzentos soldados navaes e imperiaes marinheiros no memoravel dia 6 de dezembro, em que este reduzido numero de valentes fez prodigios de valor, chegando até aos intrincheiramentos internos da praça, debaixo do mais vivo fogo. Se elles fossem em numero duplo talvez neste mesmo dia Paysandú tivesse cahido.

O distincto official a quem me refiro, sempre á frente de sua força, e animando-a com o seu exemplo, teve a espada partida ao meio por uma bala, e os copos della furados por outra, que ferio-lhe um dedo, que foi preciso amputar. Ainda assim não se retirou da posição que tinha conquistado se não á noite, em obediencia á ordem superior que recebeu. Preencho um rigoroso acto de justiça recommendando á alta protecção de sua magestade o imperador e do governo imperial a este valente official.

Depois que o vi impossibilitado de continuar no honroso desempenho de suas funcções, aproveitei o major de cavallaria José Antonio Corrêa da Camara, que tinha vindo do exercito com communicações do general em chefe para mim, para encarrega-lo do commando de toda a força, e tive occasião de observar com satisfação que havia deparado com um official não menos brioso, activo e valente do que o primeiro. Tanto no serviço do acampamento como nas marchas que o contingente fez para acompanhar o exercito do general Flores até o Rabon, como nos attaques de 31 a 2 de janeiro o major Camara portou-se com um valor, intelligencia, actividade e zelo superiores a todo o elogio. Com um sangue frio inalteravel, attendeu a todos os seus deveres no mais forte da luta renhida que sustentamos para tomar a praça, em cujo feito glorioso ainda mais uma vez o contingente naval sustentou a reputação que havia ganho no dia 6. E' outro official digno da munificencia imperial.

Deixo por agora de referir-me com especialidade aos de marinha e do exercito que serviram sob as ordens daquelles dous distinctos officiaes, e a outros que serviram fóra da vista delles, porque o meu cargo de chefe me impõe o dever de ser escrupuloso na apreciação das informações recebidas, e o tempo me tem faltado para isso, pela necessidade de occorrer a importantes serviços, digo deveres que não podiam ser adiados.

Brevemente, porém, me caberá a honra de transmittir ao governo imperial minha opinião pessoal sobre o merecimento dos officiaes a que alludo, estando quasi certo que por isso me tocará o prazer de impetrar a benevolencia da S. M. imperador para os remunerar.

Não posso concluir a presente communicação sem congratular-me com V. Exc. pelo brilhante triumpho de nossas armas na praça de Paysandú, que o inimigo pensava converter em um baluarte inexpugnavel contra nós para faze-lo o fóco de todas as suas machinações. Deos guarde á V. Exc. Illm. o Exm. Sr. conselheiro Henrique de Beaurepaire Rohan, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra.—*Barão de Tamandaré.*

Acampamento de Paysandú, 4 de janeiro de 1865.—Illm. Sr.—Encorporado á brigada sob o commando de V. S. no dia 31 de dezembro proximo passado ás 6 horas da manhãa, por ordem do Exm. Sr. general em chefe do exercito, commandando a força composta de contingentes do 1.º batalhão de fuzileiros, fuzileiros navaes e imperiaes marinheiros, cabe-me a honra, omittindo factos e circumstancias que se deram em presença de V. S., de vir relatar o brioso e intrepido comportamento dos que sob o meu commande batalharam.

Tornaram-se dignos de mais honrosa menção e elogios os Srs. capitão Francisco Maria dos Guimarães Peixoto, que ferido no ataque do dia 6 de dezembro proximo passado, e ainda doente, acompanhou o contigente do 1.º batalhão de fuzileiro até o momento do assalto, em que a seu pezar o fiz retirar para artilharia; 1.º tenente Francisco José de Freitas pela actividade com que transmittia minhas ordens e sua coragem no combate. Pelo valor e sangue frio que mostraram não são menos dignos de menção honrosa os Srs. 1.º tenente Fernando Xavier de Castro, 2.º tenente José Antonio Corrêa de Mello, 2.º tenente commissario Antonio Joaquim da Silva Castro e de terceira José João dos Santos Almeida, tenente do 1.º batalhão de fuzileiros Eduardo Emiliano da Fonseca, bravo e energico commandente do contingente do mesmo batalhão, no momento do assalto; alferes Sebastião Raymundo Ewerton e alferes Francisco de Paula Pereira tão valentes e activos como o primeiro guardas marinha Eliezer Coutinho Tavares Joaquim Raymundo de Lamare, ferido em uma perna e um braço, Carlos Miguel Conrado, Luiz Felippe de Saldanha da Gama, distincto porta estandarte, sempre corajoso, já no assalto, já construindo barricadas, ou abrindo seteiras.—Não posso deixar passar em silencio o segundo cadete primeiro sargento Helvecio Muniz Telles de Menezes, e segundo sargento Antonio Carlos da Silva, que tambem se portaram com intrepidez.—Desligados do meu commando para occuparem outras posições os contingentes de fuzileiros navaes e imperiaes marinheiros, não toca-me o prazer de mencionar seus feitos. O contingente de 1.º batalhão teve 7 mortos e 11 feridos.—Deos guarde á V. S.—Illm. Sr. coronel Antonio de Sampaio, commandante da 5.ª brigada de infantaria.—*José Antonio Corrêa da Camara*, major do 2.º regimento de cavallaria ligeira.

No dia 4 do corrente, pelas 4 horas da tarde desembarceu o contingente sob o meu commando, ao qual se havia reunido uma bateria sob o commando do Sr. 1.º tenente Antonio da Silva Teixeira de Freitas, officiaes da esquadra e 65 navaes, no porto denominado — Sacro —, e seguimos a acampar meia legua pouco mais ou menos ao sul da cidade de Paysandú, á margem esquerda do Arroio da mesma denominação, onde permanecemos até 6.

Neste dia, de ordem do Exm. Sr. general Flôres, as 5 horas da manhãa, levántamos acampamento e seguimos pelo lado de éste em direcção á cidade.

Marchava a força sob o meu commando em columna aberta de pelotões quando recebi aviso que ia atravessar uma cochila varrida por balas de artilharia inimiga. Mandando augmentar distancias atravessei-as sem novidade. Pouco depois tive communicação que a artilharia sob o commando do bravo Sr. 1.º tenente Antonio da Silva Teixeira de Freitas, que estava sob minha guarda, ia tomar posição, ordenei ao Sr. tenente Eduardo Emilino da Fonseca que a seguisse em protecção com o 4.º pelotão, e continuando a marcha mandei o Sr. 2.º tenente comissario Antonio Joaquim da Silva Castro sahir com o seu pelotão para a direita, e eu com o resto da força recebi novamente por um official do mesmo Exm. Sr. general ordem para descer a cochila avançando.

Depois de haver avançado cerca de uma quadra debaixo de vivo fogo, se me reunio o Sr. tenente Fonseca, com o pelotão que commandava que de ordem superior havia entrado por uma posição opposta a em que me achava, guerrilhando, e bem assim os Srs. 1.º tenente Francisco José de Freitas e guarda-marinha Eliezer Coutinho Tavares, que igualmente tiveram a mesma ordem, ficando a bateria protegida por força do Exm. Sr. general Flôres.

Continuando a seguir soffrendo vivissimo fogo de fuzilaria e artilharia, não só do forte e da matriz, como pelo flanco esquerdo do inimigo emboscado fóra das trincheiras, mudei direcção á esquerda e carreguei em linha sobre elle, obrigando-o a recolher-se a seus entrincheiramentos, sendo eu nessa occasião ferido na mão direita, assim consegui occupar tres casas a meia quadra distante da matriz, para o que foi preciso atravessar quintaes, abrir brechas em muros e transpo-los até chegar áquella posição, seriam pouco mais ou menos 8 horas do dia. Nesse ponto conservei-me até 7 horas da noute, não podendo entreter fogo seguido pela falta de munições que sentia.

Logo depois da minha chegada reunio-se o Sr. 2.º tenente commissario Silva Castro com o pelotão. A's 8 horas da noute recebi por intermedio de official do Exm. Sr. general Flores ordem para retirar-me em direcção ao ponto em frente á esquadra, sendo dirigido pelo referido official.

E' do meu rigoroso dever fazer chegar ao conhecimento de V. Exc. os nomes dos Srs. officiaes que em minha consciencia se tornam dignos da attenção de V. Exc. pela brilhante conducta com que se houveram coadjuvando-me com todo o empenho e são os Srs.: 1º tenente Francisco José de Freitas, tenente Eduardo Emiliano da Fonseca, 2º tenente commissario Antonio Joaquim da Silva Castro, alferes Francisco de Paula Pereira e Sebastião Raymundo Ewerton; guardas marinhas Luiz Felippe de Saldanha da Gama, Eliezer Coutinho Tavares, Joaquim Raymundo de Lamare, Carlos Miguel Conrado, Affonso Henriques da Fonseca e José Victor de Lamare.

Resta-me ainda a obrigação de communicar a V. Exc. alguns factos que se deram de valor e sangue-frio, que tornar-me-hia injusto se porventura os escurecesse a V. Exc., como fossem o desembaraço e sangue-frio do Sr. 2º tenente commissario Silva Castro, a firmeza de caracter, de dedicação e sangue-frio que sempre mostrou o Sr. tenente Fonseca, que foi por mim encarregado de occupar uma das tres casas onde entrincheirei a força; o procedimento que teve o Sr. alferes Paula Peira que vendo a morosidade com que algumas praças abriam a communicação para uma casa não duvidou lançar mão de um machado, e com suas proprias mãos executou a minha ordem, dando assim ás praças que presenciaram exemplo de energia e sangue-frio; o procedimento verdadeiramente digno e philantropico que tiveram os Srs. alferes Ewerton e guarda-marinha Saldanha da Gama, que apesar do vivo fogo em que nos achavamos, não consultando senão sua coragem, conduziram para uma das casas onde eu começava a concentrar as praças, um imperial marinheiro que ferido em uma perna não podia caminhar. Finalmente, vou mencionar o 2º cadete o 1º sargento Helvecio Muniz Telles de Menezes, que sendo encarregado de occupar a terceira casa á esquerda, ahi se conservou apesar dos tiros da artilharia que da matriz partiam, cujas balas cahindo sobre as casas, produziam enormes estilhaços que acompanhados de terra sobre elle e mais praças cahiam.

As praças no geral tiveram o procedimento desejado do soldado brioso, no que me ufano com a honra de os commandar, e por ser seu numero crescido deixo de nomea-las, aguardando comtudo as ordens de V. Exc. a respeito, fazendo especial menção do segundo sargento Francisco Borges de Souza.

Apresento a consideração de V. Exc. a relação nominal inclusa das praças mortas e feridas no ataque.

Deus guarde a V. Exc. acampamento da força da esquadra brasileira na cidade de Paysandú, 28 de dezembro de 1864.—Illm. e Exm. Sr. barão de Tamandaré.—Francisco Maria dos Guimarães Peixoto, capitão commandante.

RELAÇÃO NOMINAL DAS PRAÇAS QUE FORAM FERIDAS E DAS QUE FALLECERAM NO ATAQUE DO DIA 6 DE DEZEMBRO DE 1864.

Batalhão naval.

Feridos: Manoel Anselmo de Jesus, José Vieira de Araujo, Marcellino Gomes de Oliveira, Casimiro Raymundo, Angelo Muniz Barreto, João de Deus Machado, Francisco José de Moraes, Domiciano José da Silva, Honorato José Pereira e Ladisláo Francisco da Costa; morto: Felicissimo José Guimarães.

Corpo de imperiaes marinheiros.—Feridos: Guilhermino Manoel dos Passos Ramos e Manoel José Gabriel.

Contingente do 1º batalhão de infantaria.

Feridos: cabos Ludgero Rodrigues da Camara, Manoel Alves do Lima, Francisco Silvino de Abreu e José Pereira de Barros; furriel Ignacio Duarte Ferreira e soldado Antonio José da Paixão.

Mortos: cabos Felippe Gomes da Paixão, Antonio Alexandrino e José Gonçalves; soldados Lucas Severiano das Neves e Antonio Pedro do Nascimento; tambor Antonio José Ferreira.

Peço permissão a V. Exc. para recommendar o imperial marinheiro ácima relacionado Guilhermino Manoel dos Passos Ramos, que apesar de ferido sempre se conservou em serviço activa fazendo parte de todas as marchas.

Acampamento em Paysandú, 26 de dezembro de 1864.—Francisco Maria dos Gueimarães Peixoto, capitão commandante.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Continuação do expediente do dia 31 de fevereiro de 1865.

Officio ao Exm. conselheiro presidente da relação.—Para cumprimento de aviso expedido pelo ministerio da justiça em 21 do mez findo, queira V. Exc. interpor o seu parecer sobre o material do incluso requerimento documentado, em que João Vasco Cabral pede ser mantido no exercicio das funcções de advogado das quaes foi destituido.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Em vista do que me requisitou o Exm. Sr. presidente da provincia das Alagoas em officio de 9 do corrente, mande V. S. fundir com urgencia uma valvula para o junço da bomba da cisterna do quartel militar daquella provincia, devendo o mesmo junço ser-lhe entregue com este officio.

— Dia 14 —

Officio ao coronel Joaquim José Gonçalves Fontes, commandante das armas.—Constando de aviso do ministerio da guerra de 22 de janeiro ultimo haver S. M. o Imperador, por decreto do dia anterior, exonerado á V. S. do commando das armas desta provincia, e por outro decreto da mesma data transferido o marechal de campo Francisco Sergio de Oliveira do commando das armas do Pará para o desta provincia; assim o communico a V. S. para seu conhecimento e direcção.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—A' V. S. faço apresentar o cidadão Adolpho Alves Guerra que se offereceu para servir no corpo de voluntarios da patria, afim de que mande alista-lo se estiver nas condições legaes.—Communicou-se ao tenente-coronel recrutador.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de mandar alistar com a graduação que lhe competir a Gustavo Antonio de Brito que se offerece para servir no corpo de voluntarios da patria da côrte, para onde deve seguir no primeiro vapor que para alli passar.

Dito ao mesmo.—Expeça V. S. suas ordens para que na casa de saúde do Dr. João da Silva Ramos se apresente diariamente uma guarda em quanto alli estiver em tratamento o criminoso Vicente de Souza Ferreira Lima, afim de ter este em segurança.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—A' V. S. faço apresentar o cidadão José Antonio de Souza Corrêa que se offerece para servir no corpo de voluntarios da patria afim de que mande alista-lo se estiver nas condições legaes

Dito ao mesmo.—O Exm. Sr. ministro da guerra dando solução a materia do officio do antecessor de V. S. sob n. 1443 de 16 de agosto do anno passado, determina em aviso de 28 de janeiro ultimo junto por cópia que sejam submettidos a conselho de guerra o major do corpo de estado maior de 2ª classe Antonio Francisco de Souza Magalhães, o capitão do 4º batalhão de artilharia a pé João Paes Barreto de Mello e o 2º tenente reformado Epiphanio Borges de Menezes Doria.

O que declaro a V. S. para seu conhecimento e devida execução.

Dito ao mesmo.—Ficando approvado pelo aviso do ministerio da guerra de 31 de janeiro ultimo o contrato feito por V. S. com o padre Jonas Virtuliano Corsino de Macedo para substituir o capellão do presidio de Fernando pela quantia mensal de 106$ equivalente aos vencimentos de capellão alferes da repartição ecclesiastica do exercito; assim o communico á V. S. para seu conhecimento.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Queira V. S. declarar-me quaes os voluntarios da patria que desejam seguir no vapor que se espera do norte, e bem assim os nomes daquelles que deverão partir posteriormente.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de informar sobre o que pede Manoela Maria do Nascimento no incluso requerimento.

Dito ao mesmo.—Em deferimento a supplica do soldado do 4º batalhão de artilharia a pé Fanscisco Antonio de Almeida, determina o Exm. Sr. ministro da guerra em aviso de 27 de janeiro ultimo, que se lhe dê baixa do serviço se o substituto que elle apresentar for idoneo.

O que declaro á V. S. para seu conhecimento e devida execução.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Com o aviso expedido pelo ministerio da fazenda em 6 do corrente me foi remettido o decreto do 1º deste mez nomeando o amanuense da recebedoria desta provincia José Baptista de Castro e Silva para o lugar de segundo conferente da respectiva alfandega: o que communico á V. S. para seu conhecimento e afim de que o faça constar a quem competir.

Dito ao mesmo. Transmitto por copia á V. S. para seu conhecimento e devida execução o aviso circular da guerra do 1º do corrente, no qual autorisa-se esta presidencia a mandar fazer effectiva independentemente de ordens especiaes d'aquelle ministerio, a arrecadação de quaesquer offertas de algum militar, empregado publico ou simples cidadão que com louvavel patriotismo queiram contribuir para as despezas extraordinarias da situação e indica-se ao mesmo tempo o destino que devam ter as quantias arrecadadas por aquella formá.—Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Constando de aviso do ministerio da guerra de 4 do corrente junto por copia, que ao capitão do 2º batalhão de infantaria Aurelio Joaquim Pinto se permittio elevar, do presente mez em diante, a 48$000 a prestação mensal de 40$000 que deixara nesta provincia, devendo outro sim pagar-se, a contar da mesma data, na razão do soldo por inteiro, a de 24$.00 que consignou, tambem nesta provincia o alferes do dito batalhão Francisco da Fonceca Figueiredo; assim como declaro á V. S. para seu conhecimento e direcção.

Dito ao mesmo.—Declaro á V. S. para seu conhecimento e fim conveniente que com o aviso expedido pelo ministerio da fazenda em 3 do corrente recebi o titulo nomeando Alexandrino Thomaz de Aquino Coelho para servir interinamente o lugar de 4º escripturario da alfandega desta provincia.

Dito ao mesmo.—Em vista das ponderações que V. S. faz em seu officio de 27 de janeiro ultimo sob n. 80 e com as quaes se conforma o coronel commandante das armas que tambem julga desnecessario um relogio no laboratorio Pyrotethnico, e sendo o comprado a Francisco José Germano de valor superior a importancia daquelle estabelecimento, deve ser restituido dito relogio ao vendedor.

Tenho assim dado solução ao seu citado officio.—Officiou-se neste sentido ao coronel commandante das armas.

Dito ao inspector da thesouria provincial.—Annuindo ao que solicitou o vigario capitular em officio de 11 do corrente, recommendo a V. S. que mediante fiança idonea e não havendo inconveniente mande entregar a Francisco José de Campos Pamplona thesoureiro das obras da nova matriz de S. José a quantia de 1:428$000, que se acha recolhida ao cofre dessa thesouraria, correspondente ao beneficio da quarta parte da primeira loteria extrahida a favor daquellas obras.—Communicou-se ao Exm, vigario capitular.

Dito ao mesmo.—Não havendo inconveniente, mande V. S. pagar ao professor de instrucção primaria da cidade de Caruarú José Isidoro dos Santos, como pede no incluso requerimento documentado os seus vencimentos relativos aos mezes de julho, outubro, novembro e dezembro do anno proximo passado.

Dito ao mesmo.—Para que eu possa cumprir quanto me foi determinado em aviso do misterio da fazenda de 26 de janeiro ultimo, faz-se preciso que V. S. me informe em que estado se acha o processo de fallencia intentada contra a caixa filial do banco do Brasil nesta capital pelo cidadão Mevegnier, remettendo-me ao mesmo tempo cópias das principaes peças do processo como da petição, razões, sentenças etc.

Dito ao commandante superior interino da guarda nacional do Recife.—Deferindo o requerimento de Secundino Predilino Gomes de Oliveira, recommendo á V. S. que o mande despensar do serviço da guarda nacional do 1.º batalhão de artilharia deste municipio, em quanto estiver prestando serviços na secretaria do governo.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Convindo, a vista das circumstancias melindrosas que se acha o imperio, restringir quanto for possivel as despezas publicas, recommenda o Exm. Sr. ministro da marinha, em aviso de 23 de janeiro ultimo, que seja sobr'estada a execução de todas as obras pertencentes áquella repartição que se estiverem fazendo nesta provincia sem contrato, com prazo determinado; o que declaro á V. S. para ter a devida execução na parte que lhe toca.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao presidente da companhia de seguros Indemnisadora estabelecida nesta capital.—Transmitto á Vmc. a inclusa cópia do aviso que me expedio o Exm. Sr. ministro da agricultura, commercio e obras publicas, em 7 do corrente, sob n. 3, afim de que sejam suppridas as faltas constantes do citado aviso e de que se resentem os novos estatutos dessa companhia, cuja approvação se pede,

Dito ao director do arsenal de guerra.—Não tendo ainda sido recebidos na provincia das Alagoas, conforme declarou-me o respectivo Exm. presidente em officio de hontem datado, os 8 bonets e as 100 gravatas que faltaram no numero dos objectos, para alli enviados por esse arsenal no vapor *Parahyba*, em dezembro do anno passado, recommendo a Vmc. a expedição de suas ordens para que se effectue com brevidade a remessa dos objectos de que trata.—Communicou-se ao Exm. presidente da provincia das Alagôas.

Dito ao engenheiro fiscal da estrada de ferro.—Pelo officio que Vmc. me dirigio hontem, fiquei inteirado de que o trem de passageiros que seguio no dia antecedente para o interior, não pôde chegar até a estação terminal de Una, ficando em Agua-Preta em consequencia de damnos causados pelas grandes chuvas que cahiram, mas que tendo-se effectuado os necessarios reparos ficou restabelecido o transito em toda a extensão da estrada.

Dito ao Dr. juiz de direito de Nazareth.—Não tendo ainda recebido a informação que se pedio em 28 de dezembro proximo findo, acerca do que requereu José Silvestre da Silva, preso na casa de detenção desta cidade, recommendo a Vmc. que satisfaça aquella exigencia ministrando a referida informação com a maior brevidade possivel.

Dito ao capitão de engenheiros Domingos José Rodrigues.—Declarando-me o Exm. Sr. ministro da guerra em aviso do 1.º do corrente, que não póde ser attendida a pretenção de Vmc. relativamente á despensa da restituição dos vencimentos de commissão activa, que illegalmente lhe foram abonados por conta da repartição da guerra, estando Vmc. incumbido de uma commissão pela da agricultura, commercio e obras publicas, cumprindo portanto que se dê execução ao disposto no aviso de 20 de abril do anno passado, corroborado pelo de 20 de junho, e pelos indeferimentos proferidos em 18 de julho e 7 de outubro do mesmo anno; assim o communico a Vmc. para seu conhecimento.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao major Bernardo Luiz Ferreira Cesar Loureiro.—Em aviso datado de 30 de janeiro ultimo, declarou-me o Exm. ministro da guerra, que o governo imperial agradece a prova de patriotismo de Vmc., offerecendo-se para servir no exercito em operações no Rio da Prata.

Dito ao commissario vaccinador provincial.—Mande Vmc. entregar ao delegado do cirurgião-mór do exercito com toda a urgencia alguns tubos ou laminas de puz vaccinico para a innoculação dos recrutas em deposito.—Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Dito aos agentes da Companhia Brasileira de paquetes a vapor.—Podem Vmcs. fazer seguir para os portos do norte o vapor *Tocantins*, amanhãa, á hora indicada em seu officio de hoje.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Julio Gomes da Silva mestre do hyate nacional *Sergipano*, resolve conceder-lhe licença para levar no referido hyate, para o presidio de Fernando, os generos constantes da relação junta assignada pelo secretario do governo, não podendo porém effectuar o desembarque dos ditos generos sem que por parte do commandante do mesmo presidio se proceda á exame afim de se verificar se ha aguardente ou outra qualquer bebida espirituosa.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o escrivão de orphãos interino da comarca de Goyanna, Manoel Valcacer Camello de Andrade, resolve conceder-lhe 8 dias de licença para vir a esta capital.

Dita.—Os senhores agentes da companhia Brasileira da paquetes a vapor mandem dar transporte até a capital da Maranhão em lugar de prôa destinado a passageiro de estado no vapor *Tocantins*, a Caetano Antonio Rodrigues Chaves, que consta ser desvalido.

Dita.—Os senhores agentes da companhia Brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte para a capital do Pará, em lugar de ré destinado a passageiro de estado no vapor *Tocantins*, ao ba-

charel Heraclio Vespasiano Fiock Romano juiz municipal daquella capital.

Dita.— Os senhores agentes da companhia Brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte até a capital do Pará, em lugar de ré destinado a passeiro de estado, ao bacharel Emilio de Moraes Dias, juiz municipal de um dos termos daquella provincia e bem assim a um seu criado em lugar de prôa.

Expediente do secretario do governo do dia 14 de fevereiro de 1865.

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—O Exm. Sr. presidente da provincia, manda transmittir as 6 inclusas ordens do thesouro nacional sob ns. 9 a 13 e n. 11 A, bem como 3 officios da directoria geral de rendas publicas datados de 25 e 31 de janeiro ultimo e 3 do corrente.

Dito ao mesmo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda transmittir a V. S, as 2 inclusas ordens em duplicata sob ns. 432 e 433 expedidas pela repartição do ajudante general do exercito.

Despachos do dia 14 de fevereiro de 1865.

Requerimentos.

Antonio Eugenio Paes.—Informe o Sr. chefe interino da repartição das obras publicas.

Antonio Francisco de Menezes.—Declare o supplicante qual a isenção que intenta provar

Anna Maria da Conceição.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Caetano Antonio Rodrigues Chaves.—Dê-se passagem de prôa.

Gustavo Antonio de Brito.—Apresente-se ao Sr. coronel commandante das armas.

José dos Anjos Neves.—Requeira a thesouraria da fazenda que lhe mandará dar a certidão de patente de seu pai.

Maria da Conceição e Mello.—Nesta data se manda dar baixa ao marido da supplicante.

Romualdo Antonio do Sacramento.—Concedo a prorogação do praso por mais 5 dias.

GOVERNO DO BISPADO DE PERNAMBUCO
SEDE VACANTE

(*Continuação do expediente do dia 10 de fevereiro de 1865.*)

Officio ao Dr. chefe de policia.—Tenho presente o officio de V. S datado de 8 do corrente, ao qual respondo.

Bem presumio V. S. que, attento o tempo decorrido desde o baptismo dos pardos Bellarmino e Antonio, os livros de lançamentos das respectivas freguezias ja' deviam existir na camara ecclesiastica; pois que as constituições diocesanas ordenam que, logo que os livros de lançamentos das parochias se acharem findos, sejam remettidos pelos parochos respectivos ao vigario geral, para serem archivados na camara ecclesiastica. Mas tendo este ponto de disciplina, bem como muitos outros, cahido em desuso nesta diocese, desde muitos annos é costume conservarem-se taes livros nos archivos parochiaes, onde quasi sempre se estragam e inutilisam pela negligencia de alguns parochos, com gravissimo damno dos povos: incuria esta que assas tenho procurado remediar.

Não me é portanto possivel enviar a certidão negativa que V. S. exige. Como porém urge a necessidade de taes certidões, de novo me dirijo aos respectivos vigarios, instando para que m'as remettam com a maior presteza; e para que não haja extravio lhes recommendo que me enviem por correios differentes duas certidões de igual theor. E como o lugar denominado Mocós pertencia nesse tempo a freguezia de Itambé, igualmente me dirijo ao vigario de Itambé para evitar delongas.

Transparecendo em todo o officio de V. S. os sentimentos de justiça e de caridade para com a humanidade desvalida, espero que V. S. se prestara' a enviar aos vigarios do Pilar na Parahyba, de Cruangy e de Itambé no termo de Goianna, os tres officios que remetto inclusos, uma vez que os dous primeiros foram enviados pelo correio.

Aproveito a occasião para significar a V. S. os meus sinceros protestos de estima e consideração.

Dito ao vigario do Pilar.—Em data de 6 do corrente me dirigi a V. S. pedindo-lhe me remettesse com a possivel brevidade a certidão de baptismo do pardo Bellarmino, filho natural de Antonio Francisco Leal, branco, e de Florinda Maria da Conceição, preta, o qual pardinho foi baptisado nesta freguezia pelos annos de 1840, pouco mais ou menos, no lugar denominado Salgado, sendo padrinhos Domingos de tal e Thereza de tal.

Agora pois reitero o mesmo pedido e insto para que me seja remettida com a maior brevidade essa certidão, pois segundo sou informado, trata-se de fazer um acto de justiça, e de acudir a humanidade desvalida, o que é mais que bastante para desenvolver o zêlo e a caridade que caracterisam a V. S.

Para que tal certidão possa chegar com mais segurança, julgo conveniente que V. S me envie duas do mesmo theor e por correios differentes para evitar qualquer extravio.

E se o lugar Salgado, onde se fez este baptismo, pertencia nesse tempo a outra freguezia, o que por mim não posso agora verificar, dirija-se V. S. ao vigario respectivo, reiterando para com elle as mesmas instancias que aqui faço a vista da urgencia da questão vertente.

Dito ao vigario de Cruangy.—Em data de 6 do corrente me dirigi a V. Rvma., afim de que me remettesse com a possivel brevidade a certidão de baptismo da parda Antonia, filha natural de Antonio Francisco Leal, branco, e do Florinda Maria da Conceição, preta, a qual pardinha foi baptisada pelos annos de 1840 pouco antes ou depois, no lugar denominado Mocós, que então pertencia a essa freguezia, sendo padrinhos José Lopes de tal e Justina Maria da Conceiçao.

Agora pois reitero o mesmo pedido, e insto para que me seja remettida a certidão com a maior brevidade, pois segundo sou informado, se trata de fazer um acto de justiça e de acudir a humanidade desvalida, o que é mais que bastante para desenvolver o zêlo e a caridade que caracterisam a V. Rvma.

Para que tal certidão possa chegar com mais segurança, julgo conveniente que V. Rvma. me envie duas do mesmo theor e por correios differentes para evitar qualquer extravio.—Igual *mutatis mutandis* ao vigario de Itambe.

— 11 —

Officio ao Exm. Sr. presidente da provincia.—Communicando-me o inspector da thesouraria provincial, em data de 6 do corrente, que se acha naquella repartição a quantia de um conto e quatro centos e vinte e oito mil réis, (1:428$000), importancia do beneficio da quarta parte da primeira loteria a favor das obras da novas matriz de S. José. extrahida a 3 de fevereiro do anno proximo findo; rogo a V. Exc. que se digne determinar que dita quantia seja entregue a Francisco José de Campos Pamplona, thesoureiro das obras da nova matriz de S. José.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Tenho presente o officio de V. S., datado de 6 do corrente, no qual me communica que desde 17 de fevereiro do anno passado se acha depositado nessa thesouraria a quantia de um conto e quatrocentos e vinte e oito mil réis, (1:428$000), em que importou o beneficio da quarta parte da primeira loteria concedida a favor das obras de S. José, extrahida a 3 do mesmo mez de fevereiro.

Declaro a V. S. que ignorava inteiramente que houvesse em deposito tal quantia, pois do contrario ha muito que eu teria requisitado a sua entrega ao thesoureiro das obras da nova matriz, afim de diminuir o deficit que houve em razão das multiplicadas obras que tive de fazer para a abertura do templo.

Agora pois me dirijo ao Exm. Sr. presidente da provincia, pedindo-lhe que autorise a entrega dessa quantia pertencente a matriz de S. José.

Dito ao vigario de Alagôa Grande.—Estou de posse do seu officio de 17 do proximo passado, em que me diz que no dia 5 do corrente, se finda a sua provisão de vigario encommendado dessa freguezia, e que espera que eu nomeie o Rvd. Belizio Lins, ou outro sacerdote para ahi continuar a administrar o pasto espiritual.

Tendo sido apresentado por Sua Magestade o Imperador para parocho dessa freguezia o Rvd. Belizio Lins d'Albuquerque, e esperando elle somente a sua carta de apresentação para se collar, agora lhe officio encarregando-o desde já da administração dessa freguezia como parocho encommendado, emquanto não obtem a sua collação.

Li a descripção que V. Rvma. fez no seu officio a respeito das obras que concluio nessa matriz, e não posso deixar de louvar o zêlo e actividade com que trabalhou na construcção desse templo, levando a effeito uma empreza que fazia esmorecer os mais animosos.

Continue V. Rvma. a empregar-se assim no bem material e espiritual da igreja e dos povos, e merecerá nesta vida e na outra o premio que espera os operarios da vinha do Senhor.

Dito ao padre Belizio Lins d'Albuquerque Cabral.—Tendo findado no dia 5 do corrente a provisão do vigario encommendado, com que o Rvd. Fr. Alberto regia a freguezia da Lagôa Grande, e havendo Sua Magestade o Imperador apresentado V. Rvma. para parocho da mesma freguezia, convém que, logo que receber este officio, comece V. Rvma. a reger a mesma freguezia na qualidade de vigario encommendado, emquanto não consegue a sua collação; podendo entretanto tirar provisão de vigario encommendado se assim lhe aprouver.

Novas dispensas matrimoniaes.

Faço publico que o Exm. e Rvm. Sr. internuncio novamente concedeu licença em data de 23 de janeiro proximo passado. para serem dispensados do impedimento de affinidade licita em primeiro grão igual da linha lateral, bem como do impedimento de consanguinidade em segundo grão attingente ao primeiro da linha lateral, os oradores constantes da relação abaixo transcriptas.

Quem, pois, tiver de procurar algum destes requerimentos, póde dirigir-se, em Olinda, á secretaria do bispado. no seminario episcopal; e no Recife á casa do Illm. Sr. conego da capella imperial Francisco José Tavares Gama, na rua da Cruz n. 56, junto a matriz de Corpo Santo.

Cidade de Olinda, 15 de fevereiro de 1865.—Conego *Joaquim Ferreira dos Santos*, secretario do bispado.

Oradores que se acham ligados no impedimento de affinidade licita em primeiro grão igual da linha lateral, dos quaes trata a declaração acima.

Manoel Geraldo de Oliveira e Francelina Maria da Conceição.

Manoel Gomes Ferreira e Thereza Maria da Conceição.

José Bernardo da Silva e Thereza Maria da Conceição.

José Nicacio Leite e Joanna Maria da Conceição.

Antonio e Joanna, escravos.

Manoel Patricio de Pontes e Joaquina Maria de Jesus. Tambem se acham ligados no impedimento de consanguinidade nos grãos iguaes segundo ao terceiro.

Manoel Joaquim da Silva e Antonia Maria de Jesus.

Francisco Xavier de Maria e Guilhermina Maria de Jesus. Tambem se acham ligados no impedimento de consanguinidade, no segundo grão simples, e no quarto attingente ao terceiro duplicado.

João Francisco de Lima e Maria dos Santos do Sacramento. Ligados tambem no parentesco espiritual.

Oradores, que se acham ligados no impedimento de consanguinidade, em segundo grão mixto ao 1º da linha lateral.

Manoel Ribeiro do Nascimento e Bellarmina Maria da Silva.

Severino Quaresma de Araujo e Maria José de Jesus.

Manoel Ribeiro do Nascimento e Joaquina Maria da Conceição.

Alexandre Ferreira Sette e Anna Bernarda Lins do Carmo.

Manoel Alexandre da Silva e Maria da Silva. Acham-se ligados no mesmo impedimento, no quarto grão attingente ao segundo.

Joaquim José dos Reis e Antonio Jovina da Soledade.

Silvestre José da Silva e Agostinha dos Anjos. Acham-se igualmente ligados no primeiro grão de affinidade illicita.

Antonio Ferreira e Umbelina Maria da Conceição. Acham-se ligados no mesmo impedimento no terceiro grão attingente ao primeiro.

Ignacio e Francelina, escravos.

João Gomes Honorio de Mello e Maria Gomes da Silva.

EXTERIOR.

O fim do Paraguay revelado.

O *Semanario* de 31 está magnifico.

Nunca um diario official revelou mais claramente o pensamento de um governo, tratando, aliás, de occulta-lo.

Nunca as vacillações, a indecisão tiveram um espelho mais claro para se reproduzirem.

Ainda hontem diziamos nós que a independencia oriental, o equilibrio do Prata eram pretextos de que se servia Lopez para não ajustar em um termo proximo suas questões de limites.

Hoje é o jornal da Assumpção, redigido pelo conselho de ministros, que o revela.

A independencia oriental, que nunca esteve tão garantida, que ninguem ataca, é lá o pretexto para uma guerra, como é aqui o pretexto para se fazer a defesa dos Carreras e Sáas.

Lá serve ao Lopez: cá serve aos que não têm a coragem de defender francamente o crime e a immoralidade.

Leiam-se os seguintes topicos do *Semanario* de 31 de dezembro.

« Conhecendo o governo da republica a gravidade da luta a que era provocado, e o empenho que o Brasil tem em crear uma guerra internacional de uma transcendencia impossivel ainda de determinar, começou as hostilidades contra *as provincias* de Matto Grosso, onde o Paraguay *possue espaçosos territorios*, que o Brasil com seu paciente systema de usurpação tem ido a pouco e pouco e clandestinamente occupando, *desde o tempo do governo colonial*, para afastar, como já tem feito, o *uti possidetis* nos ajustes de limites com o Paraguay.

« *O primeiro acto do governo dirige-se, pois, a reivindicar os direitos e as propriedades da nação usurpados*, ao mesmo tempo que a despojar os perigos que por aquella fronteira podem ameaça-la quando se tiver de attender ás operações que ha de iniciar em outro terreno na defesa da autonomia da Republica Oriental, chamando assim ao mesmo tempo a attenção do desdenhoso imperio, que não tem querido ouvir os repetidos protestos de nosso governo, produzidos com a sã e louvavel intenção de evitar ás Republicas do Prata e ao imperio mesmo os graves males, as complicações infinitas que já assomam fatalmente pela pertinacia e proceder ambicioso e fallaz do Brasil.

« Elle, que é a unica causa dos desastres que vai trazer a guerra que começa, carregará com a tremenda responsabilidade dessa luta em que vai empenhar-se a metade de um continente.

« A questão acha-se bem definida; todo o mundo sabe as verdadeiras intenções do gabinete de S. Christovão sobre um paiz livre, cuja autonomia elle mesmo garantio, commettendo o duplo crime de usurpador e de perjuro; e sabe tambem que o empenho do Paraguay se limita á conservação dos direitos sagrados de um povo soberano, no interesse commum das Republicas do Prata, e na sua propria conservação e segurança, o que por si só lhe dá o mais legitimo interesse de concorrer com a força á sua defesa, depois de esgotar os meios conciliatorios, que o Brasil não quer aceitar. »

Assim, antes de tudo e como acto principal o Paraguay apossa-se dos territorios, a que diz ter direito.

A autonomia oriental vem depois, é questão secundaria.

O novo paladino da independencia das nações tem uma maneira bem rara de a defender. Por meio da conquista do territorio alheio vai salvar o territorio ameaçado!

Matto Grosso responderá pela Republica Oriental. Por meio do bombardeamento das povoações indefesas vai livrar do bombardeamento povoações fortificadas!—Coimbra etc. vão responder por Paysandú e Montevidéo.

Por que os defensores ao longe da independencia oriental, e da vida de seus cidadãos não applicam suas theorias ao Brasil, e á vida ameaçada de seus subditos?

Ou haverá duas regras para casos identicos: á que serve para os *blancos* não deve tambem applicar-se aos Brasileiros?

Estas theorias accommodaticias revelam o fim que se propõem os exaltados partidarios da independencia oriental.

(*Nacional.*)

O PUNHAL.

Da imprensa *blanca* (a de Montevidéo) levanta-se um vapor de sangue.

Lendo essas paginas parece ouvir-se o estertor da victima espirando no meio dos tormentos mais atrozes.

A imprensa *blanca* decretou a prohibição do uso da polvora e das balas: a faca que faz soffrer mais, o frio do aço applicado á garganta, que produz lentamente o regelo da morte; a força que detem o derradeiro alento da vida fazendo que espantosos tormentos precedam a sua exhalação, são os melhores meios para terminar a existencia humana, segundo essa imprensa!

Desconfia-se que exageramos? lêa-se o que segue, e que é copiado da *Reforma Pacifica*.

« Chegou o dia de que a guerra se faça como deve ser feita.

« E' este o momento de pôr em pratica as doutrinas de Pacheco, e copia-las em tudo.

« E' necessario que para os traidores não haja sómente promessas de condemnação, mas sim execução prompta.

« A polvora e as balas não devem gastar-se em circumstancias tão criticas para a patria; a *força e o punhal devem ser as armas escolhidas*.

« De outra fórma perde-se a patria, e com ella todos os seus defensores.

« *O povo deve ter presente* o sangue que tem corrido em Paysandú. *Deve ter presente* que Brasileiros e traidores *degolam* até as mulheres e crianças.

« Nada de meios termos: a guerra a sangue e fogo.

« Nossos irmãos de Paysandú assassinados vilmente cem contra um, *reclamam um Quinteros, cem Quinteros, mil Quinteros*.

« Vingança, porém vingança exemplar, tremenda.

« Guerra de morte, para não rolarmos ao precipicio que os traidores e Brasileiros abriram á republica.

« *Corra o sangue dos traidores e Brasileiros a torrentes* para que a patria se salve. »

Não admira por certo que a doutrina de assassinato seja pregada por assassinos.

Mas esperemos: o throno de sangue não tarda a cahir no abysmo da ignominia.

(*Nacional.*)

PERNAMRUCO.

REVISTA DIARIA.

Nas circumstancias actuaes, quando daqui retira-se para o sul toda a tropa de linha, quando deve seguir tambem parte da guarda nacional, achamos de conveniencia que se organise uma guarda civica para occorrer a certas necessidades do serviço desta cidade.

E pois, aventando a idéa, temos que nenhum cidadão se eximirá de um pequeno incommodo, de que resultarão por certo motivos de garantia para si, e de sustentação da ordem para a sociedade.

— Dizem-nos que os alistados no batalhão de *voluntarios da patria*, em seu enthusiasmo patriotico, acabam de requerer ao Exm. Sr. presidente da provincia que os faça seguir para o campo da gloria, onde esperam colher os louros com que outr'ora cingiram a fronte os heroes de Tabocas, Casa Forte e Guararapes, não desmentindo assim a sua heroica ascendencia.

E' a impetuosidade varonil que se manifesta em toda a sua força, mas será conveniente attender só a esta impaciencia do amor patrio, que se revolta com a lembrança de já pisar no sólo da Santa Cruz o pé impuro do paraguayo insano?

Parece-nos que não, e para isto ha mais de uma razão.

Com effeito, o batalhao não acha-se ainda organisado; e assim os cento e tantos alistados que ora tenham de seguir, não pódem faze-lo se não sob a forma de contingente, que irá addir-se á outros corpos ou com elles confundir-se, perdendo por tal sorte a propria designação e até a numeração que devera ter nos batalhões de voluntarios desta provincia, com desvantagem della.

Demais, quando na peleja essa porção de bravos se distinga, a gloria recahirá sobre o corpo a que esteja addido, sem jamais reflectir-se no 1º batalhão de *voluntarios da patria* de Pernambuco, por que estes se acham, como fica dito, confundidos em outros corpos que tem outras denominações.

E pois, temos que vai naquelle pedido alguma sofreguidão de gloria, que importa ser amainada.

A pugna dá lugar a esperar-se que definitivamente esteja o corpo organisado em devida forma, para que sejam os bravos *voluntarios da patria* de Pernambuco a seus gloriosos destinos, levando como garante delles esse estandarte auriverde que para offertar-lhes mandou a população desta cidade bordar em seu patriotismo.

— O Sr. Manoel Francisco Duarte, em sua dedicação patriotica, acaba de alforriar uma sua cria com a condição de ir servir no exercito como voluntario. E assim, já offereceu ao Exm. Sr. presidente o referido liberto, cujos serviços serão por certo aceitos.

E' o Sr. Duarte digno de menção honrosa pelo acto que praticou, já dando a liberdade a um escravo, já applicando por meios suasorios os serviços delle ao exercito, uma vez que por seu estado de idade avançada não póde de outra sorte dar provas do seu amor a patria, quando ella urge por manifestações reaes de dedicação.

— Informam-nos que um official de justiça tem querido receber de um estrangeiro um imposto de escravos, por ser o devedor genro desse estrangeiro e ter-se retirado para Europa. Ora, não succedendo o sogro no estabelecimento do genro, não sendo seu procurador e nem o representando em cousa alguma, é logico que se o não póde obrigar á semelhante paga, incommodando-se-o com mandados, etc.

Chamamos para isso a attenção da autoridade competente.

— Dando á publicidade as seguintes peças, não podemos deixar de louvar o civismo do Sr. tenente-coronel João Valentim Vilella, a quem não foi indifferente a situação em que nos achamos.

O acto patriotico do Sr. tenente-coronel Vilella, no entretanto, é desses que em si mesmos trazem o cunho do que valem, excusando portanto palavras encomiasticas.

Taes actos são o primeiro elogio a quem os pratica:

« Illm. Sr.—Não podendo ser incensivel aos reclamos da patria, e devendo concorrer quanto me fôr possivel para salvar a dignidade nacional, rogo a V. S. que se digne fazer chegar as mãos do Exm. Sr. presidente da provincia, com a informação que fôr servido dar, o incluso requerimento em que me offereço para servir, sem percepção de vencimentos algum, na guarda nacional do serviço activo que houver de destacar nesta capital.

Deus guarde a V. S. Quartel do commando do 3º batalhão da guarda nacional da reserva, 4 de fevereiro de 1865.—Illm. Sr. coronel Domingos Affonso Nery Ferreira, commandante superior interino.—João Valentim Vilella, tenente-coronel commandante do mesmo batalhão.

Illm. e Exm. Sr. presidente da provincia.—O tenente-coronel João Valentim Vilella, commandante do 3º batalhão da guarda nacional de reserva do municipio do Recife, não podendo ser incensivel ao movimento patriotico que actualmente excita os corações de todos os brasileiros, os quaes, ciosos dos brios nacionaes, concorrem com o seu contingente para o grande edificio da restauração completa da dignidade nacional tão covarde e indignamente ultrajado por tyrannetes e caudilhos; e vendo a necessidade imperiosa de acudir esta briosa provincia com suas irmãas ao reclamo da patria que exige a presença na campo da luta, vem expontanea e livremente offerecer a V. Exc. para servir na força activa da mesma guarda nacional na guarnição desta capital durante todo o tempo que fôr preciso, prescindindo de qualquer remuneração a que tiver direito como destacado; e espera que V. Exc. se dignará aceitar a offerta, embora diminuta, porém cordial, que acaba de fazer o supplicante: pelo que—E. R. M.

Recife, 4 de fevereiro de 1865.—João Valentim Vilella.

N. 28.—Quartel do commando superior da guarda nacional do municipio do Recife, 7 de fevereiro de 1865.—Illm. e Exm. Sr.—Apresento a V. Exc. o requerimento do tenente-coronel commandante do 3º batalhão da reserva da guarda nacional João Valentim Vilella, que se offerece á V. Exc. para servir na força activa da guarda nacional para guarnição desta capital, durante o tempo, que fôr preciso, prescindindo de qualquer remuneração a que tiver direito, como destacado; e tenho de informar a V. Exc. que o peticionario é um official de merecimento, podendo ser aceitos os seus offerecimentos, e aproveitados seus serviços quando se fizerem precisos; V. Exc. deliberará como julgar conveniente.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Antonio Borges Leal Castello Branco, presidente desta provincia.—Domingos Affonso Nery Ferreira, coronel commandante superior interino.

Palacio do governo de Pernambuco, 11 de feve- de 1865.—Illm. Sr. Ao officio de 7 do corrente sob n. 28, com que V. S. trouxe ao meu conhecimento o requerimento em que o tenente do 3º batalhão de reserva da guarda nacional deste municipio João Valentim Vilella cioso, como sempre se tem mostrado, pelos brios nacionaes, e no intuito de coadjuvar o governo na emergencia em que se acha, offereceu-se para servir na força activa da guarnição desta capital, durante o tempo que fôr preciso, independente de qualquer remuneração a que tiver direito como destacado, tenho a dizer que deve V. S. aceitar tão patriotico offerecimento logo que se dê occasião.

Deus guarde a V. S.—Antonio Borges Leal Castello Branco.—Sr. coronel commandante superior interino da guarda nacional do municipio do Recife.

Circular.

Quartel do commando do 3º batalhão da guarda nacional de reserva, 8 de fevereiro de 1865.

Illm. Sr.—Não sendo extranho a V. S. a necessidade que temos de acudir aos reclamos da patria, e cooperarmos com todas as nossas forças para fazer punir os dous tyranetes vizinhos das republicas de Uruguay e Paraguay, lembrei-me de invocar o seu patriotismo, afim de que procure entre seus amigos e conhecidos o maior numero de cidadãos que queiram ser alistados como *voluntarios da patria*, ajudando V. S. deste modo os esforços que faz actualmente, para organisar um corpo com essa denominação, o digno Exm. Sr. presidente da provincia, que não deixará de reconhecer os seus serviços. Assim, pois, confio que V. S. dará mais essa prova do patriotismo que o caracterisa, tendo na devida consideração este meu pedido.

Deus guarde a V. S.—João Valentim Vilella, tenente-coronel commandante.

Á todos os officiaes do mesmo batalhão.

— Escrevem-nos de Maricota em data de 14 o seguinte:

Rogo a V. a incersão das seguintes linhas em sua muito apreciada *Revista*. O famoso capitão Belizario, que graças aos esforços do actual subdelegado de Maricota o Sr. Borges havia deixado e com sua quadrilha as nossas plagas, ha dias apresentou-se em seu patrio lar, e com toda ufania apresentou ao subdelegado o seu breve da marca, que o isenta do recrutamento! A presença desse ladrão, que ao proprio cunhado robou um cavallo, encheu-nos de desespero; porém o que fazer?

Os amigos Dudú, Quintilio, Patilho, Santos, Zuza, Mileiro, Urbano, Thomaz e outras caricaturas, que nos são desconhecidas, tem concorrido a felicitar o seu chefe, e no domingo deram no sitio da Jaqueira a margem do crystalino timbó um grande brodio, soltaram-se foguetes, dansaram a quadrilha afandangada a cavallo, foi um dia de completo prazer para a luzida rapaziada, por verem assim garantido o seu chefe.

Este demonio que sem contar com o a menor garantia, tendo soffrido vinte e duas prisões, só interrompia a pratica de sua profissão quando o guardavam na cadeia, ha poucos dias quiz mudar de pasto a dous rucinantes pertencentes a Araujo e Joaquim João, e como essa magica praticasse ao romper do dia, e não lhe restasse tempo para dar-lhes o costumado destino, os conduzio para uma densa capoeira, que existe no cercado do engenho Timbó, esperando a seguinte noute e então pô-los a salvo: porém desta vez errou de plano. Os donos dando por falta de seus cavallos, ao amanhecer seguiram as pegadas e os encontraram peiados de três pés.

Consta-nos que o subdelegado supplente em exercicio o Sr. Joaquim Candido Bezerra de Mello, constando-lhe a brilhante manobra chamara a sua presença o tal capitão e o responsabilisou por qualquer evolução que elle praticasse com os cavallos do districto a seu cargo durante a sua estada no lugar. A vista de semelhante imposição, o tal salteador conhecendo que o breve não o preservava tambem da cadeia de Iguarassú, que não é lá das melhores habitações para um personagem de seu porte, mudou de clima e lá está no seio de Abrahão no Aterrinho do Geguiá, á cujas authoridades chamamos a attenção para lhe fazerem as honras correspondentes a sua alta cathegoria.

E' para lamentar, que o nosso governo na difficil emergencia em que se acha com o Paraguay, despreze o duplo proveito que trazia as nossas armas, a acquisição desses braves da patria. Sim, amestrados como são a cavalgar, occupariam a vanguarda dos nossos Guascas, e em poucos dias por meio da gyria que lhes é natural, passariam a cavalhada inimiga ao serviço do nosso exercito.

Veremos se desta vez o governo se compenetra da utilidade de minha feliz lembrança.—*A sentinella.*

— Escrevem-nos de Páo d'Alho em data de 13 do corrente:

« O inverno chegou trazendo-nos uma cheia das maiores entre as grandes que tem havido. Ignoro o que faria ella lá por baixo da ponte de S. João; sei que está á prova de enchurrada, porque nada soffreu, e apenas o aterro cedeu um pouco.

« Pelo que nos toca estivemos em sitio em quanto se conservavam as aguas na sua maior altura; e o peior foi que, cahindo o sitio em sabbado, soffremos falta dos generos, que nos vem de além-rio, porque a maior parte dos matutos sobre não estarem pelo preço dos jangadeiros, que nesses dias exercem tambem soberania, não quizeram expor seus generos ao fragil barquinho de quatro páos. Mas emfim são cousas que ja lá vão, pois o Capibaribe está vasando com a mesma furia, com que encheu, e á tarde sem duvida dará espaço aos que o quizerem vadear.

« Corria que lá para o engenho Aldêa deu um preto uma facada em outro; o juiz municipal, á quem o tenente-coronel Luiz Maranhão participou o occorrido, foi fazer vistoria e verificou ser o ferimento leve, e que o offendido se ferio a si ao evitar uma pancada que lhe dava o parceiro, o qual vendo o outro nesse estado se evadio, assim como alguns escravos mais, porém já quasi todos voltaram, e, conforme ouvi dizer, não ha novidade no becco.

« Se acham pronunciados pelo juizo de direito o delegado de policia capitão Carlos José Gomes de Oliveira, e o juiz municipal Dr. Maximiano Francisco Duarte, em processo de responsabilidade que lhes instaurou por denuncia da mesa parochial da freguezia da Gloria, por excessos alli praticados, segundo diz a denuncia, por aquellas autoridades na eleição de juiz de paz e vereadores.

« Adeus. »

— A subscripção aberta para a compra de uma bandeira imperial, para o 1º batalhão de *Voluntarios da Patria*, monta já á 808$000.

— Amanhãa se extrahirá a 3ª parte da 1ª loteria do hospital Pedro II (6ª).

— No dia 31 de dezembro ultimo foi assassinado, 14 leguas distante de Bom-Jardim, Joaquim Gomes, com um tiro de clavinote, por um escravo de José Francisco Cordeiro de Arruda, proprietario do engenho *Melancia*. O assassino foi preso e está sendo processado.

— No 1º districto policial de Bom-Jardim, em 31 de janeiro ultimo, Manoel Vigario deu duas facadas em Manoel Francisco de Arruda Barros, logrando fugir.

— Passageiros do hiate brasileiro *Santa Rita*, sahido para o Aracaty:

Raymundo Francisco Carneiro Monteiro, Manoel Rufino Moreira da Silva Barbosa, José Gonçalves Malveira, José Cavalcanti de Albuquerque, Francisco Cerqueira Mano.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA:

Extracto das partes do dia 16 de fevereiro de 1865.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 15 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Claudino Damasceno da Silva e José Francisco da Silva, para recrutas; e José Florentino Alves da Silva, como criminoso pronunciado no art. 205 do codigo criminal.

A' ordem do subdelegado de S. José, Quintiliano Antonio Gomes e Maria Joaquina dos Prazeres, presos em flagrante por briga; Antonio Martins de Oliveira, para correcção; e Felippa, escrava de Antonio Gama, por tentar espancar a uma mulher em sua casa.

A' ordem do da Capunga, Luiz, escravo de William Otto, por infracção de posturas.

O chefe da segunda secção,
J. G. de Mesquita.

— CASA DE DETENÇÃO.

— Movimento da casa de detenção do dia 15 de fevereiro de 1865.

Existiam presos 369; entraram 12; sahiram 12; existem 369.

A saber: nacionaes 293; estrangeiros 21; mulheres 4; estrangeiras 2; escravos 44; escravas 5. —Total 369.

Alimentados á custa dos cofres provinciaes 156

Movimento da enfermaria do dia 16 de fevereiro de 1865.

Tiveram baixa:

José Silvestre da Silva, espasmodios; Pedro Antonio de Mello, bronchite; Francisco, escravo do Lacerda, bronchite.

Teve alta:

João David.

— OBITUARIO DO DIA 15 DE FEVEREIRO DE 1865, NO CEMITERIO PUBLICO:

Aquilino, Pernambuco, 30 dias, Afogados; tetano.

Joaquim Lopes da Cruz, Pernambuco, 54 annos, casado, Boa-Vista; gastro hepatite interite.

Paraizo, Africa, 60 annos, solteiro, Boa-Vista; apoplexia.

Antonio Rodrigues Pinheiro, Pernambuco, 31 annos, solteiro, S. José; hepatite pulmonar.

José, Pernambuco, meia hora, S. José; tetano.

Leonardo, Hespanha, 42 annos, solteiro, Boa-Vista; cholera-morbus.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Uma lagrima á morte de meu primo e amigo Jesuino da Rocha Oliveira Junior.

Acolhei-o Senhor! Elle era um justo
Da morte o horror não vez-lhe susto
Tendo os olhos e a mente fita em vóz!
Como o peregrino coberto de suor,
Que esquece do caminho o cardo atroz,
E fugindo o negro sol, corre veloz,
Em busca de melhor!

Indo hontem sua vida era risonha,
Como os labios da virgem, que além sonha
Grinaldas noivaes, do infido insonte!...
Hoje o verme sorri do vaticinio...
Negrece-lhe o cypreste o horisonte,
E os goivos sepulcraes lhe são na fronte
O triste dominip.

Acolhei-o Senhor! O duro trilho
Da virtude lhe aprasia, desse brilho,
Que reluz na veste immaculada
Daquelle que á teu solio quer s'erguer;
Sua fronte juvenil era inundada
Dos raios da fé mais sublimada
Que o homem pode ter.

Sua vida mal farmada se desfez,
Como o lindo arrebol, que d'uma vez
Em trevas de bulcão se converteu;
Como á flor, cuja haste inda brotava,
Que á rudez do cegador lá feneceu
E pendendo, comsigo desprendeu
Os filhos, que gerava!

E assim myrrou se o laurel do filha
Amante que da morte ao duro atilho
O nome de seus pais não suffocou:
Das aneias no intervallo suspirando
O a deus moribundo lhes mandou,
Como a couchha que nas ondas sonobrou
A praia buscando.

Acolhei-o Senhor! Melhor amigo
Não pode existir não tem abrigo,
No seio da misera humanidade!
— E' este o voto, amigo; se elle é triste
E' o só que te val na eternidade,
Nasse d'alma, é filho da saudade
Que por ti me assiste.

Recebe estas flores que te trago,
Ultimas da margem d'alma lago
Que á tua falta é pó já denegrido:
São simples; mas não morrem, nem tem véo
Som do peito desejo indefinido.
Qual do martyr sublime gemido.
Echoando no céu.

Recife, 13 de fevereiro de 1865.
Antonio de Almeida Oliveira.

Escrivães.

3.ª secção.—Ministerio dos negocios da justiça.—Rio de Janeiro, 18 de janeiro de 1865.—Illm. e Exm. senhor.—Respondendo o seu officio de 23 de dezembro ultimo, declaro á V. Exc. que o delegado de policia do primeiro districto dessa capital chamando escrivães das subdelegacias para servirem perante elle, visto que os designados por lei não podiam fazer esse serviço em virtude dos trabalhos de que se achavam accumulados, procedeu bem e de conformidade com o aviso n. 180 de 16 de outubro de 1854, como já este ministerio decidio em data de 24 do mez proximo passado uma questão semelhante, proposta pelo presidente da provincia de S. Paulo, expediente este de que os delegados sómente devem lançar mão na falta absoluta ou impossibilidade dos escrivães dos juizes municipaes. Deos guarde á V. Exc.—*Francisco José Furtado.*—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

3.ª secção.—Ministerio dos negocios da justiça.—Rio de Janeiro, 24 de dezembro de 1864.—Illm. e Exm. senhor.—Sua magestade o Imperador, a quem foi presente o seu officio sob data de 30 de julho deste anno, consultando se póde estender a alguns termos dessa provincia a autorisação concedida, por aviso no 17 de novembro de 1853, ao delegado de policia dessa capital, para nomear interinamente um escrivão que perante elle sirva, em quanto não houver providencia legislativa; manda declarar a V. Exc., que a lei tem designado quaes os escrivães que devam servir perante os delegados, e que no impedimento dos mesmos escrivães, cabe a providencia contida no aviso n. 180 de 16 de outubro de 1854. O que communico á V. Exc. para sua intelligencia e devida execução. Deos guarde á V. Exc.—*Francisco José Furtado.*—Sr. presidente da provincia de S. Paulo.

N. 180.—Justiça.—Aviso de 16 de outubro de 1854.

3.ª secção.—Ministerio dos negocios da justiça.—Rio de Janeiro em 16 de outubro de 1854.—Illm. e Exm. senhor.—Foi presente á S. M. o Imperador, com o officio de V. Exc., datado de 9 de março do corrente anno, sob n. 51, o do juiz de direito da comarca de Cametá, dessa provincia, que veio, por cópia, participando achar-se paralysado o expediente do juizo de paz do primeiro districto daquella cidade, por não haver quem queira servir o emprego de escrivão, sob o pretexto de ser tão diminuto o seu rendimento, que nem sequér chega para compra dos livros, que deve ter, e despeza do respectivo sello. Ouvida a opinião do conselheiro procurador da corôa, e consultado a secção de justiça do conselho de estado, sobre o objecto em questão, houve o mesmo Augusto Senhor, por bem, pela sua immediata e imperial resolução de 11 do corrente mez, e de conformidade com o parecer da dita secção, decidir, que, attenta a legislação actual, não cabe no caso outro remedio senão mandar-se, que no juizo de paz, ou do delegado e subdelegado quando a respeito destes appareça o mesmo inconveniente, sirva interinamente de escrivão o de algum dos outros juizos, a quem seja um tal serviço possivel. O que communico á V. Exc. para sua intelligencia, e para o fazer constar ao mencionado juiz de direito. Deos guarde á V. Exc.—*José Thomaz Nabuco de Araujo.*—Sr. presidente da provincia do Pará.

PERNAMBUCANOS! Quando o estrangeiro desleal e ingrato, de mão armada penetra o nosso sólo, não é asada a occasião, para fazer o retrospecto dos erros commettidos pelo poder administrativo, e para discutir pela imprensa os males que nos tem vindo das parcialidades politicas em que se divide a provincia, e quiçá o imperio.

Em presença do inimigo, estereis seriam recriminações; porque o quinhão de gloria, ou de ignominia, que resultar possa da guerra, que se ateou nas fronteiras do sul, não recahirá sobre este ou aquelle partido politico, tocará a todos os Brasileiros.

Cruzar os braços diante do perigo, seria indigno de nós, seria manchar a nossa historia, tão rica de tradições gloriosas.

Concidadãos! A despeito do estado a que nos pretendiam reduzir aquelles que mais se deviam interessar e concorrer para o nosso engrandecimento, acordai do lethargo, em que nos fizeram mergulhar.

Soltai do intimo de vossos doridos peitos, um brado, que exalando os vossos soffrimentos, seja ao mesmo tempo o sopro vivificador da scentelha patriotica que, mercê de Deus, ainda não deixou de arder em nossos corações.

Cidadãos de todas as classes, politicos de todos os matizes, fundi-vos em um só pensamento, o de debellar o inimigo commum. Ponhamos de parte nossos sentimentos, fraternisemo-nos.

Os insultos cuspidos á nossa bandeira, pelo tresloucado governo de Montevidéo e pelo selvatico Paraguay, reclamam prompto e severo castigo. Conscias de um dever, todas as provincias do imperio se armam; armemo-nos tambem.

Pernambuco nunca foi o ultimo na hora das provações.

O concurso, que agora nos pede o governo, é justo, é nobre: prestemo-lo.

Pernambucanos! Abraçados com o sagrado symbolo de nossa nacionalidade, fortificados pela santidade de nossa causa, mostremo-nos dignos filhos do imperio da Santa Cruz.

Que nos invoque a posteridade, como hoje invocamos os nossos antepassados.

A's armas!

Ao merito.

Quando se pratica um acto de verdadeira philantropia, tem a imprensa o dever de celebra-lo, para que as almas puramente caridosas e bemfazejas se animem para a continuação d'esses actos, *per omnia secula seculorum*!

E' com este intuito muito nobre e generoso, que chamamos a attenção do publico para o acto philantropico praticado por um distincto cavalheiro digno de saudações e luminarias, cujo nome retumbante fará brevemente a gloria á celebre progenitora de Azurara!

Sob a epigraphe—um acto de philantropia praticado pelo Sr. José Joaquim de Lima Bairão—foi por este diario publicado em outubro de 1863, um interessante commentario no qual foram trazidas para o campo da imprensa, as boas qualidades que adornam o conspicuo cidadão que por longo tempo teve a dita de fazer as *delicias* da familia Kinoth, e *honra* ao rei dos amantes!

As más linguas, porém, que desvirtuam *os folguedos* mais innocentes da vida, lembraram-se logo de ridicularisar a sinceridade da acção, e ainda duvidar das notaveis qualidades com que enfeitaram o cavalheiro perante o numeroso auditorio que o abençoava por tão *desinteressada* acção!

Por essa occasião fizeram-lhe uns curiosos algumas perguntas, pelo *Liberal* de 27 de outubro de 1863, que para não ficarem de todo esquecidas aqui as transcrevemos de novo.

1.º *Se a quantia de um conto de reis com que o Sr. José Joaquim de Lima Bairão entrou para o collegio dos orphãos, afim de serem n'aquelle estabelecimento admittidos os tres menores filhos da fallecida Florinda Kinoth, pertenciam a S. S. ou aos referidos orphãos?*

2.º *Se a mãi d'esses orphãos esteve ou não concubinada com o Sr. Bairão e quanto tempo?*

3.º *Se algum d'esses innocentes, é ou não filho de S. S. e da referida Florinda Kinoth?*

4.º *Finalmente, se nos sabe informar do fim que levou o dinheiro que possuia aquella infeliz, assim como o producto de uma escrava vendida no Rio de Janeiro por 1:300$000 rei-, as joias e mais objectos pertencentes á fallecida etc., etc. ?...*

Estas perguntas simples como são, fariam correr de vergonha a qualquer homem que tivesse sentimentos, no entretanto não tem ellas feito mal algum á pessoa do nosso distincto cavalheiro, nem tirado á sua obra aquelle explendor que lhe é digno!

Conhecemos o Sr. Bairão desde que chegou a esta boa terra (e bom é dizer) que elle está acima dos seus detractores, por que os actos de sua vida são patentes!!!

O Sr. Bairão é um moço de quarenta annos, muito honesto, conhecido e respeitado! Dispõe de cabedaes, e profunda illustração como todos sabem, possue de mais a mais uma excellente figura muito propria por certo para cingir uma commenda e ser mais tarde collocada na galleria dos homens illustres!

Continue, pois, o distincto cavalheiro a zombar dos invejosos e a praticar rasgos de philantropia! Deponha frequentemente nas aras da caridade uma parte das economias legitimamente adquiridas, que nós da nossa obscuridade louvaremos os seus actos, sem o menor receio, não só para o tornar mais elegante, mas para que fique o seu nome eternamente gravado nos jornaes mais publicos do orbe terraqueo!

O admirador.

A praga universal

Em todas as regiões e entre as pessoas de todas occupações e profissões, prevalecem as enfermidades pulmonares. Portanto, o grande e admiravel remedio contra ellas e que produz a sua completa aniquilação é o *Peitoral de Anacahuita de Kemp*, o qual as deve perseguir, e em seu devido tempo as perseguirá indefectivelmente até aos mais remotos confins do mundo.

O soldado nos encampamentos, o mineiro nas minas d'ouro, o colono nas fronteiras, o lavrador, o viajante por mar e por terra, e especialmente todas as pessoas sujeitas a padecerem de tosse, constipações, resfriamentos e catarrhos, bronchites, asthma e outras affecções não menos afflictivas da garganta e dos orgãos da respiração, e que tão facilmente se desenvolvem e propagam nos lugares humidos, á inclemencia da atmosphera; acharão com a mais grata satisfação, no *Peitoral de Anacahuita de Kemp*, um remedio irresistivel e absoluto, para o completo subjugamento de tão perigosas enfermidades. Compre-se em tempo, pois é bom estar-se prevenido. Acha-se de venda nas pharmacias de Caors & Barbosa e J. C. Bravo & C.

COMMERCIO.

Cotações officiaes.

PRAÇA DO RECIFE.
15 de fevereiro de 1865.

Assucar mascavado Canal—1$700 por arroba.
Dito dito purgado—2$050 a 2$350 por arroba.
Algodão primeira sorte—19$000 por arroba.
Descontos—14 0/0 ao anno.

Dubourcq Junior—presidente.
Guimarães—secretario.

Novo banco de Pernambuco.

O banco desconta letras na presente semana a 12 por cento ao anno até o prazo de seis mezes, e toma dinheiro a juros a praso nunca menor de tres mezes.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

A directoria desta caixa saca sobre a caixa filia na Bahia.

O guarda-livros,
Ignacio Nunes Correia.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 15..........	424:497$404
Idem do dia 16	23.074$374
	447:571$778

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	—	
» » com generos...	794	
		794
Volumes sahidos com fazendas...	103	
» » com generos ...	843	
		946

Descarregam no dia 17 de fevereiro de 1865.

Brigue francez—*Louize Halder*—diversos generos.
Brigue inglez—*Azof*—diversos generos.
Brigue hanoveriano—*Hanseluna*—farinha de trigo.
Escuna hanoveriana—*Emma*—farinha de trigo.
Brigue inglez—*Ieddo*—idem.
Brigue prussiano—*Komgsburg*—idem.
Brigue ingle—*Brooking*—bacalhão.
Brigue inglez—*Elena*—bacalhão.
Patacho inglez—*Amazon*—idem.
Barca ingleza—*Chanza*—carvão.
Barca ingleza—*Ambleside*—idem.
Barca ingleza—*William*—idem.
Patacho inglez—*Monda*—idem.
Patacho inglez—*Perille*—idem.
Escuna ingleza—*Elisabeth Barter*—idem.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 15........	17:692$077
Idem do dia 16..........	752$827
	18:444$904

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 16.

Terra-Nova—31 dias, brigue inglez *Phantom*, de 201 toneladas, capitão John Morresey, equipagem 10, carga 5,000 barricas com bacalhão; a Johnston Pater & C.

Buenos-Ayres—39 dias, brigue dinamarquez *Carolina*, de 175 toneladas, capitão E. B. Goldmann, equipagem 8, carga 5,000 saccos com farinha de trigo; a Amorim Irmãos.

Navios sahidos no dia 16.

Aracaty—hiate brasileiro *Santa Rita*, capitão Manoel da Silva Santos, carga differentes generos.

Rio de Janeiro—patacho brasileiro *Tupá*, capitão Antonio da Silva Soares, carga assucar e outros generos.

Ceará—escuna prussiana *Freheit*, capitão J. Nihls, carga parte da que trouxe de Hamburgo.

EDITAES.

— A camara municipal da cidade de Olinda manda publicar para que chegue ao conhecimento de todos os seus municipes a portaria da presidencia da provincia, datada de 7 do corrente mez, pela qual fora approvado provisoriamente o seguinte artigo de postura addicional:

4ª secção. Palacio do governo de Pernambuco 7 de fevereiro de 1865.

O presidente da provincia attendendo ao que representou a camara municipal da cidade de Olinda em officio de 28 de janeiro ultimo resolve approvar provisoriamente o artigo de postura abaixo transcripto addicional ao art. 23 das posturas constantes da lei n. 517 de 19 de junho de 1861.

Nas mesmas penas incorrerão os vendedores de taes limas, as quaes, ou outras preparações para taes divertimentos, sendo ellas inutilisadas.—Antonio Borges Leal Castello Branco.—Conforme Antonio Leite de Pinho.

Paço da camara municipal de Olinda em sessão ordinaria de 13 de fevereiro de 1865.

Joaquim Cavalcanti de Albuquerque
Presidente.
Marcolino Dias de Araujo
Secretario.

O cidadão Antonio Augusto da Fonseca, cavalheiro da imperial ordem da Rosa e juiz de paz segundo votado da freguezia do Santissimo Sacramento do bairro de Santo Antonio da cidade do Recife etc.

Faço saber a quem interessar que havendo dado parte de doente o juiz de paz primeiro votado desta freguezia o capitão Luiz Cesario do Rego, entrou em exercicio do mesmo cargo em quanto durar o seu impedimento, o segundo votado o cidadão Antonio Augusto da Fonseca, pelo que scientifico que as audiencias continuam a ser nos mesmos dias, hora e lugar já designados, e que despacha em a casa de sua residencia rua de S. Francisco n. 44 ou aonde for encontrado.

Recife 9 de fevereiro de 1865.—E eu Joaquim da Silva Rego, escrivão que o escrevi.

Antonio Augusto da Fonseca.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 7 do corrente, manda fazer publico que no dia 23 do mesmo perante a junta da fazenda da mesma thesouraria vai novamente a praça para ser arrematado a quem mais der o imposto do pedagio da barreira de Motocolombó, avaliado em 2:015$ annuaes.

A arrematação será feita por tempo de dous annos e quatro mezes a contar do 1º de março do corrente anno ao ultimo de junho de 1867, e de conformidade com o art. 16 do regulamento de 3 de agosto de 1852.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta no dia acima mencionado pelo meio dia e competentemente habilitados.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de fevereiro de 1865.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 7 do corrente, manda fazer publico que no dia 2 de março proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer os reparos de que precisa o empedramento do lugar denominado—Areias do Giquiá—na estrada da Victoria entre os marcos de 3 a 4,000 braças, avaliades em 397$500.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta no dia acima mencionado, pelo meio dia e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 10 de fevereiro de 1865.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1ª. Os reparos do empedramento da estrada da Victoria, em diversos pontos entre os marcos de 3 a 4,000 braças, serão executados de conformidade com o respectivo orçamento na importancia de 397$500.

2ª. O arrematante será obrigado a dar principio aos reparos, 15 dias depois que assignar o contrato, e a termina-lo 2 mezes depois.

3ª. O pagamento será effectuado em uma só prestação, logo que pelo engenheiro for declarado que os reparos foram concluidos.

4ª Para tudo o mais que nestas clausulas não previne observar-se-ha o que dispõe a lei n. 286.

Conforme,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

DECLARAÇÕES.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco,

14 de [ja]neiro *de* 1865.

De ordem da directoria desta caixa, se convida aos credores de Sebastião José da Silva a virem receber do thesoureiro da mesma caixa o que em rateio lhes toca da venda de uma das propriedades, que segundo a concordata, lhe foram entregues para serem vendidas.—O guarda-livros,

Ignacio Nunes Correia.

—

De ordem da directoria desta mesma caixa se faz publico aos senhores accionistas que o respectivo thesoureiro está autorisado a pagar o 22.º dividendo de 10$ por acção.

O guarda livros,
Ignacio Nunes Corrêa.

— Pela subdelegacia do Peres foi mandado recolher á casa de detenção o preto crioulo, que diz chamar-se Luiz e ser escravo de Rofiniano Sergio de Mello, morador em Timbauba da comarca de Goianna, no sitio denominado Theuma, e que sahio fugido do casa de seu senhor no principio do mez de janeiro passado: quem se julgar com direito ao mesmo preto, compareça, que provando seu dominio lhe será entregue.

Subdelegacia do Peres 14 de fevereiro de 1865.

O subdelegado,
Alexandrino Martins Correia Barros.

Aviso aos navegantes.

Pela capitania do porto de Pernambuco se faz publico para conhecimento dos navegantes, que a boia do extremo do sul do banco do inglez que havia sido lançada á praia por lhe haver arrebentado a amarração, foi novamente collocada, demarcando-lhe o pharol do picão ao O 1/2 N O, e a torre do seminario de Olinda ao N 1/2 N O, rumos magneticos, e em fundo de 5 braças, exactamente aonde termina pelo sul o Recife que fórma o banco inglez. Capitania do porto de Pernambuco 4 de fevereiro de 1865.—O secretario,

Decio de Aquino Fonseca.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 7 do corrente, manda fazer publico que no dia 23 do mesmo, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra da ponte de ferro de Motocolombó, avaliada em 68:930$, servindo de base a esta arrematação o abatimento de 7 0/0 offerecido pelo licitante José Augusto de Araujo. E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 8 de fevereiro de 1865.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

Faculdade de Direito.

De ordem do Exm. Sr. director faço publico aos alumnos da Faculdade que, do dia 16 do corrente em diante poderão realisar na estação competente, o pagamento da taxa correspondente a primeira matricula, cuja abertura deverá ter lugar no dia 2 de março, proximo vindouro.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife 14 de fevereiro de 1865.

O secretario,
José Honorio Bezerra de Menezes.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que nesta data fica registrado o contrato de sociedade em commandita feito entre Guilherme da Silva Guimarães e Gregorio Paes do Amaral, Portuguezes, estabelecidos nesta cidade sob a firma de Gregorio Paes do Amaral & C., da qual só poderá usar o socio Amaral, como unico gerente; devendo a mesma sociedade durar por espaço de cinco annos, contados do dia 2 de janeiro do corrente, com o capital de 35:000$ fornecido pelo socio commanditario G. da Silva Guimarães, e deduzido do saldo existente a seu favor na extincta sociedade de Marcellino & C.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 14 de fevereiro de 1865.

O official-maior,
Julio Guimarães.

Tribunal de commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que nesta data fica registrado o contrato de sociedade de Manoel Pedro de Mello e Antonio Pedro de Mello, Portuguezes, estabelecidos nesta cidade sob a firma de Antonio Pedro de Mello & C., da qual só poderá usar o socio Antonio Pedro de Mello; devendo dita sociedade durar por espaço de tres annos, com o capital de 7:000$, entrando o socio Manoel com a quantia de 4:700$, em commandita, e existentes no estabelecimento em mercadorias, armação, utencilios e dividas; e o socio Antonio com a de 2:300$ em dinheiro realisado ao assignar o contrato.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 14 de fevereiro de 1865.

O official-maior,
Julio Guimarães.

— Tem de ser arrematado por quem mais der, no dia 17 do corrente, depois de finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, os bens seguintes: 1 cama de pão preto em mão estado por 6$, 2 consolos de amarello por 8$, 1 par de lanternas por 4$, 1 marqueza de pao preto por 5$, 1 dita de amarello por 5$, 5 cadeiras de amarello por 5$, 1 mesa para jantar por 8$, 1 mesa de amarello para meio de sala por 6$, 2 bancas de pão preto 2$, 1 meia commoda de amarello por 8$, 1 cabriolet em muito mão estado por 25$, 1 cavallo muito magro por 16$; cujos bens vão á praça a requerimento de Clorindo Ferreira Catão, depositario particular dos bens que ficaram por morte de Francisco Ferreira Fialho.

— Pela subdelegacia do 2º districto do Curato da Sé se faz publico que se acha em deposito um cavallo pedrez, pequeno: quem for seu dono compareça, que provando, lhe será entregue.

Subdelegacia do 2º districto do Curato da Sé de Olinda 7 de fevereiro de 1865.—O subdelegado,

Manoel Deonizio Gomes do Rego.

— O conselho de compras do arsenal de guerra precisa comprar o seguinte:

Para o fardamento dos voluntarios da patria.
Panno azul 1,000 covados
Para o deposito de artigos bellicos da provincia de Alagoas.
Bonets 200.
Mantas de lãa 200.
Brim branco varas 1,000.
Algodãozinho varas 500.
Para o arsenal de guerra fornecer.
Marmitas ao 4º batalhão de artilharia a pé.
Caixas com folhas de Flandres de 16 a 20 polegadas de comprimento e 11 a 14 ditas de largura, 6.

As pessoas que quizerem vender ditos artigos apresentem suas propostas em carta fechada na sala das sessões do conselho de compras, ás 10 horas do dia 20 do corrente.

Sala das sessões do conselho de compras do arsenal de guerra 16 de fevereiro de 1865.

O encarregado da escripturação
Manoel José de Azevedo Santos.

Arrematação

Finda a audiencia do dia 17 do corrente do juizo de orphãos, Guimarães, a requerimento da junta administrativa da Santa Casa da Misericordia desta cidade, será arrematado por venda uma parte do sobrado de um andar e sotão, sito na rua de Hortas n. 66, freguezia de Santo Antonio, avaliada dita parte em 630$329, deduzida esta da de 4:000$, por quanto foi avaliado o dito sobrado, a qual parte é pertencente a Anna Rosa das Mercês, por antonomasia, Tempera, que se acha recolhida ao hospicio dos alienados, e vai a praça a referida parte para satisfação das despesas de alimentos e vestuario da mesma alienada.

— 1.ª secção. Secretaria da policia de Pernambuco, 1 de fevereiro de 1865.—O Illm. Sr. Dr. chefe de policia, manda renovar a publicação da postura addicional de 12 de fevereiro de 1863 abaixo transcripta, afim de que ninguem allegue ignorancia de suas disposições.

Posturas.

Art. 1.º Fica prohibido neste municipio o brinquedo de intrudo com agua por qualquer maneira que se empregue; os infractores pagarão a multa de 15$000 reis, e 8 dias de prisão.

Art. 2.º Fica prohibida a venda de limas de cheiro; os infractores além de as perderem, pagarão 4$000 de multa.—O secretario, Eduardo de Barros Falcão de Lacerda.

Capitania do porto de Pernambuco, 14 de janeiro de 1865

Em vista das circumstancias melindrosas em que se acha o paiz, sendo necessario que todos os brasileiros, concorram para a sustentação dos brios e dignidades nacionaes, compromettidos na guerra com as republicas do Uruguay e Paraguay, manda o Illm. Sr. capitão do porto, em virtude do que lhe foi determinado por S. Exc o Sr. ministro e secretario de estado dos negocios da marinha, convidar não só aos matriculados, como a todos os cidadãos que se queiram alistar na qualidade de voluntarios para á armada, a se apresentarem nesta capitania nos dias uteis das 9 ás 3 1/2 horas da tarde.

Outro sim, são igualmente convidados os individuos que tiveram baixa do serviço naval, a alistarem-se por um anno ou mais, garantindo-se-lhe não só as respectivas escusas, logo que terminem os seus contratos, mais ainda os premios fixados na lei, para os que voluntariamente procurám o serviço da armada, e bem assim uma gratificação mensal, igual a metade dos soldos, que percebiam na occasião em que obtiveram baixa.

As vantagens e condicções para o alistamento serão as estabelecidas pelas instrucções que baixaram com o decreto n. 1591 de 14 de abril de 1855 que são as seguintes:

Art. 12. Distinguir-se-hão seis classes de voluntarios:

1.ª Dos individuos que quizerem servir na marinhagem sem tempo determinado;

2.ª Dos que se quizerem contratar para servir na marinhagem por tempo determinado;

3.ª Dos que se prestarem á servir na marinhágem os prazos estabelecidos no artigo 3.º do decreto n. 1466 de 25 de outubro de 1854, e que escusam o nacional do serviço militar;

4.ª Dos que quizerem ter praça no corpo de imperiaes marinheiros.

5.ª Dos que se destinarem para o batalhão naval.

6.ª Dos aprendizes marinheiros.

Art. 13. Os voluntarios das differentes classes definidas no artigo antecedente deverão ter os requisitos seguintes:

1.ª Classe.—Os que se alistarem para a marinhagem sem tempo determinado, devem ser fortes, sãos, acostumados a vida do mar, ou pelo menos capazes de servir na praça de grumete.

2.ª Classe.—Os que se contratarem por prazos determinados, de um a tres annos, devem ser fortes sãos, e acostumados a vida de mar.

3.ª Classe.—Os que se contratarem para servir na marinhagem o prazo de seis ou de oito annos, em conformidade do artigo 3.º do decreto n. 1466 de 25 de outubro, devem ter os requisitos dos da segunda classe, excepto a pratica da vida maritima que poderá ser despensada com a clausula que adiante (artigo 16) se expressa.

4.ª Classe.—Os alistados para o corpo de imperiaes marinheiros devem ser cidadãos brasileiros de 18 à 35 annos de idade, ou até 40, sendo homens do mar; fortes, sãos, e capazes de todo o serviço.

5.ª Classe.—Os alistados para o batalhão naval devem ter 18 até 45 annos de idade, e os outros requisitos da quarta classe.

Todavia poder-se-ha admittir alguns estrangeiros mediante previa autorisação do governo.

6.ª Classe.—Os aprendizes marinheiros devem ser cidadãos brasileiros, de 10 a 17 annos de idade, de constituição robusta, e apropriada á vida do mar.

Poder-se-ha tambem admittir menores de 10 annos, que tenham sufficiente desenvolvimento physico para os exercicios do aprendisado.

Art. 14. Os voluntarios da primeira classe perceberão os soldos concedidos pelo artigo 1º do decreto n. 1466 de 25 de outubro, mas nada receberão a titulo de premio ou gratificação.

Ser-lhes-ha declarado, e expressado nos seus assentamentos, que não obterão guia de desembarque sem previnir ao commandante respectivo dous mezes antes, salvo se nisso não houver inconveniente para o serviço, por que então serão immediatamente attendidos.

Uma resalva, que lhes deverá ser entregue com a guia de desembarque, declarará que a contar dessa data os sobreditos voluntarios, se forem nacionaes, ficam isentos do recrutamento por um anno, ou por tempo igual ao que tiverem servido nos navios do estado, se este prazo for menor; salvo, porém, o caso de circumstancias extraordinarias durante ás quaes ficará suspensa a isenção.

Art. 15. Os da segunda classe receberão os premios seguintes:

Se forem grumetes; dez, vinte e dous, ou trinta e quatro mil reis, segundo se contratarem por um, dous, ou tres annos.

Se forem marinheiros: vinte, quarenta e cinco, ou setenta mil reis, segundo o prazo de seu contrato for de um, dous, ou tres annos.

Além do premio receberão mais os referidos voluntarios se directamente se apresentarem, a gratificação de quatro mil reis sendo estrangeiros, e de cinco mil reis sendo nacionaes.

Esta gratificação, porém não se abonará repetidamente ao mesmo individuo por cada novo contrato successivo que fizer, se este for de prazo menor de tres annos.

Art. 16. Os da terceira classe receberão mais uma quarta parte do maior premio que poderiam obter contratando-se como os da segunda classse na praça de grumete ou de marinheiro, que lhes competir, e a mesma gratificação apresentando-se directamente.

Exceptuam-se os que não forem homens do mar, e tiverem mais de 40 annos de idade, os quaes poderão alistar-se com as condicções dos da terceira classe, mas sem augmento de premio.

Art. 17. Os da quarta classe receberão como premio cem mil reis, se forem marinheiros, e sessenta mil reis se forem grumetes.

Art. 18. Os da quinta classe receberão o premio de cento e cincoenta mil reis, se não forem maiores de quarenta annos e o de cem mil reis, se tiverem mais daquella idade.

Art. 19. O premio dos voluntarios menores, destinados para as companhias de aprendizes marinheiros, será de cem mil reis, e se abonará aos pais, tutores, ou quem suas vezes fizer:

Art. 20. Os premios de que tratam os artigos antecedentes serão pagos pela maneira seguinte:

§ 1.º Os dos voluntarios da segunda classe, se o alistamento for por um anno, lhes serão pagos integralmente no acto de assentarem praça; se por dous ou tres annos, receberão em tres prestações iguaes, sendo á primeira paga como no primeiro caso, á segunda quando vencida metade do prazo do contrato, e a terceira findo o dito prazo.

§ 2.º Os voluntarios da terceira classe receberão uma terça parte do premio respectivo logo que tenham assentado praça, outra terça parte no fim do primeiro anno de serviço, e o restante findo o prazo de seu alistamento.

§ 3.º Os premios dos imperiaes marinheiros e os das praças do batalhão naval serão abonadas como os dos voluntarios da terceira classe.

§ 4.º Os premios devidos pelo alistamento de menores paras as companhias de aprendizes marinheiros serão pagos integralmente, logo que se verifique a entrega dos ditos menores.

Art. 21. As gratificações que competem aos voluntarios que directamente se alistarem no serviço da armada, serão pagas conjuntamente com a primeira prestação do premio respectivo.

O secretario da capitania.
Decio de Aquino Fonceca

Correio geral

Relação das cartas seguras existentes na administração do correio desta cidade para os senhores abaixo declarados

Antonio Lopes Rodrigues.
Claudina de Hollanda Cavalcanti.
Candido Vieira da Cunha.
Felippe Nery dos Santos.
Francisco de Mello Barreto.
Dr. José Eustaquio Ferreira Jacobina.
Dr. José Candido Marinho de Sá.
José Joaquim da Silva Gomes & C.
José Moreira da Silva.
José da Silva Loyo & C.
Manoel Firmino Ferreira.
M. de Sá Barreto de Sampaio.

AVISOS MARITIMOS.

Para o Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o brigue escuna *Joven Arthur*, tem parte de seu carregamento engajado: para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

Sahirá com brevidade o patacho nacional «Viamão», recebe carga a frete commodo e escravos: trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho no largo do Corpo Santo escriptorio n. 19 ou com o capitão a bordo.

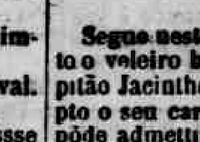
COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 17 do corrente o vapor *Paraná*, commandante o capitão de fragata Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia, rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará e Acaracú.



No dia 22 do corrente ás 5 horas da tarde segue para os portos acima indicados o vapor *Mamanguape*, commandante Moura. Recebe carga até o dia 21. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

[Ce]ará.

Segue nestes dias em direitura ao indicado porto o veleiro brigue escuna brasileiro *Graciosa*, capitão Jacintho Nunes da Costa, por ter quasi prompto o seu carregamento; para o pouco que ainda póde admettir, trata-se com o seu consignatario Antonio de Almeida Gomes, rua da Cruz n. 23, primeiro andar.

[P]orto

Segue brevemente a barca portugueza *Sympathia* por ter seu carregamento completo: quem quizer ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, entenda-se com Baltar & Oliveira, rua da Cadeia n. 26.

Para Lisboa.

Pretende seguir com muita brevidade a barca portugueza *Henriqueta*, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Porto pela Ilha de S. Miguel.

O veleiro e bem conhecido brigue nacional *Amelia* pretende seguir com muita brevidade, tem parte do seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os seus consignatarios A. Luiz de O. Azevedo & C. no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

Rio de Janeiro.

A sumaca *Aguia* recebe carga miuda e escravos a frete: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 1.

LEILÕES.

HOJE

Leilão sexta-feira 17 de fevereiro as 11 horas a rua da Cadeia armazem n. 53.

Pelo agente Euzebio.

De uma casa terrea n. 20 sita a rua da Alegria, será vendida pelo maior preço que se achar: os pretendentes desde ja poderão examinar.

Leilão de escravos (para pagamento).

COMO SEJA:

1 escrava de nome Benta, crioula, de idade 35 annos.
1 dito de nome Vicente, crioulo, de idade 30 annos
1 dito de nome Lucinda, crioula, de idade 15 annos
1 dito de nome Thomazio, crioulo, de idade 12 annos.
1 dito de nome Venceslão, crioulo, de idade 11 annos.

Cordeiro Simões fará leilão dos escravos acima mencionados com habilidades e sem ellas.

HOJE

Sexta-feira 17 do corrente as 10 1/2 horas

57---Rua da Cruz do Recife---57

Leilão de fazendas avariadas.

HOJE.

Southall Mellor & C. farão leilão por intervenção do agente Pinto e por conta e risco de quem pertencer de differentes fazendas avariadas a bordo dos vapores *Hebe of the Exe*, *Saladin* e *Galileo & Ullswater*, existentes em seu armazem rua do Trapiche n. 38, onde se effectuará o leilão as 10 horas em ponto do dia acima dito

Leilão

De uma mobilia de jacarandá, 1 espelho, 1 candelabro, 2 serpentinas, 2 pares de jarros, 1 commoda, 1 sofá e cadeiras de amarello, 1 mesa de jantar e outros objectos pertencentes a casa de familia.

Sabbado 18 de fevereiro.

O agente Pinto fará leilão por conta de uma pessoa que mudou de residencia, de todos os objectos acima mencionados existentes no sobrado do pateo da Ribeira n. 19, onde se effectuará o leilão as 10 horas do dia acima dito.

Leilão da escuna argentina «Angelita»

Sabbado 18 as 10 horas
no armazem do barão do Livramento no cáes d'Apollo.

OLYMPIO,

Competentemente autorisado venderá em leilão no dia, hora e lugar acima a escuna argentina «Angelita» tal qual se acha fundeada.

Leilão

Dos mastros, velas, ancoras, correntes, lancha e botes da barca franceza «Les Amis de Saint Jean de Luz».

Segunda-feira 20 de fevereiro
no armazem alfandegado do barão do Livramento cáes d'Apollo.
Por intervenção do agente Pinto.

Leilão de 50 saccos com feijão sortido

Segunda-feira 20 do corrente.

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 50 saccos com feijão sortido boas saccas e feijão muito novo desembarcadas a semana passada: segunda-feira 20 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Sr. Annes.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIA

Aos 6:000$000.

Corre amanhãa.

Sabbado 18 do corrente mez se extrahi a terceira parte da primeira loteria da Santa Casa da Misericordia para canalisação d'agua e gaz (6ª) no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes, meios e quartos estão a venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção como de costume.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Precisa-se de um bom copeiro para casa de uma familia estrangeira: trata-se na rua do Vigario n. 2.

— Aluga-se um sobrado de um andar e sotão, com commodos para grande familia, tendo um bello terraço, e todo illuminado a gas, e com um pequeno quintal com cacimba, notando-se que foi reedificado todo de novo ha pouco tempo, no fim da rua Augusta com o oitão para o viveiro do Muniz: a tratar no principio da rua Imperial n. 49.

— O Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond, antigo advogado neste foro, continúa no exercicio de sua profissão, na rua do Imperador n. 43, primeiro andar, todos os dias uteis, das 10 horas da manhãa as 4 da tarde.

— Arrenda-se a excellente propriedade, denominada Barra de Serinhãem, na freguezia do mesmo nome, com grande coqueiral e muitos fóros a cobrar annualmente: a tratar na rua do Imperador n. 43, primeiro andar, das 10 horas da manhãa as 4 da tarde.

— Offerece-se uma criada portuhueza para o serviço interno de uma casa, inclusivamente engommado: a tratar na rua da Cruz n. 18, armazem.

QUEIJOS

de superior qualidade á 2$800 cada um, com caixa de 12 á 1$800: no antigo e acreditado estabelecimento junto a esta officina.

Abilio José Tavares da Silva convida os amigos do Dr. Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado para assistirem a uma missa por alma da finada senhora do mesmo no dia 18 do corrente ás 8 horas da manhãa, na igreja do Mosteiro de S. Bento em Olinda.

Francisco de Araujo Barros convida os amigos do finado Dr. Viriato Aurelio da Cunha Gouveia para assistirem a missa, que por alma do mesmo tem de ser resada no dia 18 do corrente, ás 7 horas da manhãa, na ordem terceira de S. Francisco desta cidade.

— Precisa-se arrendar um bom engenho d'agua que seja perto da via ferrea, e na freguezia da Escada ou do Cabo: a tratar no fim da rua estreita do Rosario ao voltar para o pateo do Carmo n. 47.

— Cozinha-se com perfeição e promptidão para os senhores academicos: a tratar na rua Augusta n. 38.

Manual do guarda nacional.

Acham-se impressas quatro formas com 64 paginas em oitavo francez do segundo volume do *Manual do guarda nacional*, ou collecção de todas as leis, decretos, avisos e ordens concernentes a mesma guarda.

Ha nestas quatro formas, importantes decisões do governo, explicando as duvidas, que tem apparecido na execução da lei da guarda nacional e seus regulamentos, como sejam: o modo de se fazer as propostas para officiaes dos corpos, quando estes estão organisados, ou em organisação: formação da junta medica: reforma dos officiaes e inferiores: solução das duvidas á respeito das despensas do serviço activo: tempo dos officiaes se acharem fardados e data do juramento: se official da imperial ordem da Rosa está isento de prestar serviço como simples guarda: se os inferiores dos corpos devem seguir a ordem gradual do accesso para ser promovido official: quem substitue o commandante superior nas suas faltas, ou impedimentos: qual deve ser a pena imposta aos inferiores que não se apresentarem fardados no prazo que lhes for marcado: se os instrumentos importados da Europa para as musicas dos corpos da guarda nacional, estão isentos dos direitos da alfandega: quaes os vencimentos dos officiaes e guardas em serviço de destacamento: se tem direito á continencia o commandante superior, passando pela frente de uma brigada de linha: se o empregado de fazenda destacado como official da guarda nacional deve accumular o seu ordenado: se official da guarda nacional suspenso, por crime de responsabilidade do cargo de delegado, ou de juiz de paz fica tambem suspenso do exercicio da guarda nacional: que honras competem aos capitães da guarda nacional designados majores dos mesmos corpos: se ha incompatibilidade na accumulação do cargo de juiz de paz e presidente da junta de qualificação dos votantes, com o posto da guarda nacional: ha incompatibilidade na accumulação do posto da guarda nacional com o do cargo de juiz de paz: o official que exerce interinamente o lugar de ajudante dos corpos está ou não despensado de servir no conselho de qualificação: em que prisão devem os officiaes da guarda nacional cumprir as penas, condemnado no foro commum: se os guardas nacionaes estão ou não isentos do recrutamento: se os vendedores de sello dos correios estão despensados de servir na guarda nacional: se os officiaes reformados da guarda nacional podem ser aggregados ao serviço activo: em que circumstancias podem os commandantes interinos dos corpos fazerem propostas para officiaes: etc., etc., etc., etc.

Quem quizer desde já possuir estes esclarecimentos, mediante um diminuto estipendio antes de se ultimar este segundo volume, dirija-se ao segundo andar do sobrado da rua do Livramento n. 31, e ahi os encontrará em broxura, assim como encadernado o primeiro volume do *Manual do guarda nacional*.

— Precisa-se de um rapaz de 14 a 16 annos para o Brejo da Madre de Deos: a tratar na rua Nova n. 69.

AVISO

O juiz interino da irmandade de N. S. da Soledade, em virtude do despacho do Illm. Sr. Dr. provedor de capellas, com data de 14 do corrente, convida a todos os irmãos da mesma irmandade á comparecerem no dia 19 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, no respectivo consistorio, onde se achará o mesmo Sr. Dr. juiz de capellas, afim de proceder-se a eleição geral para a nova mesa regedora, de conformidade com o compromisso.

— O Sr. João Deodato Bowman tenha a bondade de apparecer no armazem n. 19 na rua nova de Santa Rita, visto ignorar-se sua morada.

— Precisa-se de um caixeiro para uma padaria na villa da Escada: a tratar na rua Imperial, taberna n. 27.

— Precisa-se alugar uma escrava que seja fiel e de boa conducta para comprar e cozinhar, para casa de pouca familia: na rua das Cruzes n. 21. Na mesma casa compra se uma negrinha de 4 a 6 annos de idade.

— Precisa-se de uma ama livre ou escrava que compre e cozinhe, para casa de pequena familia: na praça da Independencia n. 5.

— Joaquim José da Silva, subdito portuguez, tendo encontrado outro de igual nome, faz publico que de hoje em diante se assignará por Joaquim José da Silva Oliveira.

— Tiburcio Antunes de Oliveira manda seu filho Pedro Dias de Oliveira á Europa.

— Francisco Maciel de Sousa, na qualidade de testamenteiro do finado Antonio José Pacheco e Silva, faz publico a quem convier, que o dito finado deixou em seu testamento 25$ para cada um de seus afilhados, com a condição de apresentar certidão de baptismo: portanto, aquelles que se julgarem comprehendidos nessa deixa, podem apresentar-se a elle testamenteiro munidos da competente certidão de baptismo para receberem dita quantia.

— Ao Sr. Bernardo Tavares Coutinho se pede que appareça á rua Direita n. 54 para dar-se-lhe noticia da sua escravo Isabel.

— L. Jaquinet vai a Europa.

— Na rua da Imperatriz n. 41, primeiro andar, tem uma mulher do matto que se offerece para ama para cozinhar e lavar.

ATTENÇÃO.

GRANDE BOTEQUIM NO CACHANGÁ

defronte da igreja, de sorvete, café, bebidas, e comidas de todas as qualidades e com todo o aceio, nos dias 18, 19 e 20.

— Do engenho Pindobal sahio o preto Manoel Baca, de idade de 26 annos, estatura regular, sem defeito algum nem no rosto e nem no corpo, bonita figura: gosta de trazer o cabello alto na frente, e é todo pachola. Em 1862 fez elle uma fugida, e foi ter ao engenho Marianno, no sul, procurando o Sr. Antonio Bandeira de Mello para o comprar, é de crer que elle tenha tomado o mesmo destino. Roga-se aos Srs. capitães de campo que o capturem e o remettam ao mesmo engenho Pindobal, que serão generosamente pagos de seu trabalho.

— Furtaram da rua larga do Rosario, voltando para a da estreita, taberna que foi do Sr. Costa, um cavallo castanho amarello, com os signaes seguintes: tem uma fistula sobre a venta buscando o olho, tem uma estrella branca na testa, é castrado, levando cangalha com cápa de couro e duas cordas enquirideiras, tem na ponta da pa direita um calo em ferida: quem o apprehender ou der noticias na praça da Boa-Vista, em casa do Dr. Jesuino Lopes de Miranda, será recompensado.

— No becco do Padré n. 18, segundo andar precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar na rua: quem estiver nesta circumstancia póde dirigir-se a mesma casa a qualquer hora do dia.

ATTENÇAO.

No dia 24 de dezembro proximo passado fugio o preto Braz com os signaes seguintes: baixo, regular do corpo, sem barba, cara larga, com muitas verrugas em cima do olho direito, levou camisa de algodãozinho e calça de azulão e outra de baeta verde, chapéo de palha, o qual talvez já tenha mudado, costuma andar muito de vagar e puxa pela perna esquerda por causa de soffrer de dores rheumaticas, foi escravo do Dr. Olinda Campello: quem o pegar sirva se leva-lo á rua das Cruzes n. 32, padaria, que será bem recompensado.

— A pessoa que offere eu 60$000 pelo cavallo, queira apparecer á rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, das 2 as 6 horas da tarde.

Ama de leite.

Na rua do Brum n. 84, precisa-se de uma ama de leite. trata-se e paga-se bem.

— Fugio na noite de 15 de 13 do corrente a escrava por nome Marcellina, crioula de estatura regular, bochechuda, levando uma trouxa com roupa, bem como deus chales differentes, representa ter 20 a 22 annos pouco mais ou menos: por tanto, roga-se aos capitães de campo ou as autoridade policiaes a apprehensão da dita, levando-a á rua do Cabugá n. 7, loja de joias.

— Quem annunciou precisar de 2:000$ a premio com hypotheca em uma casa na Boa-Vista, ou qualquer outra pessoa que precisar da mesma quantia, ou mesmo maior ou menor, sendo com hypotheca em predios: dirija á rua do Imperador n. 42, cartorio, que se dirá quem dá.

Registro Maritimo Brasileiro.

Estabelecido no Rio de Janeiro, na Praça do Commercio escriptorio n. 3.

Achando-se definitivamente fundado o Registro Maritimo Brasileiro, são convidados todos os negociantes armadores a registrar os seus navios afim de se realisar com a possivel brevidade a publicação do registro annual.

Neste livro serão incluidos todos os navios mercantes brasileiros de que houver noticia; mas só appareceráõ com a designação de classe, divisão e duração, os que houverem sido vistoriados pelos peritos do Registro, precedendo pedido do armador ou capitão.

O Registro Maritimo Brasileiro fundado a imitação dos Lloyds de quasi todas as nações maritimas da Europa conterá as informações mais precisas sobre o estado dos navios e propõe-se a realisar um grande melhoramento ha muito reclamado pelo commercio maritimo brasileiro.

O regulamento para as classificações dos navios contendo tambem as instrucções para as novas construcções e para os peritos, acha-se já impresso.

E' escusado insistir na conveniencia de serem os peritos chamados, conforme determina o regulamento, para assistirem as construcções ou concertos e reparos que se fizerem nos navios, afim de se poder determinar com exacção a classe a que o navio pertence.

O Registro Maritimo Brasileiro não se responsabilisa pelas classificações anteriores a sua fundação e protestará contra quem usar das fracções e signaes que ella adoptou.

O abaixo assignado acha-se encarregado pela administração do Registro Maritimo, para (na conformidade de um regulamento) vistoriar os navios mercantes nacionaes e estrangeiros que quizerem ser classificados. O pedido para as vistorias deverão ser dirigidos á rua do Imperador n. 71, segundo andar.

O perito,
José Joaquim Dias dos Prazeres.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, e com especialidade ao corpo do commercio, que de hoje em diante deixa de ser caixeiro da casa commercial dos Srs. N. O. Bieber & C. Successores, onde servio desde 1859; e aproveitando a occasião, agradece não só ao digno gerente como a todos os seus ex-companheiros a confiança que sempre nelle depositaram, e as maneiras charas e cavalheiras com que o trataram.

A. T. Peixoto de Abreu Lima.

— Precisa-se de um trabalhador para tratar de um sitio e alguma cousa de horta: em casa do Sr Cambrone.

AMA.

Precisa se de uma ama para comprar e cozinhar para uma pessoa só: na rua da Cruz n. 13, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama de leite, robusta, que não traga filho: na rua das Larangeiras n. 10.

— Precisa-se de um caixeiro e de um moleque para alugar: na rua das Larangeiras n. 10.

— Na rua Nova n. 65, segundo andar, ainda se precisa de um escravo para todo o serviço.

Ao publico.

Constando ao abaixo assignado que algumas pessoas teem espalhado que o serviço artistico do periodico *A Nova Crise* está a seu cargo, apressa-se em declarar que isto é menos exacto, assim como não tem a menor parte na publicação do dito periodico, como appello para a consciencia do respectivo redactor.

José Soares Pinto Correia Junior

THESOURO DAS MAIS
Providencia das crianças

COLLARES ROYER

Electro---magneticos.

CHAMADOS

COLLARES ANODINOS DE DENTIÇÃO

Contra as convulsões e para facilitar a dentição das crianças preparados e inventados por Royer, pharmaceutico da escola superior do Paris, successor de Chereau, membro da academia de medicina antiga casa de Bouillon-Lagrange, pharmaceutico do imperador chefe dos trabalhos chimicos da escola polytechnica, director da escola de pharmacia de Paris, e membro da academia imperial de medicina.

Estes collares vendem-se unicamente na loja do Gallo Vigilante rua do Crespo n. 7.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C

Agentes do banco União do Porto.

Competentemente autorisados sacam por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa e para as seguintes agencias:

Londres	sobre	Bank of London.
Paris	»	Frédéric S. Baltin & C.
Hamburgo	»	João Gabe & Filho.
Barcellona	»	Francisco Rohala & Ballesta.
Madrid	»	Jaime Merie.
Cadis	»	Credito Commercial.
Sevilha	»	Gonzalo Segorra.
Valencia	»	M. Pereira y Hijos.

Em Portugal.

Amarantes.	Angra Terceira.	Figueira.
Arcos de Val de Vez.	Caminha.	Guarda.
	Castello Branco.	Guimarães.
Aveiro.	Chaves.	Lagoa.
Barcellos.	Coimbra.	Lagos.
Bastos.	Covilhão.	Lamego.
Beja.	Elvas.	Leiria.
Braga.	Extremós.	Monção.
Bragança.	Evora.	
Faro.	Fafe.	Moncorva.
Oliveira d'Azemeis.	Pinhal.	Regoa.
	Porto-alegre.	Setubal.
Penna fiel.	Thomar.	Vianna do Castello.
Tavira.	Villa Nova de Portimão.	
Villa do Conde.		Villa Real.
Villa Real de S. Antonio.	Vizeu.	Madeira.
	Faial.	S. Miguel.

No imperio.

Bahia.	Maranhão.
Rio de Janeiro.	Pará.

Qualquer somma a prazo ou a vista, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco a razão de 1 por cento ao anno a tratar na rua da Cruz n. 1.

AMA.

Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e que faça o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: a tratar na rua da Senzala Velha n. 22, segundo andar.

— Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma padaria: quem se julgar com habilitações appareça na rua da Senzala n. 96.

— Precisa-se alugar uma escrava para serviço de casa de familia: na rua do Aragão n. 10.

— Bernardo José Gonçalves, subdito portuguez, vai para o Rio de Janeiro.

— Precisa-se de um pequeno de 13 a 14 annos, preferindo-se que tenha alguma pratica de molhados: para informações, na rua da Senzala Velha n. 18.

— Precisa-se de um moço de 14 a 18 annos, para caixeiro: na rua do Rangel n. 9.

— Precisa-se de 2:000$ a premio, dando-se por garantia uma casa terrea no bairro da Boa-Vista: quem quizer annuncie.

— Perdeu-se na noite de 14 do corrente uma pulseira de ouro com esmalte verde no centro, desde o pateo do Carmo em direitura a rua do Cano, porto da rua Nova até os bancos da ponte da Boa-Vista, onde se deu por falta: a pessoa que tiver achado fará favor levar ao pateo do Carmo no segundo andar do sobrado n. 9, que se gratificará.

Attenção.

O proprietario do botequim volante denominado Traviata, avisa aos amadores da festa do Cachangá, e em particular aos seus amigos, que não tendo sido possivel achar casa no pateo da igreja, alugou a casa do Sr. Pleiacido, denominada Sertãozinho, e alli offerece os seus generos do seu botequim com a maior promptidão e aceio, e espera a protecção dos mesmos.

— A pessoa que annunciou no *Diario* de hontem (16) precisar de 2:000$ a premio sobre hypotheca em uma casa terrea na Boa-Vista, dirija-se a rua do Queimado, loja n. 44, onde se dirá quem se presta a satisfazer essa precisão.

CLUB PERNAMBUCANO

A reunião familiar do mez de fevereiro terá lugar no dia 27. A directoria scientifica que terão igualmente ingresso os Srs. socios que vierem mascarados sendo previamente reconhecidos por uma comm'ssão.

— João Francisco Manoel subdito francez vae a Europa.

— **Roga-se ao Sr. bacharel Cezario de Azevedo juiz municipal de Garanhuns, queira dirigia-se á praça da Independencia ns. 6 e 8, ou annunciar sua moroda para ser procurado.**

CASA DA FORTUNA
Aos 6:000$000.
Bilhetes garantidos.

A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME.

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da matriz da Boa-Vista, os seguintes premios:

Dous meios n. 2550 com a sorte de 6:000$000.
Um meio n. 3172 com a sorte de 1:400$000.
Dous quartos n. 1716 com a sorte de 500$000.
E outras muitas sortes de 200$, 100$, 40$ e 20$000.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na Casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 3ª parte da 1ª loteria á beneficio da Santa Casa da Misericordia, que se extrahirá no dia 18 do corrente.

PREÇO.

Bilhetes.	7$000
Meios.	3$500
Quartos.	1$900

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes.	6$500
Meios.	3$250
Quartos.	1$700

MANOEL MARTINS FIUZA.

— José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio Provincial do Recife, tem aberto em sua casa, rua Bella n. 37, um curso especial para cada uma das seguintes disciplinas:

LINGUA FRANCEZA,
GEOGRAPHIA E HISTORIA,
PHILOSOPHIA RACIONAL E MORAL,
RHETORICA E POETICA.

As pessoas que desejarem estudar qualquer destes preparatorios podem dirigir-se á indicada residedcia, de manhãa até ás 8 horas e de tarde a qualquer hora.

O Dr. Joaquim Antonio Carneiro da Cunha Miranda continua a ter seu escriptorio de advogado na rua do Imperador n. 42, primeiro andar.

ATTENÇAO

José Joaquim de Novaes faz sciente ao respeitavel publico e a todos os senhores officiaes do exercito e da marinha, que continúa a ter sua casa sortida de fazendas e roupas feitas e por medida: no largo do Livramento n. 34.

— Precisa-se alugar uma escrava: na rua do Sebo n. 29.

— Precisa-se alugar uma ama que saiba bem cosinhar e fazer todo o serviço de uma casa de familia, e que de mais disso seja fiel e sem vicios. Prefere-se escrava. Dirigir-se á rua Bella n. 37, sobrado de 2 andares.

— Joaquim Pereira Arantes tem encarregado a cobrança da sua loja a seu filho Adolpho Pereira Arantes.

Aluga-se

uma casa acabada agora, com commodos para familia, estribaria, cocheira, quartos para feitor e escravos, com banho na porta, no lugar do Poço da Panella, rua do Rio: a tratar com Tasso irmãos, na rua do Amorim n. 35.

— O abaixo assignado declara que deixou de ser caixeiro do Sr. major Belarmino do Rego Barros, desde o dia 14 do corrente, ficando de contas justas com o mesmo senhor até esta data.

Trajano Cezar Ad'lbuquerque.

Aluga-se

a excellente casa e sitio na estrada dos Afflictos, onde morou o consul inglez: na rua do Queimado n. 18, segunda loja.

— O escrivão Silva Rego mudou sua residencia da rua Velha para a da Florentina n. 20, onde póde ser procurado, e continúa com seu cartorio na travessa do Ouvidor.

— Dá-se dinheiro a juros sobre hypotheca em casas, até a quantia de 500$: na rua do Aragão n. 18 se dirá.

— Precisa-se de um menino destes chegados do Porto para caixeiro: na rua da Senzala Velha numero 48.

PADARIA

Precisa-se de um caixeiro com pratica de padaria, que seja activo: na rua estreita do Rosario numero 5.

— Offerece-se um rapaz para trabalhar em refinação, para o que tem todas as habilitações: quem precisar annuncie ou dirija-se a rua da Guia n. 40, loja.

— Precisa-se de 2:000$ sob hypotheca na metade de um sitio no valor de 4:000$, cuja metade se acha já hypothecada por 600$, porém se abatende esta quantia se entrega livre e desembaraçada, e paga-se 2 0/0: quem tiver annuncie.

— Domingos José Gonçalves, subdito portuguez retira-se para o Rio de Janeiro.

— João da Ponte, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

Feitor.

Offerece-se um homem casado para feitor de algum sitio: informa-se na rue do Queimado n. 32, loja.

— Precisa-se de um caixeiro: na rua do Sebo n. 27. Prefere-se Portuguez, e que tenha pratica de taberna e que saiba bem ler e escrever.

— Aluga-se a alguma familia uma mulata moça, lava, engomma, cozinha, e tem mais habilidades: quem o pretender dirija-se a rua da Aurora n. 10, segundo andar.

— Antonio Bezerra Cavalcanti tendo encontrado outro de igual nome, por isso fica d'ora em diante assignando-se Antonio Bezerra Cavalcanti de Albuquerque.

Ama.

Precisa-se de uma ama para tratar de uma criança desmamada: na rua do Hospicio n. 36.

— Aluga-se a casa da rua do Calabouço n. 28: a tratar na rua do Sebo n. 36.

— Precisa-se alugar uma canôa de mil a mil e quinhentos tijojos: quem tiver e quizer alugar dirija-se a rua larga do Rosario n. 16, padaria.

— A pessoa que precisa de 2:000$ rs. hypothecando metade de um sitio, appareça na rua do Brum n. 70, 2º andar.

— Precisa-se de uma ama que entenda de cozinha e seja de meia idade: na rua Lima ao pé da fundição, taberna de José Jacintho de Carvalho.

— Troca-se um bom escravo por uma escrava, que sirva para cosinha, tambem troca-se por dinheiro: na rua dos Pires n. 54.

FABRICA DE CHAPÉOS DE SOL

N. 22 Rua Nova esquina da Camboa do Carmo e rua do Cabugá n. 8.

A directoria desse estabelecimento o mais importante que existe neste genero nas provincias do norte do imperio, querendo que o publico desta provincia goze das vantagens que proporciona a fabricação em grande escala e directa relação com as mais importantes fabricas da Europa, faz sciente que resolveu-se a vender ainda mais barato do que do costume como demonstra a seguinte tabella:

	Desconto em duzia.
Chapéos de sol de panno a 2$000	20 %
» » » armação de baleia a 2$500	10 %
» » de seda armação de aço inglez de 20 pollegadas 4$, de 24 5$, de 26 5$500 e de 28 6$	15 %
Chapéos de sol inglezes a balão 12 varetas, cabos muito ricos e seda superior de 24 pollegadas 8$, de 26 9$, e de 28 10$.	15 %
Idem idem a balão de 16 varetas patent paragon de fox de 24 pollegadas 11$, de 26 12$, e de 28 13$	15 %

Além de muitas outras qualidades de chapéos de sol que existem na mesma casa como sejam de alpaka, ditos de brim de linho, etc., etc. ha tambem de seda e de panno de todos os tamanhos e feitios, os quaes são tão vantajosos como os annunciados, ha sempre um constante sortimento de bengalas, chicotes, cachimbos, cutilaria fina e armas de caça, os quaes vendem-se igualmente em porção e a retalho, notando porém que o comprador por atacado terá sempre um desconto razoavel, afim de poder retalhar pelo preço que o estabelecimento retalha.

N. B. Os objectos comprados em menos de uma duzia serão considerados como a retalho.

A NACIONAL

Companhia geral hespanhola de seguros mutuos sobre a vida

AUTORISADA PELO REAL DECRETO DE 21 DE DEZEMBRO DE 1859

Uma fiança em dinheiro, depositado nos cofres do estado, garante a boa administração da companhia.

BANQUEIROS DA COMPANHIA	DIRECÇÃO GERAL
O Banco de Hespanha	**Madrid: Rua do Prado n. 19**

Esta companhia liga pelo systema mutuo todas as combinações de supervivencia dos seguros sobre a vida.

Nella póde se fazer a subscripção de maneira que em nenhum caso mesmo por morte do segurado se perca o capital nem os juros correspondentes a estes.

São tão suprehendentes os resultados que produzem as sociedades da indole de — A NACIONAL, — que ainda mesmo diminuindo uma terça parte do interesse produzido em recentes liquidações e combinando-o com a mortalidade da tabella de Deparcieux que e adoptada pela companhia para seus calculos e liquidações, em segurados de idade de 3 a 19 annos, uma imporsição annual de 100$ produz em effectivo metalico:

No fim de 5 annos.	1:119$300
» de 10 »	3:942$660
» de 15 »	11:208$200
» de 20 »	30:256$000
» de 25 »	80:331$000

Nas idades menores de 3 annos e maiores de 30, os productos são mais consideraveis.

Prospectos e mais informações serão prestadas pelo sub-director nesta provincia.

mo Joaquim Fiuza de Oliveira, rua da Cadeia n. 52, ou a Boa-Vista rua da Imperatriz n. 12, estabelecimento dos Srs. Raymundo, Carlos, Leite & Irmão.

XAROPE DEPURATIVO
DE LE GOUX
BROMO-SULPHO-IODURADO

Este novo producto resultado de uma triplice combinação de tres metalloides cujas propriedades são mui conhecidas, o *Bromo*, *o Euxofre e o Iodo*, occupa hoje a primeira ordem de entre todos os depurativos dos quaes é o **mais poderoso.**

As experiencias dos medicos mais notaveis dos hospitaes de Paris, os senhores Cazenave, Puche, Bazin, Blache, Guibout, Baroschet, Danet, Legroux, Vasse e Aubry, etc., demonstrarão sua poderosa efficacia nas affecções seguientes:

Doenças de pelle,
Dartros e borbulhas de toda a especie,
Placas mucosas,
Obstrucções lymphaticas,
Papeiras,
Escrofulas,
Abcessos, postemas,
Canceros,
Ulceras,
Tinha,
Escorbuto,
Pian ou Boubas (do Brazil),
Frambocsia,
Humores frios,
Rachitismo,
Ophthalmia escrofulosa e chronica,
Tisica escrofulosa,
Affecções syphiliticas,
Elephantiasis dos Gregos,
E todas as doenças occasionadas por um vicio do sangue, e já tratadas sem nenhum successo pelas preparações vegetaes, iodadas e o oleo de figado de bacalhão.

O Xarópe de Le Goux, de uma facil digestão e de gosto delicioso, se emprega tambem com muita vantagem e é aconselhado pelo doutor **Barthe**, do hospital dos meninos, para as crianças debeis, escrofulosas e rachiticas ou sobre a influencia de um vicio hereditario, e é mui superior neste emprego ao oleo de figado de bacalhão e aos xarópes depurativos e anti-escorbuticos que se administravão até agora.

Deposito geral, em *Paris*, na botica **Boullay**, *membro da Academia imperial de Medicina de Paris, official da Legião de Honra*, e em todas as boticas de França e dos paizes estrangeiros.

XAROPE D'ETHER
DE BOULLAY

Doutor da Faculdade de Sciencias, membro da Academia imperial de Medicina, Official da Legião de Honra,

Rua des Fossés-Montmartre, 17, Paris.

Este xarópe composto á mais de vinte annos pelo sabio lente **Boullay**, constitue a melhor maneira de administrar o Ether. He empregado com sucesso em todas as doenças que tirão sua origem de um erithismo nervoso, como são as:

Enxaquecas,
Nevralgias,
Espasmos,
Attaques de nervos,
Vertigens,
Syncopes,
Caimbros de estomago,
Indigestões,
Convulsões,
Accessos hystericos e hypocondriacos,
Colicas ventosas ou nervosas, hepaticas flatulentas,
Accessos de gota e de rheumatismo,
Casos de convalescimento,
etc., etc., etc.

Deposito geral, em *Paris*, na botica de **Boullay**, *doutor em Sciencias, membro da Academia imperial de Medicina de Paris, official da Legião de Honra*, rua des Fossés-Montmartre, 17, e em todas as boticas de França e dos paizes estrangeiros.

ASTHME
ASTHMA!! ASTHMA!! ASTHMA!!
SUFFOCÇÃO NERVOSA E OPPRESSÃO

Unico remedio efficaz para combattir estas molestias, acalmar um attaque d'asma e impedir a volta é o *Xarópe aromatico de Succino* (ambar amarello) do Dr **Danet.** Descoberta inteiramente recente, este novo producto se tem propagado com extrema rapidez graças aos admiraveis resultados que tem sempre produzido.

Deposito geral, na botica **Chauveaud**, 54, rua do Comercio, Paris-Grenelle, e em todas as boticas de França e do estrangeiro.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22, em casa de Caros & Barbosa.

Roubo.

Furtaram hoje no caes 22 de Novembro confronte a loja de Antonio José do Reis um cravallo rodado apatacado, clina cortada até o meio, cabeça apedrezada e cauda grande, ferrado nos quartos, inteiro, roncolho: pede-se as autoridades policiaes a apprehensão do mesmo.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Está para alugar-se uma casa terrea na rua da Gloria n. 14, um 1º e 2º andar de um sobrado na rua do Rosario da Boa-Vista, quasi no pateo da Santa Cruz, e uma mei agua na estrada de João de Barros, com arvoredos, agua de beber, e portão para o becco do Pombal: quem pretender falle na rua das Cruzes, sobrado n. 9, das 9 horas da manhãa até ao meio dia.

Furto.

Hontem pelas 9 horas da manhãa desappareceu um preto que conduzia um caixão contendo livros, folhetos e vidros de remedios para a casa do Dr. Sabino O. L. Pinho, sendo o caixão marcado com as iniciaes S. O. L. P. O mesmo preto trazia no braço 4 calças de brim branco, das quaes eram 3 novas e 1 usada, e mais 3 calças novas de brim pardo. O caixão continha:

7 exemplares do thesouro homeopathico.
29 folhetos para tratamento do cholera-morbus.
21 vidros de tintura de sulfur.
25 ditos de espirito de camphora.

Quem apprehender esses objectos receberá do mesmo Dr. Sabino a gratificação de 50$: na rua Nova n. 43.

Mobilia

Alugam-se mobilias: no pateo do Terço numero 42.

— Aluga-se o segundo andar e sotão da casa n. 37 da rua da Cruz do Recife, com commodos proprios para familia, por preço commodo: a tratar na mesma casa com Joaquim Fernandes da Costa.

O bacharel
Francisco Augusto da Costa
ADVOGADO
Rua do Imperador numero 69.

Casa.

Aluga-se o terceiro andar da casa da rua Direita n. 36, com muitos commodos para familia, e tem cano de esgoto: trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 3.

— Aluga-se o segundo e terceiro andar com bem sotão da casa n. 16 da travessa da Madre de Deos junto a alfandega: a tratar com Barros & Silva no primeiro andar da mesma casa.

— O Sr. Manoel José de Souza Pitanga, que teve loja na rua do Queimado, tem uma carta na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— O Sr. Aureliano C. da Rocha Wanderley, queira mandar buscar uma carta na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Aula particular de instrucção primaria na rua da Conceição n. 6.

O abaixo assignado acha-se no exercicio do seu magisterio, e continúa a receber alumnos externos e internos de pouca idade, pelos preços seguintes:

Internos	30$000	mensaes.
Externos	5$000	»

F. Deodato Lins.

Escola particular.

Clara Olympia de Luna Freire, professora particular de primeiras letras, provisionada pela directoria geral da instrucção publica, tem aberto a sua aula na rua Direita n. 60, segundo andar.

AVISO

O Sr. Torquato Mendes Vianna, queira mandar a rua da Cadeia escriptorio n. 47, para ser-lhe entregue uma encommenda vinda de Lisboa.

— Na praça da Independencia loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro e prata e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda e todo e qualquer concerto.

O Dr. Caroline Francisco de Lima Santos, continúa a residir na rua do Imperador n. 17, 2º andar, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noite para o exercicio de sua profissão de medico; sendo que os chamados, depois de meio dia até 4 horas da tarde, devem ser deixados por escripto. O referido Dr. não abandonando nunca o estudo das molestias do interior, prosegue, com o maior affinco, no das mais difficeis e delicadas operações, como sejam dos orgãos ourinarios, dos olhos, partos, etc.

— Alugam-se dous grandes sobrados com commodos para numerosa familia, novos e aceiados, com jardim, cocheira, estribaria e outras commodidades, na travessa de João Fernandes Vieira: a tratar na rua da Senzala Nova n. 42.

— Precisa-se alugar uma preta para todo o serviço de uma casa de familia: na rua do Trapiche numero 4.

Sitio.

Aluga-se o sitio n. 2 junto a capella do Rosarinho, com muitos arvoredos de fructo, casa com muitos commodos, cocheira para animaes e carros e baixa de capim: a chave está no sitio defronte, do Sr. Fialho, e trata-se na rua Nova n. 55, ou no Recife, rua da Cadeia n. 3.

Aula particular.

O abaixo assignado, professor particular, provisionado pela directoria geral da instrucção publica para ensinar primeiras lettras, latim e francez, participa ao respeitavel publico e igualmente aos senhores pais de seus discipulos que segunda-feira 9 do corrente tem de continuar no ensino das supraditas materias, admittindo á matricula alumnos externos, pensionistas e meio-pensionistas. A pratica de 19 annos consecutivos no exercicio de seu magisterio, sua inteira dedicação e sua moralidade são garantias que offerece aos senhores pais de familias, que desejam a sãa e util educação a seus filhos.

Quem portanto quizer confiar ao mesmo abaixo assignado a educação de seus filhos, póde dirigir-se a qualquer hora do dia ao terceiro andar do sobrado n. 58 da rua Nova, onde ha muito tempo está estabelecido.

José Maria Machado de Figueiredo.

— Delouche avisa ao respeitavel publico que comprou o estabelecimento de banhos, sito no pateo do Carmo, que continúa a dar banhos como de costume, declarando que os cartões assignados pelo Sr. Caucanas terão vigor para tomar banhos só até o dia 28 de fevereiro de 1865. O mesmo convida o respectivo publico que compareça no mesmo estabelecimento, que verão executado com todo o esmero o systema e asseio que deve ter tal estabelecimento.

Preço dos banhos.

Banho frio ou quente, tomando 10 cartões, pelo preço de	4$000
Um banho avulso ou só	500

Procuradoria.

Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon, como solicitador, se encarrega das causas crimes, civeis, commerciaes e ecclesiasticas. Elle ainda recebe algumas casas de partido, mediante a um ajuste razoavel. Pode ser procurado nas salas das audiencias ou na rua Imperial sobrado n. 64.

ATTENÇÃO

Chegaram do Aracaty os afamados bicos da terra sortimento de todas as larguras e por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 59.

— Precisa-se de uma pessoa de idade, fiel, e de boa conducta, para tomrr conta da casa de uma familia estrangeira: trata-se na rua do Vigario numero 2.

Para escriptorio

Aluga-se o primeiro andar da rua do Crespo n. 23: a tratar na loja.

ADVOCACIA

O Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella
E O
Bacharel Joaquim Pires Machado Portella

continuam fa advogar no civel, crime, commercial, ecclesiastico e administrativo, e podem ser procurados em seu escriptorio na rua do Imperador n. 83, primeiro andar.

Consultorio medico-cirurgico na rua larga do Rosario n. 20.

O Dr. João Ferreira da Silva regressando á sua casa, continúa em o exercicio de sua profissão não só na parte medica como tambem na cirurgica.

— O London & Brazilian Bank, saca por todos os paquetes, sobre

Lisboa.
Porto.
Braga.
Vianna.
Guimarães.
Villa Real.
Coimbra.
Amarante.

Para todos.

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que mudou a sua officina de palhinha da rua do Imperador n. 24 para a rua das Cruzes n. 23, igualmente tem para vender palha e junco mais barato que em outra qualquer parte.

Manoel da Costa Azevedo Napoleão.

Deposito geral do rapé princeza Gasse e Paulo Cordeiro nesta provincia, rua da Cruz numero 18.

José Joaquim Lima Bairão, recebedor do rapé princeza Gasse fino, meio grosso e grosso, Paulo Cordeiro, dito meio grosso e viajado, qualidades estas que tem nesta provincia obtido grande credito pela sua excellente fabricação, e materia prima de que é composto; isto o attesta a innumera extracção que elle tem tido, e a condecoração que obteve na exposição nacional, cuja medalha vem gravada nos rotulos dos mesmos botes, teem elle de mais a vantagem de não ferir o nariz. Tambem vende-se o rapé denominado Amarillinho que na Bahia goza de grande aceitação. O deposito acha-se sempre supprido de todas estas qualidades.

O sollicitador Pedro Alexandrino da Costa Machado

se encarrega ante o fôro desta cidade de tudo que for tendente a sua profissão, aceita de partido annual as pendencias judiciaes de qualquer casa commercial mediante razoavel ajuste. Continúa a se encarregar de cobranças nos termos do Cabo e Ipojuca aonde continua a trabalhar como d'antes, e encarrega-se de defezas perante o jury nos termos proximos a via ferrea, offerecendo gratuitamente seus serviços aos desvalidos, pode ser procurado todos os dias uteis das 9 horas da manhãa as 3 da tarde na rua estreita do Rosario n. 34, e fora dessas horas na rua Imperial n. 36, casa de sua reidencia.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado n. 24 do rua da Cadeia do Recife, entrada pelo becco Largo: a tratar no armazem do mesmo sobrado.

O bacharel

Antonio Joaquim Ayres do Nascimento tem o seu escriptorio de advogacia na rua estreita do Rosario n. 8, onde pode ser procurado das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

AMA.

Precisa-se de uma ama para casa de familia: na praça do Corpo Santo n. 17.

— Saca-se sobre Lisboa, Porto e Ilha de S. Miguel, na rua do Apollo n. 20, escriptorio de Carvalho e Nogueira.

— Aluga-se a loja da casa n. 59 da rua Augusta; quem pretender dirija-se a mesma casa acima que achará com quem tratar.

— Aluga-se um sitio na rua do Cabral da cidade de Olinda, com casa terrea, com copiar na frente, bota os fundos para a estrada e margem do rio Beberibe, com commodos para familia, estribaria para cavallo e capim para sustenta-los, arvoredos de fructos, sem visinho defronte nem pelo fundo, com optimos passeios, sala e gabinete na frente, muito propria para passar a festa, e tambem se alugará poranno: a fallar no Recife, na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, e em Olinda na casa contigua com o capitão Antonio Bernardo Ferreira.

COMPRAS.

— Compra-se um bilhar novo ou usado: na rua do Rosario estreita, travessa do Gueimado n. 18 loja de miudezas

— Compra-se uma cabra (bicho) parida de pouco: no cáes do Ramos n. 24.

— Compra-se um piano de jacarandá, em bom estado: na rua do Brum n. 70, 2º andar.

Compram-se escravos.

Silvino Guilherme de Barros compra, vende troca escravos de ambos os sexos e de toda idade na rua do Imperador n. 79, terceiro andar.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas, paga-se bem: na loja de bilhetes da Praça da Independencia n. 22.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas, pagando-se bem: na rua larga Rosario n. 24, loja de ourives.

Algodão em caroço.

Compra-se qualquer quantidade por maior preço do que se paga no mato: na fabrica da travessa do Carioca n. 2, caes do Ramos.

— Compra-se um escravo moço, sendo bom cozinheiro não se duvida pagar bem: na rua da Cadeia n. 28.

VENDAS.

— Vende-se um optimo cavallo para cabriolet ou carro: a tratar na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, das 2 as 6 da tarde.

ALMANAK.

Acaba de sahir dos prélos de nossa typographia o Almanak Administrativo e Mercantil e Industrial desta provincia, correcto até 31 de dezembro, e vende se a 1$; na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Vinho do Porto superior

em barris de oitavo e decimo, vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.: no seu escriptorio rua da Cruz n. 1

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

— Vendem-se charutos da Bahia de varias qualidades: em casa de Monhard & C., rua do Trapiche n. 48.

— Vende-se a barcaça *Paraguassu*, de lotação de 20 caixas, quasi nova, e bem construida: a tratar na rua do Crespo n. 7 A, cuja barcaça se acha fundeada defronte do trapiche do Sr. Machado.

— Vende-se um terreno com 50 palmos de frente e 280 de fundo, bem plantado de larangeiras novas e mais fructeiras, e cacimba, na Capunga, estrada do Lacerre: a tratar com o Sr. João Simões de Almeida, rua do Vigario.

— Vende-se a casa terrea em Olinda, no lugar do Arrombado, com 4 quartos, quintal murado e bastante grande: a tratar com Joaquim José Ferreira de Almeida, no lugar acima indicado.

Gesso

barricas com gesso: nos armazens de Tasso Irmãos.

Cimento romano e de Portland

nos armazens de Tasso Irmãos.

Farelo

em saccos de mais de 100 libras: nos armazens de Tasso Irmãos.

— Vende-se uma mobilia de jacarandá, com mesa e bancas com tampo de pedra em perfeito estado, e por commodo preço e mais alguns objectos: na casa da rua do Imperador n. 79, 2º andar.

Queijo suisso

No armazem de molhados, no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2, vende-se queijo suisso muito fresco a 800 rs. a libra.

O CASTELLO DE GRASVILLE

Traduzido do frances por A. J. C. da Cruz.

Vende-se este bello romance em quatro tomos pelo baratissimo preço de 2$500: na praça da Independencia. livraria ns. 6 e 8.

FOLHINHAS
Para 1865

Acham-se á venda na livraria ns, 6 e 8 da praça da Independencia:

A FOLHINHA DE PORTA, abrangendo o Kalendario civil e ecclesiastico, tabellas de feriados, de emolumentos dos tribunaes do commercio, etc. a 160 rs.

A FOLHINHA DE ALGIBEIRA contendo o mesmo que aquella e mais uma nova Salve Rainha em versos, o Stabat Mater em verso, devoção ao agonisante, coração de Jesus, cantico em louvor do Santissimo Rosario, cantico a Virgem Maria Nossa Senhora, trinta e tres chistosas anecdotas, um inedito poema sobre as aventuras de um cozinheiro, o canto de uma solteira (poesia), crescido numero de maximas e pensamentos, uma historia como muitas (romance), e vinte cinco novas e pilhericas charadas a 320 rs.

Agua de Vichy a 1$200.

A loja da Aurora na rua larga do Rosario n. 38 recebeu agua de Vichy a 1$200 a garrafa, a qual é o unico remedio para molestia de pedras nas ourinas, pois algumas pessoas que soffre da dita molestia, e tem usado desta agua tem ficado perfeitamente boas; e cuja agua é applicada pelos medicos.

— Vende-se a taberna da rua da Conceição n. 11 confronte ao rancho, cuja tem commodos para familia, e faz-se todo o negocio a dinheiro ou mesmo a praso.

Attenção.

Doce de goiaba fino em latas de 4 e 8 libras, por preços commodos, queijos de Minas a 1$400, linguas da America em salmora a 320 réis, queijos de Alentejo a 2$: na rua Nova n. 8 loja do chá

COMPENDIO DOLOROSO

que contém o officio de Nossa Senhora das Dores; o modo de resar e offerecer a coróa, um setenario e mais outros exercicios de piedade e devoção; ordenado pela irmandade dos servos da mesma Senhora que se acha erecta na egreja de N. S. da Penha do imperial hospicio dos reverendos padres missionarios apostolicos capuchinhos italianos de Pernambuco, approvado por S. M. I., que Deus guarde; dado á luz por devoção do muito reverendo padre Fr. Placido de Missina.

Vende-se a 320 rs. na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Feijão

Na rua da Madre de Deos n. 9 vende-se feijão mulatinho, dito branco, e dito preto, mais barato do que em outra qualquer parte, approveitem a pechincha que a quaresma bate á porta.

— Vende-se calçado francez da barra franceza *S. João da Luz*, na rua do Livramento n. 21.

Borzoguins de lustre (Nantes) 6$000.
Ditos de bezerro de tres solas (Nantes) 6$000.
Ditos de bezerro de duas solas 6$000.
Sapatos de tapete 640 rs.

Novidade

Roupões de sucim de linho para senhora, pelo barato preço de 9$ cada um, lãazinhas economicas para vestidos a 360 o covado, chapeos de palha da Italia de apurado gosto a 14$: na rua do Queimado n. 17,

Pechincha

Vende-se uma armação de taberna desorganisada e em ponto pequeno, contendo alem dos utencilios dous depositos para aguardente e um para azeite de carrapato, e se informa uma excellente casa para a collocar, caso o pretendente queira, ao que se garante a chave: a tratar na taberna da rua do Principe n. 32.

Feijão.

Vende-se uma porção de feijão mulatinho muito novo a 1$ a cuia, dito preto a 880 rs., dito rajado do Porto a 520 rs.: na rua Direita n. 8.

Bazar commercial

Rua Nova n. 61.

Novaes & Filho acaba de receber um lindo e variado sortimento de amendoas confeitadas e confeitos em frascos e caixinhas com o maior asseio possivel, assim como um sortimento de fructas da Europa crystalisadas, e chocolate em caixinhas ricamente douradas, assim como outros muitos objectos e se deixam qude publicar.

Vinho da Madeira e do Porto

Vende-se o superior vinho da Madeira e do Porto, em caixas de uma e duas duzias: só na loja do Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Simão de Nantua

Attendendo as circumstancias do tempo até outro aviso, resolvo-me a vender a obra de Simão de Nantua pelo diminuto preço de 800 rs. cada exemplar. A obra é completa, tem a segunda parte das obras posthmas, e é bem impresso, tem a estampa de Simão de Nantua, e é de meia encadernação: na rua do Imperador n. 15, defronte de S. Francisco, onde tambem ha para vender-se umas poucas de caixas de papel do Diario vasias, e pelo mesmo preço que vende o Diario.

Attenção.

Vendem-se excellentes enfeites para os mascaras a 1$, só as fitas valem 2$ ou 3$, não se fallando das bellas flores que tem, assim como ainda existem algumas gangas amarellas com toque de avaria a 240 rs., e brins escuros proprios para fabricas de engenho tambem a 240 o covado: na rua do Imperador n. 20, loja.

O local convida.

Vendem-se 12 quartos servidos por um portão, em boa rua: quem os pretender dirija-se a rua Direita n. 22, refinaçao.

DROGARIA.

34 — Rua larga do Rosario — 34

Bartholomeu Francisco de Souza & C.

Vendem:

Acido acetico puro para retratistas.
Esmaltes para ourives.
Papel para forrar casas.
Guarnições avelludadas.
Tinta branca superior em lata.
Alvaiade Veneza, fino, em pães.

RAPE'

Duarte, Pereira & C. continuam a vender o afamado e fresco rapé Princeza de Petropoles em seu grande armazem de louça e vidros: á rua do Crespo n. 16.

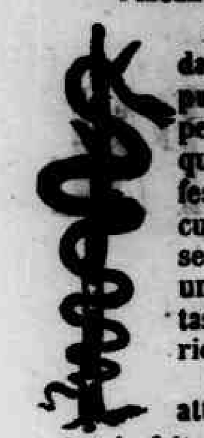
Fabrica Conceição da Bahia.

Andrade & Rego, recebem constantemente e tem á venda no seu armazem n. 34 da rua do Imperador, algodão d'aquella fabrica, proprio para saccos de assucar, embalar algodão em pluma etc., etc., pelo preço mais razoavel.

Bom vinho verde.

Davym & Cavalcanti receberam o bom vinho do Alto Douro, o qual estão vendendo a 4$ a canada, por garrafa a 560 rs.: na rua da Cruz n. 68.

PILULAS CATHARTICAS DE AYER.



Estas pilulas vegetaes são adaptadas a todos os usos de um purgante nas familias, pois são perfeitamente innocentes, e em quanto milhares de pessoas confessam com gratidão que foram curadas por ellas de molestias severas e perigosas;—não ha um só caso em que haja suspeitas do mais leve resultado injurioso por seu uso.

Publicamos aqui alguns dos attestados que temos de curas notaveis feitas ultimamente.

Um caso notavel de

Affecção chronica do figado.

Illm. Sr.

Juiz de Fóra, 17 de fevereiro de 1864.

Tendo feito uso das pilulas catharticas de Ayer, que me fez favor de dar um vidro, tendo tirado um resultado não esperado; padecendo ha mais de doze annos enfermidades do figado e baço, com o uso das pilulas posso lhe assegurar que estou bom, pois tendo desapparecido um grande engorgitamento que soffria, muitas dôres sobre a região do figado e costas, dôres de cabeça, inchação do ventre, não podendo deitar-me senão do lado direito, isso mesmo procurando posição para ter socego, hoje me acho livre d'esse padecimento; como por aqui ainda as não haja, eu como tenho este proprio que é de casa, lhe rogo mandar-me alguns vidros, e o custo elle lhe satisfará, assim bem como do charope de cereja, que tive occasião de experimentar; em um ataque de guellas que teve uma preta que com elle curei, faço uso d'elles nas tosses em minha familia sempre em bom resultado, e por isso é que peço para mandar alguns frasquinhos, e mesmo as pilulas póde montar a doze, porque tenho feito uso d'ellas para uso da familia e algumas pessoas, todas teem tirado grande resultado; sou

De V. S. attento obrigado,

Francisco Ferreira Paes.

Rheumatismo e ataques hemorrhoidaes.

Illm. Sr.

Ouro-Preto, 30 de março de 1864.

Posso certificar-lhe que as pilulas catharticas do Dr. Ayer são excellentes, pois que soffrendo eu dôres pelo corpo, e que suppunha ser rheumatismo, (molestia esta que já havia soffrido ha annos) e soffrendo tambem de ataques hemorrhoidaes, e de um ouvido, pois que até já pouco ouvia, e acompanhado de uma dôr no queixo, consultei a um dos nossos medicos, e este me disse que devia fazer uso da salsa; porém lendo eu o almanack do mesmo doutor, comprei em sua casa um vidrinho das mesmas pilulas e por minha conta principiei a toma-las, e sem as finalisar acho-me sem as dôres pelo corpo; e sem sentir, sarei do ouvido, e mesmo dos ataques hemorrhoidaes: portanto são para mim as taes pilulas as melhores que tenho experimentado; isto em abono da verdade. Sou

De V. S.

Amigo certo, venerador e obrigado,

O brigadeiro

João Rodrigues Feu de Carvalho.

Gastrite.

Ouro-Preto, 29 de março de 1864.

Attesto que tendo feito uso, aconselhado por um amigo, das pilulas do Dr. Ayer, fiquei perfeitamente bom de uma gastrite que soffria e que privava-me de andar apertado, hoje felizmente nada sinto.

Augusto Gollatino de Mello.

Falta de apetite.

Ouro-Preto, 24 de fevereiro de 1864.

Sendo eu affectado do figado ha muitos annos, e ultimamente soffri falta de apetite, hoje dou graças a Deus por achar-me são e perfeito com o uso das pilulas catharticas do Dr. Ayer.

Antonio Bento Vieira.

Constipação, dôres de cabeça.

Ouro-Preto, 28 de março de 1864.

Attesto que achando-me atacado de uma forte constipação que trouxe-me dôres por todo o corpo e na cabeça, soffri horrivelmente por espaço de quatro dias; então um amigo aconselhou-me que tomasse pilulas catharticas do Dr. Ayer: com ellas fiquei são e completamente restabelecido em tres dias, de sorte que estou no firme proposito de aconselhar o uso das ditas pilulas a todas as pessoas que forem affectadas de constipações.

Agostinho José da Silva, negociante de fazendas.

Irritação do estomago.

Ouro-Preto, 29 de março de 1864.

Attesto e juro, se necessario fôr, que, soffrendo ha muito tempo excessiva irritação de estomago, pouco apetite e difficil digestão, d'ella tenho experimentado sensiveis melhoras depois que tenho feito uso das pilulas catharticas do Dr Ayer.

Antonio Hermogenes Pereira Rosa.

Lombrigas.

Ouro-Preto, 28 de março de 1864.

As pilulas do Dr. Ayer (catharticas) foram empregadas com grande vantagem por mim em uma menina de dez annos, que soffria de vermes intestinaes, notando-se que os symptomas que então apresentava eram de molestia bastante perigosa.

Raymundo Nonato de S. Thiago, pharmaceutico.

Nevralgia.

Uma carta do Illm. Sr. Francisco Alvarenga de Azevedo.

Ha mais de sete annos que soffria dôres no hombro e nas costas, tomei uma infinidade de remedios sem achar alivio algum. Dôr, angustia, tormento são palavras fortes, porém não exprimem o que tenho soffrido: ultimamente tomei as pilulas catharticas do Dr. Ayer. Só faz oito dias, e estou completamente restabelecido; ha tres dias que não sinto a mais leve dôr no hombro nem nas costas.

Estas pilulas acham-se á venda nas principaes boticas e drogarias do imperio, e no Rio de Janeiro, rua Direita n. 15.

Vende-se em Pernambuco:
na pharmacia franceza de
P. MAURER & C.
RUA NOVA N. 18.

PASTILHAS DIGESTIVAS DE PEPSINA DE WASMAN

As pastilhas digestivas com a pepsina de Wasman, empregão-se com successo há já alguns annos pelas celebridades medicaes de Paris, Londres, Vienna, etc., em todas as incommodidades em as quaes a digestão é difficil, penosa, imperfecta ou mesmo impossivel: eis o melhor remédio para curál as

Gastralgias.
Dispepsias.
Embaraços gástricos.
A gastrite.
As affecções orgânicas do estômago.
Diarrheas e a constipação produzidas pelas elaborações defectuosas dos alimentos.

Em todas as molestias emprego-se a miude as aguas alcalinas, especialmente *a agua de Vichy*, e igualmente *as pastilhas do Vichy*. Esse meio é só efficaz quando se trate de dispepsias de curta duração, mas o prolongado uso *das aguas e pastilhas de Vichy*, tem grandes inconvenientes, por quanto os alcalinos empobrecem o sangue e isso de tal maneira que lhes arrebalhão a parte vivificante, nutritiva e reparatriz. Com a pepsina, a contrario, como ella é uma substância orgânica, albuminosa, transforma-se ao mesmo tempo que se effectua a transformação dos alimentos, assimilhando-se como elles e ajudo taóbem como elles a nutrição geral. Sua acção vivifica o sangue e os órgãos de tal sorte que, athé as pessoas que sem soffrer as affecções gastricas acima mencionadas são unicamente fracas ou d'um temperamento um pouco debil, e necessitão substancial alimento para fortificar se, achão no emprégo das *pastilhas á pepsina de Wasman*, um poderoso meio para a isso chegar.

Aviso importante. — O successo das *pastilhas á pepsina de Wasman* diu causa a se fazerem falsificações e imitacões d'esse producto que os emulos se querem desfazer. Pois por falta d'uma boa preparação *a pepsina* que n'ella entra, jaz alterada. Seremos ao abrigo d'este inconveniente, exigendo os compradores que as *pastilhas* tenhão as iniciaes **B. P.** e saião da pharmacia **Chevrier**.

Depósito geral em Paris, pharmacia **Chevrier**, 21, Faubourg-Montmartre, e em todas as boas pharmacias de França e dos paizes estrangeiros.

DOENÇAS DOS MENINOS

CURADAS PELOS

XAROPES DO DOUTOR DANET

Nº 1. Contra as CÓLICAS DOS MENINOS antes e durante a dentição.
(Xarope de cynoglosse e do acido succinico)

Nº 2. Contra a TOSSE CONVULSA e a TOSSE NERVOSA.
(Xarope de cynoglosse e de óleo volatil de succino.)

Nº 3. Contra as CONVULÇÕES DOS MENINOS A CHOREA.
(Xarope de cynoglosse e do acido volatil de succino.)

Estes novos productos preconizados na *Academia imperial de Medicina de Paris* são empregados com grandissimo successo pelos medicos de França para o tratamento das molestias dos meninos acima indicadas, e vierão encher um vácuo importante na therapeutica, no que toca as affecções de infancia, para as quaes, athé hoje, inda se não puede indicar tratamento racional, nem infallivel.

(Peça-se o prospecto em casa dos pharmaceuticos depositarios.)

Preço do frasco em Paris: 3 fr.

Para se evitarem as falsificações, exija o comprador que cada frasco tenha sôbre os rótulos a assignatura **Chanteaud**.

Depósito geral em Paris, pharmacia **Chanteaud**, e em todas as boas pharmacias de França e dos paizes estrangeiros.

GRAGEAS DE GÉLIS E CONTÉ

Approvadas pela Academia de Medicina de Paris.

Resulta pelos dous relatorios, adoptados pela dita Academia em 1840 e em 1858, que as **GRAGEAS DE GÉLIS e CONTÉ** são o melhor e mais efficaz remedio ferruginoso para curar a chlorosis (alias fluor-albo), os fluxos brancos, a fraqueza de compleixão nos dous sexos, e tambem para ajudar a menstruação das moças.

Estas Grageas não são vendidas senão em caixinhas ou vidros cobertos com rotulo e fechados com uma tira levando a firma do depositario geral: **LABELONYE**, pharmaceutico, *rua Bourbon-Villeneuve, 19. Paris.*

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza.

Coke do gaz.
Pitch do gaz.
Alcatrão do gaz.

Coke, tonelada 10$000.
Pitch, arroba 3$000.
Alcatrão, canada 500.

O cok reconhecidamente o carvão mais economico, torna-se por isso recommendável, bem como pelo aceio que se nota nas casinhas aonde é elle usado. Pitch e alcatrão, alem s ad impapeções diversas a que se prestão, como para calafetar embarcações, alcatroar madeiras, etc., teem estes a propriedade de preservar do cupim, formigas, etc. É entregue na fabrica do gaz, ou mandado pôr em qualquer ponto da cidade, segundo a vontade do comprador e previo ajuste.

VICTORIA

Vende-se na rua Nova n. 50, uma victoria ainda em bom estado, feita por um dos melhores fabricantes de Paris. Os arreios tambem se acham em bom estado.

— Vende-se uma escrava com habilidades: a tratar na rua da Imperatriz n. 34, primeiro andar

---

Pechincha sem igual

Camisas que valem 5$000 a 2$800.

Vendem-se camisas de linho muito finas e de bons gostos, pelo baratissimo preço de 2$800 cada uma e em duzia a 32$; vende-se por este diminuto preço por serem arrematadas em leilão dos salvados do navio francez: na rua do Livramento n. 4, armazem de João Evangelista de Sá.

— Vende-se a taberna sita no pateo do Terço n. 21, sendo um dos melhores lugares para negocio, tanto para a praça como para o mato; vende-se em razão de um dos socios ter de se retirar para a Europa: a tratar na mesma.

Camas de ferro proprias para collegio.

Acha-se a venda grande sortimento destas camas, assim como de outras: a rua Nova n. 33.

— Vende-se ou aluga-se um bom sitio na Cabunga Velha, com uma bôa casa para familia com tres salas e seis quartos, cozinha fóra, casa para escravos, dita para feitor, cocheira, estribaria, tanque para banho, dito para lavar roupa, duas cacimbas com bôa agua de beber, viveiro com peixe, e rio, terreno proprio e muitas fruteiras de fructas de diversas qualidades, quem pretender dirija-se na Capunga Nova, no entrar da mesma ao lado esquerdo passando o primeiro portão; a tratar com a viuva do finado João Evangelista da Costa e Silva.

— Vende-se uma parte do sitio dos Afflictos, que pertence ao finado Dr. João Domingues da Silva: a tratar na rua do Queimado n. 26 primeiro andar das 9 horas da manhãa as 3 da tarde.

Farinha de milho.

Vendem-se barricas de farinha de milho americana de 6 arrobas: na rua do Rangel n. 3.

— Vende-se um engenho d'agua, moente e corrente, com proporções para colher-se grandes safras annualmente attento a bondade e extenção de seus terrenos; está ainda quasi todo em mata virgem, e dista apenas meia legoa de uma das estações da via-ferrea: quem o pretender, dirija-se ao Sr. major Luiz José Pereira Simões á rua do Livramento, sobrado n. 24, primeiro andar.

Fazendas pretas para a quaresma.

Na loja do Pavão.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas pretas proprias para a quaresma, a saber:

Grosdenaples preto largo e muitissimo encorpado, outros mais estreitos tendo dos preços de 1$280, 1$600, 1$800, 2$, 2$400 e 3$, superior moreantique preto a 3$, superior sarja preta hespanhola, superior setim preto macio, ricas capas pretas bordadas, soutembarques muito bem enfeitadas, ricas vasquinas e casacos dos mais modernos que tem vindo, superiores manteletes, camisinhas com manguitos proprias para luto e ricos chales pretos de rede, tudo isto se vende mais barato do que em outra qualquer parte por ser a dinheira: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As roupas do Pavão.

Acha-se neste estabelecimento um grande sortimento de roupas feitas para homem como sejam: superiores paletots sobrecasacos de panno preto muito fino e forrados de seda a 22$, 25$ e 30$, ditos forrados de alpaca a 14$, 16$ e 20$, superiores paletots de casemira tanto saccos como sobrecasacos, ditos de meia casemira pretos e de cores, ditos de brim de todas as qualidades, colletes de casemira pretos e de cores, velludos, setins etc., sendo todas estas obras cortadas por um dos melhores mestres nacionaes, manda-se fazer qualquer obra por medida: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chitas em cortes com 10, 11 e 12 covados

Na loja do Pavão vende-se uma grande porção de cortes de chitas francezas sendo claras e escuras todas de côres fixas com 10 covados a 3$200, com 11 covados a 3$600 e com 12 covados a 4$, é pechincha para se apurar dinheiro: na loja do Pavão, de Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60.

As cassas suissas de uma só côr a 360 o covado ou a 600 rs. a vara.

Acabam de chegar as mais modernas cassas suissas de uma só côr com cordãozinho, tendo as cores mais modernas que tem vindo ao mercado e vende-se a 360 rs. o covado ou a 600 rs. a vara: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Meias casemiras a 1$600.

Vendem-se superiores meias casemiras proprias para calça, colletes e paletots sendo fazenda muito encorpada lisas e de quadrinhos e que tambem servem para capas de senhoras e vendem-se pelo baratissimo preço de 1$600 o covado ou 3$ o corte de calça: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de vestidos pretos.

Vendem-se ricos cortes de vestidos pretos bordados a velludo pelo barato preço de 25$ rs. cada um: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grande liquidação.

Rua da Imperatriz n. 60, loja de fazendas do Pavão de Gama & Silva.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas, francezas, allemãas e suissas, proprias tanto para a praça como para o mato, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte, principalmente sendo em porção, e de todas as fazendas dão-se amostras, deixando ficar penhor, ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loja do Pavão.

Vestidos á soutambarque

Pelo ultimo vapor francez chegaram riquissimos vestidos a' soutambarque, os mais modernos que neste mercado tem apparecido, os quaes estão promptos com saia, corpinho e seu competente soutambarque, tudo guarnecido de seda, veludo e renda. Quem tiver bom gosto dirija-se a' loja do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60,

As lãazinhas do Pavão.

Vendem-se laazinhas de quadrinhos transparentes, bôa fazenda, pelo preço de 280 réis o covado, ditas largas muito finas a 400 réis, ditas estampadas, côr segura, padrões miudos e grandes a 320 réis o covado, ditas transparentes com palminhas de seda a 400 réis, ditas escocezas a 560 réis, isto tudo para liquidar: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Os mais modernos vestidos a Maria Pia, na loja do Pavão, a 16.

Vendem se finissimos vestidos á Maria Pia com os corpinhos differentes, tendo todos os preparos e com o competente sinto: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

As novas lãas garibaldinas a 590 rs., na loja do Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas garibaldinas, fazenda inteiramente nova no mercado, sendo todas com listras miudinhas, e transparentes, com lustro a imitação das sedinhas, tendo varias cores, sendo azul, cor de lirio, carmezim, cinzenta e cor de havana, etc.; isto a 500 rs o covado para vender depressa: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Camisinhas a 1$.

Vendem-se camisinhas com manguitos, sendo muito bem enfeitadas, proprias para senhoras a meninas, pelo barato preço de dez tustões cada uma: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva

Vestidos para meninas.

Vendem-se os mais modernos vestidinhos para meninas, sendo muito bem enfeitados á Maria Pia, tendo de differentes tamanhos, pelo barato preço de 8$ cada um: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Roupa feita barata.

Vende-se um grande sortimento de roupa feita para homens, sendo calças de brim branco e de cor, ditas de casemira preta e de cores, ditas de meia casemira, paletots saccos e sobrecasacos de casemira e panno preto fino, colletes de todas as qualidades: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grosdenaple de cor a 1$600 o covado.

Vende-se grosdenaple de cor azul, branco e preto, pelo barato preço de 1$600 o covado: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Panno de linho a 700 rs. o covado.

Vende-se o verdadeiro panno de linho proprio para lençóes, toalhas e ceroulas, pelo barato preço de 700 rs a vara: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Economia do Pavão.

Vende-se para acabar uma porção de retalhos de lãas e cassas de todas as qualidades, e por preços muito em conta; quem tem economia é que póde apreciar: isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Madapolão a 7$, só na loja do Pavão.

Vende-se superior madapolão muito encorpado, tendo 20 varas cada peça, com 4 palmos de largura pelo baratissimo preço do 7$000 a peça, ditos muito finos a 8$, 9$ e 10$000. E' pechincha, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de cassa a 3$.

Vendem-se muito bonitos cortes de cassa, tendo 7 varas cada corte, com desenhos muito delicados pelo baratissimo preço de 3$600 o corte: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de chita franceza.

Vendem-se finissimos cortes de chita franceza com 12 covados, tendo padrões escuros e alegres de cores fixas pelo baratissimo preço de 4$ o corte: só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva

Cambraias lisas, na loja do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia lisa muito fina, tapada e transparente, pelo baratissimo preço de 6$ tendo 8 1/2 varas cada peça, ditas muito finas a 7$, 8$ e 9$ a peça, ditas Victoria com 10 varas pelo baratissimo preço de 7$, 9$ e 10$, ditas Garrazes fazenda muito encorpada fazenda propria para forro a 360 rs. a vara ou 2$600 a peça: isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

—Vende-se caixões vazios proprios para tabaleiros e funileiros a 1$760 cada um; nesta typographia.

Feijão.

Vende-se feijão mulatinho muito novo a 28$ o alqueire, e a 900 rs. a cuia, dito um pouco mais trigueiro a 24$ o alqueire e a 720 a cuia: no pateo do Terço n. 34.

O VIGILANTE

Rua do Crespo n.

O gallo vigilante tendo sido agraciado pelo pomposo Balisa, na sua ordem do dia, e pela Branca Aguia, apesar de que, para estes o Gallo com seus agudos esporões nunca os offenderá, antes esagraciará na mesma conformidade, para que o Balisa, possa marchar em frente, é a Branca Aguia possa levantar seu vôo, levando no bico as palinhas á seu ninho; e o Gallo ficará em seu espaçoso campo dando de novo e seu canto annunciando a seus bons freguezes e ao respeitavel publico

O grande sortimento de objectos de muito gosto que acaba de receber.

Ricas caixinhas com musica ricamente enfeitadas para costura, proprio para um delicado menino.

Riquissimos cofresinhos com cadeados de metal para guardar joias.

Ricas caixas com estejo, contendo todos os pertences para homem.

Riquissimas voltas fingindo perola.

Ditas com lacinho de fita.

Ditas de lindas côres e preta, de todas as gressuras.

Lindos adereços com pedrinhas fingindo brilhantes.

Ricas fivellas para cinto, de todas as qualidades e bom gosto.

Ricos cintos de ultimo gosto de Paris.

Grande sortimento de lindos enfeites para cabeça, sendo de ultimo gosto e de todos os preços.

Flôres muito finas para noivas.

Luvas enfeitadas e meias de séda para noivas.

Touquinhas sapatinhos e meias de séda para baptisado.

Riquissimas fitas de todas as qualidades para laço, cintos e cinteiros.

Camisinhas e golinhas para senhora.

Riquissimos jarros e figuras para ornamento de sala.

Grande sortimento de gravatinhas tanto para senhora como para homem.

Luvas de pelica branca e de côres.

Cascarrilhas de bonitas côres.

Trancinhas, galão e maravilhas para enfeites.

Transelins de cabellos e de retroz para relogios.

Papel amisade e de outras qualidades.

Bolsas para viagem.

Entremeios e babadinhos de lindos padrões.

Lencinhos de linho bordados.

Meias para homem, senhoras, meninos e meninas.

Fitas de veludo lisas e com matame de todas as larguras.

Thesouras e canivetes de todas as qualidades.

Grande sortimento de sabonetes.

Lindos vasos com banha para offerecimentos.

Caixinhas com seis frasquinhos.

Essencias de todas as qualidades.

Agua verdadeira Florida.

Agua da Colonia, em garrafas grandes, e em frascos quadrados e garrafinhas.

Pomada fina de todas as qualidades.

Superior banha em frascos e copos de todos os tamanhos.

Sabão inglez em páos grandes e pequenos.

Escovas de cabo de madreperola, marfim e de osso, para dentes.

Pentes para desembaraçar, com friso de metal e sem elle.

Ditos de tartaruga e de muitas outras qualidades.

Pentes de tartaruga para senhora

Ligas de séda e de algodão, assim como muitos outros objectos de gosto que seria impossivel mencionar, que a vista fará fé, só no Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Voltinhas.

Lindas voltinhas de perolas falsas com cruzinhas fingindo brilhantes, assim como cruzinhas avulsas e voltinhas, pelo barato preço de 1$ e 1$200, as cruzes avuls as a 400 rs. só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Leques.

Riquissimos leques de madreperola tanto para senhoras como para meninas, pelo barato preço de 12$ e 14$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

GRANDE NOVIDADE.

Só no Vigilante.

Riquissimos enfeites de todas as qualidades para senhoras e meninas, chegados hoje da alfandega.

Sintos

Riquissimos sintos de fita larga e estreita com fivelas grandes e pequenas, com brilhantes falsos, cousa de muito gosto.

Albuns

Tambem chegaram os riquissimos albuns para 50 retratos, com capa de tartaruga e de marfim, cousa muito chique: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Golinhas.

Riquissimas golinhas e manguitos, o melhor gosto possivel, a 2$, 2$500 e 3$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites para senhora.

Riquosissim enfeites com laço e sem laço e de outros muitos gostos a 1$, 1$500 e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Trancelins.

Lindos trancelins de cabello para relogio ou lunetas, pelo baratissimo preço de 1$500, ditos de retroz a 200 rs.

Babadinhos entremeios.

Riquissimos babadinhos entremeios com lindos desenhos tapados e transparentes, pelo baratissimo preço de 1$200, 1$500, 2$ e 3$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilhas.

Grande sortimento de cascarrilhas de diversas larguras, assim como galãozinho e trancinhas proprias para enfeites; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas.

Grande sortimento de fitas de diversas larguras e qualidades, por preços que admiram aos compradores, havendo fitas largas proprias para cinteiros que se póde vender a 300 rs. a vara, e peça de 9 varas a 2$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas de lãa.

Fitas de lãa de todas as qualidades, proprias para debrum de vestido a 700 rs. a peça; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7

Ricos espelhos.

Riquissimos espelhos com moldura dourada sem ella de 8$, 10$, 12$ e 14$, assim como com colunnas de differentes tamanhos a 2$, 3$, 4$, 5$ e 6$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lindos jarros e figuras.

Riquissimos jarros e figuras de porcelana fina, para enfeite de sala, sendo o melhor gosto que aqui tem apparecido; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para pós de arroz.

Riquissimos vasos com boneca para pós de arroz cousa de muito gosto a 1$300 e 2$, assim como pacotes só com os pós a 320 rs. cada um; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Perfumarias.

Grande sortimento de extractos e banhas; pomadas, assim como de lindos copos ou vasos com distinctivos e offerecimentos as sinhazinhas dos melhores e mais afamados autores de Paris e Inglaterra, assim como os grandes copos de banha japoneza a 2$ e a 4$, assim como outros objectos, que não é possivel por hoje annunciar, e á vista dos freguezes se fará todo negocio; na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

RIVAL SEM SEGUNDO!

Rua do Queimado ns. 49 e 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia está continuando a vender muito barato, pois é seu genio dar a fazenda por todo preço a vista dos cobres.

Cartas de alfinetes francezes da melhor qualidade a 80 rs.

Grosas de pennas de aço inglezas da melhor qualidade a 640 rs.

Caixas de colchetes francezes de superiores qualidades a 40 rs.

Grosas de botões de madreperola muito finos a 500 e 640 réis.

Carreteis com 4 a 5 oitavas de retroz preto fino a 640 rs.

Resmas de papel de peso liso muito superior a 2$000.

Gravatas da liga e de outras muitas qualidades a 500 rs.

Canivetes para penna com 3 folhas fazenda boa a 800 rs.

Duzia de botões branco para casaveques de senhora a 100 rs.

Peças de fita de cós estreitas com 9 varas garantidas a 320 rs.

O Expositor Portuguez para os meninos a prender a ler a 800 rs.

Os segredos da natureza para os meninos a prender a ler a 1$000.

Cartilhas da doutrina christãa, finas e superiores a 320 rs.

Pentes finos de marfim a 1$000, 1$200 e 1$500.

Pares de luvas de seda para homens e senhoras a 500 rs.

Golinhas para senhora o melhor que ha a 320 e 500 rs.

Frascos com superiores banhas a 240, 320, 500 e 1$000.

Livros que serve para assentar roupa, pelo diminuto preço de 160 rs.

Capachos redondos muito finos a 500 rs.

Cordão branco para espartilhos muito superior, a vara a 20 rs.

Carritéis com 150 jardas de linha branca a 60 réis.

Cartões com 200 jardas de linha branca garantidos a 60 rs.

Grosas de pennas de aço superiores a 500 rs.

Varas de franja branca e de cores larga para toalhas a 160 rs.

Pares de botões de punho, oh que pechincha a 120 rs.

Tinteiros de vidro com tinta a 160 rs.

Ditos de barro com superior tinta a 100 rs.

Grosas de botões de louça prateados muito fino a 160 rs.

Tesouras para costura superior qualidade a 500 réis.

Escovas para limpar dentes, superiores a 200 rs.

Caixas com superiores phosphoros de segurança 160 rs.

Caixas com 100 envelopes o melhor que ha a 640 réis.

Caixas com 20 quadernos de papel amizade, muito fino a 600 rs.

Quadernos de papel pequeno muito fino a 20 rs.

Frascos com gomma arabica dissolvida e pincel.

Vendem-se na rua do Queimado n. 8, loja da aguia branca.

Novos albuns.

A aguia branca acaba de receber outra encommenda de bonitos e bem encadernados albuns de capas de velludo, massa, tartaruga e marfim, alguns dos quaes com microscopio para augmentar o tamanho dos retratos, continuando a serem vendidos pór preços commodos: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Galanterias para festas

A aguia branca não cessa de encommendar do que ha de melhor e mais agradavel, e por isso acaba de receber diversas figuras e vasos de pé de pedra com fina banha, assim como bonitos frascos de excellentes extractos e lindas caixinhas de madeira envernisada com finas perfumarias, tudo mui proprio para presentes de festas etc., havendo dinheiro dirija-se o pretendente a rua do Queimado n. 8, loja da aguia branca.

Anil fino para engommado

A aguia branca na rua do Queimado n. 8, recebeu globulos de anil fino e frasquinhos com essencia de dito para engommados.

Outros enfeites.

A aguia branca acaba de receber por este ultimo vapor um novo sortimento de bonitos e delicados enfeites de moldes inteiramente novos e de um apurado gosto, assim pois compareçam os pretendentes munidos de dinheiro e com disposição de gastar: na loja da aguia branca rua do Queimado n. 8.

Pequenos pentes de tartaruga

A aguia branca na rua do Queimado n. 8, receceben novamente esses pequenos pentes de tartaruga que por suas qualidades de pequenos, lisos, bonitos e bem feitos tanta estima tem merecido para as senhoras segurar o cabello quando atado; a aguia branca porém avisa aquellas pessoas que os haviam encommendado e a quem mais queira aproveitar a occasião de os comprar continuando a serem vendidos pelo mesmo preço de 4$ cada um.

Estando brancos ficam pretos

O bom resultado e o rapido effeito que produz a tintura de chromacoma, e mesmo o facillimo modo de applicar tem se tornado mui conhecido e apreciada por todos que usam della e por conseguinte augmentado a extração, pelo que a aguia branca mandou vir mais o novo sortimento que acaba de receber constando elle de

Caixas com chromacoma para tingir os cabellos.
Frascos com coloricoma para lustrar ditos.
Ditos com hydrocallethrichina para limpar ditos
Ditos com orychromantina para limpar as unhas
Sabonetes brancos para lavar os cabellos.
Pomada callicomiphila para dar cheiro aos ditos sem offender a preparação feita.

Sapatos de marroquim dourado para bailes.

Esses sapatos do grande tom vendem-se unicamente na rua do Queimado loja da aguia braia n. 8 a 6$ o par.

Meias finas para senhoras gordas

Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Esponjas finas para rosto

Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

AGENCIA
DA

AGENCIA LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzalla Nova n. 42.

Predios á venda

(Em leilão ou em particular)

Um sobrado de dous andares e sotão em chãos proprios, na rua do Amorim n. 17.

Um dito de dous andares e sotão, em chãos proprios, na rua do Burgos n. 3.

Uma casa terrea com sotão, em chãos proprios, na rua dos Burgos n. 5.

Metade de uma casa terrea, em chãos proprios, na rua da Senzala Velha n. 8: a tratar com o agente Simões na rua da Cruz n. 57.

Bixas hamburguezas.

Vende-se na rua Nova n. 61.

Grande liquidação de fazendas finas, rua da Imperatriz, loja e armazem da Arara n. 56, de Lourenço P. Mendes Guimarães.

Fazendas para o carnaval.

Vende-se velbutina de todas as cores a 800 rs. o covado, ganga encarnada a 360 o covado, sarjelim de cores a 280 o covado, alpaca de cores propria para vestuarios a 320 e 360 o covado, tafetá de seda de todas as cores a 600 rs. o covado: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Chitas baratas a 240 rs.

Vendem-se chitas finas a 240 e 260 o covado, chitas francezas finas a 320, 360 e 400 rs., cassas finas de cores a 320 e 400 rs. o covado, percalles finas para vestidos o 500 e 560 o covado: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Cortes de cambraias, a Arara vende a 3$.

Vendem-se córtes de cambraias finas brancas a 3$500, 4$ e 5$, córtes de cassas francezas finas a 3$, córtes de chita de 10 covados a 2$400, ditas finas a 3$200: na loja da Arara, rua da Imperatriz, n. 56.

... dos a 3$ e 3$500 o covado, grodenaple preto fino a 1$600, 1$800 e 2$, dito superior a 2$000, dito com 5 palmos de largura a 3$ o covado, panno fino preto a 2$, 2$800, 3$500 e 5$ o covado, casemira preta fina a 2$, 2$500 e 3$ o covado, alpaca preta a 500, 600 e 800 rs. o covado: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Arara vende córtes de casemira preta a 3$500.

Vendem-se córtes de casemira preta a 3$500, 4$, 5$ e 6$, ditas de cores a 3$, 4$, 5$ e 7$, córtes de brim e ganga para calça a 1$600, 1$800 e 2$: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Panno de linho a 640 rs.

Vende-se panno de linho para lençóes e toalhas a 640 e 720, hamburgo a 500 e 560, bramante de 10 palmos de largo a 3$ e 2$500: rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os balões a 3$ e madapolão a 4$.

Vendem-se balões americanos a 3$, 3$500 e 4$, ditos de musselina a 4$500, peças de madapolão enfestado a 4$, dito de 24 jardas, largo, a 6$000, 6$500, 7$, 8$, 9$, 10$ e 12$, finos, algodão peças a 5$, 6$, 7$ e 8$: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Soutambarques pretos a 20$

Vende-se soutambarque preto de grosdenaple a 20$ e 25$, capas pretas de grosdenaple finas a 20$, 25$ e 30$, soutambarque de lãazinha a 7$ e 8$, ditos de alpaca brancos a 8$ e 10$, ricos vestidos á Maria Pia de novo gosto a 8$, 12$, 14$, 16$ e 20$: rua da Imperatriz, loja e armazem da Arara n. 56.

Grande sortimento de roupa feita.

Vendem-se paletots de casemira de cores a 5$, 6$, 8$ e 10$, ditos pretos de panno fino, sobrecasacas a 12$, 14$, 16$ e 25$, paletots saccos pretos de panno a 5$, 6$, 8$ e 10$, calças de casemira preta a 4$, 6$ e 8$, ditos de casemira de cor a 4$, 6$ e 8$, ditos de meia casemira a 3$ e 3$500, ditos de brim e ganga a 2$ e 2$500, ditos de brim branco a 3$500 e 4$, colletes de todas as qualidades, camisas francezas a 2$ e 2$500, ditas inglezas de linho de pregas largas a 3$ e 3$500, ceroulas a 1$280, 1$600 e 2$, paletots de brim de cor a 3$ e 3$, ditos de alpaca preta a 3$ e 3$500, ditos de alpaca branca a 4$500, ditos de alpaca de cordão a 4$, colarinhos de linho a 640, ditos de papelão 640 a duzia: na rua da Imperatriz, loja da Arara numero 56. O proprietario da loja e armazem da Arara declara que todas as suas fazendas se vende em perfeito estado, como os compradores poderão examinar; a loja está aberta até as 9 horas da noite: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56, de Mendes Guimarães.

MACHINAS DE PATENT

de trabalhar á mão para descaroçar algodão

FABRICADAS

Por Plant Brothers & C.

OLDAM

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Assim como machinas para serem movidas por animaes, que descaroçam 18 arrobas de algodão limpo, por dia.

Os mesmos tem para vender um bellissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas; para o que convida-se aos Srs. agricultores a virem vêr e examina-lo, no armazem de algodão, no largo da ponte nova n. 47.

Saunders Brothers & C.
N. 11, praça do Corpo Santo
RECIFE.

Os unicos agentes neste paiz.

RIVAL SEM SEGUNDO.

Rua do Queimado ns. 49 e 55 loja do Barateiro conhecido já como tal, está dispondo da fazenda por todo o preço para apurar dinheiro, quem quizer venha vêr e traga o cobre, e verá o seguinte:

Baralhos de cartas para voltarete muito finas a	200
Meadas de linha froxa para bordar a	20
Pares de sapatos de trança de todos os tamanhos e finos a	1$500
Massos de superior grampos para cabellos	30
Duzias de palitos de gaz superiores a	200
Libras de arêa preta muito superior a	100
Frascos de superior macaçá oleo a	100
Ditos de dito perola a	200
Ditos de oleo de babosa muito finos a 320 rs. e	500
Ditos de agua de colonia superior, garantida	400
Ditos de banha muito fina a	640
Ditos de cheiros muito finos para o preço a réis	600
Sabonetes de todas as qualidades a 60 rs. 160, e	400
Novellos de linha com 400 jardas a	80
Carriteis de linha de côres com 200 jardas a	60
Novellos de linha de gaz de todas as côres a	30
Peças de fitas elasticas com 10 varas para vestidos a	240
Frascos de superiores cheiros, pequenos, a	200
Pares de ligas muito superiores e bonitas a réis	400
Varas de bicos francezes, superiores a	40
Opiata para dentes da melhor que ha a	1$000
Frascos de agua para dentes, superior a tudo a	1$000
Peças de trança preta liza muito fina a	60
Caixas com 4 papeis de agulhas Victoria a	200
Varas de fita preta com colxetes a	50
Libras de lãa sortida de todas as côres a	6$500
Bonecos de chôro muito bonitos a	150
Caixas de obreias de massa muito novas a	40
Varas de franja branca e de côres para toalhas a	80
Frascos de oleo Philocome superior a	600
Ditos com superior tinta a 320 e	500
Caixas de linha de gaz com 50 novellos a	800
Enfiadores para espartilho a	200
Duzias de botões encarnados para vestido a	

Chales de merinó

a 1$, 1$500 e 2$; vende-se por este preço por ter-se arrematado na alfandega e ter um defeito: na loja da rua da Madre de Deos n. 16, defronte da guarda da alfandega.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

40—RUA DO QUEIMADO—40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professeres, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto. . . .	5$000
Sobrecasacas idem, 30$ e . .	25$000	Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Ditos de alpaca, 5$, 4$ e . .	3$500		
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$, 4$ e	3$500	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e. .	3$000	Ditas de algodão, 1$600 e. .	1$400
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Camisas de peitos de linho, 4$, 3$ e.	2$500
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000	Ditas de madapolão, 2$500, 2$ e.	1$600
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e.	7$000	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e. . . .	8$500
Ditas de côres, 9$, 8$ e. . .	7$000	Ditos de féltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$000 e.	4$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	6$000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 4$500 e. ,	4$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda duzia. . . .	6$000
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e .	2$500	Sortimento completo de gravatas.	$
Ditas de ganga de côres, 3$ e	2$500	Toalhas para rosto, duzia, 11$, e	6$000
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres. . . .	4$000
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000	Lençóes de bramante de linho.	3$000
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500	Cobertas de chita chineza. . .	2$500

FABRICA
DE
PIANOS
DE
J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; odosuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO
DO
DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,
MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3 — Rua da Gloria, casa do Fundão — 3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 4 horas da manhãa, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dymnamisações e pelos preços seguintes

Carteiras de 12 tubos grandes. . .	12$000
» de 24 tubos grandes. . .	18$000
» de 36 tubos grandes. . .	24$000
» de 48 tubos grandes. . .	30$000
» de 60 tubos grandes. . .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedi que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.

Sende para cima de 12, custarão os preços estabelecidos para as carteiras.

Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jahr, dous grandes volumes com diccionario . . . . 20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, ... 10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes. . . . . 6$000
Diccionario de termos de medicina . . . . 3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam portanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos europêos, a mais exacta e accurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saúde para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, e funccionando a casa a mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que pódem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$000 por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

Chales de renda preta e bournus de guipú preto

A' loja da rua do Crespo n. 17,

DE

JOSÉ GOMES VILLAR

Vende a 15$, 20$, 30$, 40$, 50$ e 60$, capas e casacões de gros pretos, chapéos e chapelinas de palha e outras muitas fazendas proprias para a quaresma.

José Gomes Villar pretendendo ir a Europa tratar de sua saude espera que seus devedores tanto do mato como desta praça saldem seus debitos quanto antes.

PARA O CARNAVAL.

Grande sortimento de mascaras de velludo, setim, cera, arame e papellão e excellentes luvas de pellica para homens e senhoras do afamado fabricante Jouvin, vende-se em grosso a preço muito commodo para se fechar contas: no grande armazem da Exposição de Londres rua da Cadeia do Recife n. 60.

AURORA BRILHANTE

GRANDES ARMAZENS
DE
MOLHADOS

Largo da Santa Cruz ns. 12 e 84, esquina da rua do Cebo.

VINHOS ESPECIAES

Largo da Santa Cruz ns. 12 e 84, esquina da rua do Cebo.

O dono dos já muito acreditados armazens de molhados denominados Aurora Brilhante, acaba de receber de sua propria encommenda, muitos generos delicados proprios da presente estação, e tendo grande sortimento comprado aqui, afiança que todos os seus generos são de 1.ª qualidade.

A seguinte tabella servirá a todos de base para ajuste de contas aos portadores.

Nenhum armazem venderá mais barato, e melhores generos do que a Aurora Brilhante, já pelo grande sortimento que tem, já mesmo por seu dono se achar encommodado em sua saude e ter de vender um de seus armazens agora, e o outro na proxima primavera, por isso deve-se aproveitar uma quadra destas para se comprar barato.

Latas com 8 libras de chouriças muito novas, a 7$500.
Ditas grandes com peixe em postas inteiras, mais de 12 qualidades, a 1$000, 1$280 e 1$400.
Ditas com ostras, excellente petisco para fregideira, a 720 rs.
Ditas com ervilhas novas, ensopadas, a 720 rs.
Ditas com favas, a 640 rs.
Ditas com ameixas a 1$200, 1$900 e 3$500.
Ditas com marmelada do afamado fabricante Abreu, a 880 rs.
Ditas de massa de tomate, a 500 rs.
Ditas com figos de comadre, noves, a 1$500, 2$ e 2$500.
Ditas com bolachinha de soda muito novas, a 2$000.
Ditas com biscoitinhos inglezes de muitas qualidades, a 1$400.

Chocolate.

Chocolate superior muito novo, a libra a 1$200.
Macarrão talharim e aletria amarella, a libra a 480 rs.
Dito dito dita branca, a libra a 400 rs.
Caixas com estrelinha, pevide e outras massas, a caixa 3$500.
Ditas dita em libras a 640 rs.
Sagú, a libra a 360 rs.
Sevadinha para sôpa a libra a 240 rs.
Ervilhas seccas, a libra a 160 rs.
Ditas descascadas, a libra a 200 rs.
Tapioca muito nova, a libra a 280 rs.
Farinha de araruta verdadeira, a libra a 500 rs.
Arroz do Maranhão, em sacca a arroba a 2$400 e a libra a 80 rs.
Dito da India e Java, a arroba a 3$200 e a libra a 100 rs.
Toucinho de Lisboa a 9$500 a arroba e a 320 rs. a libra.
Dito de Santos, a arroba 7$000 e a libra a 260 rs.
Molhos com 125 sebolas grandes, a 1$280.
Mostarda franceza caixa com 2 duzias a 8$000.
Frascos com mostarda preparada em vinagre, a 400 rs.
Ditos com conservas inglezas e francezas, a 640 e 800 rs.
Ditos com sal refinado fino, a 640 e a 500 réis.
Ditos com a verdadeira genebra de laranja a 1$200.
Ditos de 2 garrafas de Hollanda verdadeira, 1$000.
Ditos de 1 garrafa de Hollanda verdadeira, a 640 rs.
Botijas com dita propria para negocio, a 400 rs.
Garrafões com 2 galões com dita, a 6$000.
Cerveja boa, marca, a 500 rs. a garrafa, e a duzia a 6$000.
Vinho moscatel de tetuba, a garrafa a 1$000.
Marrasquinho verdadeiro, frascos a 800 rs. e a 1$200.
Champagne, a duzia 20$000, e a garrafa a 2$000.
Azeite refinado portuguez e francez, a garrafa a 1$000.
Caixa de vinho Bordeaux muito superior, a 7$, 8$, 9$ e 10$ a caixa.
Ditas com dito branco, a 7$000 a caixa.
Ditas com dito lagrimas do douro verdadeiro, a 20$.
Ditas com duque do Porto verdadeiro, a 18$000.
Ditas com chamisco superior, a 14$000.
Ditas com Porto velho e outras muitas marcas, a 12$000.
Vinho do Porto da pipa, a garrafa a 640, 720 e 800 rs.
Dito de Lisboa muito bom, a canada a 3$200, 3$500 e 4$000, e a garrafa a 500 e 560 rs.
Dito da Figueira, das seguintes marca, (N.) (J. A. A.) (J. L. G.) (O. M.) a canada a 4$300 e a garrafa a 560 e 640 rs., deste que já está engarrafado e lacrado com o rotolo do armazem.
Ditos de marcas mais desconhecidas, a canada a 3$500 e 4$000 e a garrafa a 480 e 520 rs.

Vinho branco fino, a garrafa a 640 rs.
Dito de cajú muito superior, a garrafa a 800 rs.

Vinho verde superior.

A canada a 3$500 e a garrafa a 480 rs.

Gomma.

Saccas de 4 arrobas, é a verdadeira de se engommar, a arroba a 3$000 e a libra 120 rs.
Sabão massa, a libra a 200, 240 e 280 rs.

Farinha.

Saccas grandes com farinha de Goianna muito nova, a 5$000.

Café.

Café do Rio muito superior, a arroba a 8$, 8$500 e 9$000.

Chá.

Chá temos nestes generos o melhor possivel, bysson, a libra a 2$600.
Dito perola a 3$000.
Dito uxim a 2$700.
Dito hysson muito fino a 2$800.
Dito redondo a 2$500.
Dito preto de primeira qualidade a 2$500.
Dito mais baixo a 2$000 e 1$600.

Erva mate.

Excellente chá medicinal, a libra a 320 rs.

Espermacete.

O masso com 6 vellas de espermacete a 600, 640 e 720 rs.

Passas.

Caixas de 16 e 8 libra de passas novas proprias para mimos a 4$ e 2$500.

Nozes.

Nozes, a libra 160 rs e arroba a 4$000.

Alpista e painço.

Alpista e painço, a arroba 4$000 e a libra a 160 rs.

Cartas.

Cartas finas para jogar, a duzia a 2$500.

Castanhas.

Castanhas novas vindas neste vapor, a arroba 4$000 e a libra 200 rs.

Azeitonas.

Barris com azeitonas novas a 1$500

Manteiga.

Manteiga flor, a libra a 1$000.
Dita mais abaixo a 800 rs.
Dita menos superior a 640 rs.
Dita franceza nova, a libra a 720 rs.
Dita dita em barris e meios ditos, a libra a 660 rs.
Dita para tempero a 400 rs.

Queijos.

Queijos novos vindos neste vapor a 3$200 e 3$500.
Ditos londrinos muito novos, a libra a 1$000

Papel.

Papel almaço pautado, a resma a 4$800
Dito dito lizo de linho, a resma a 4$500
Dito de peso lizo e pautado, a resma a 2$500
Dito de embrulho bom a 1$ e 1$200.

Vinho Madeira.

Garrafas com o verdadeiro vinho Xerez e Madeira a 1$500 e 2$.

Temperos.

Folhas de louro, pimenta do reino, cominho e cravo, a libra a 440 rs.

Velas de carnaúba.

Massos com 6 velas de carnaúba refinada a 480 rs.

Amendoas.

Amendoas com casca, a libra a 320 rs.

Doce.

Caixões de doce de goiaba, grandes a 1$400 e pequenos a 640 rs.

Tijolos de limpar.

Tijolos de arear facas a 140 rs.

Graxa.

Duzias de boiões de graxa n. 97 a 2$600, e de latas a 1$000, e os boiões a 240 rs., cada um, e as latas a 100 rs.

Charutos finos.

Charutos finos dos melhores fabricantes da Bahia por diversos preços, caixas e meias caixas.

E grande quantidade de generos tendentes a estes estabelecimentos, que deixam de annunciar-se.

A 4$ O CORTE.

Pechincha sem igual.

Lindos cortes para vestido de percales de côres claras e escuras côm grande variedade de padrões pelo baratissimo preço de 4$ o corte: na loja das columnas á rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Potassa da Russia

Acaba de chegar a mais nova e verdadeira potassa da Russia, e vende-se a preço commodo: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

POTASSA

Vende-se potassa em barris a commodo preço e na rua da Cruz n. 23, primeiro andar, escriptorio de Antonio de Almeida Gomes.

NEM COROAS NEM MITRAS
É
O VERDADEIRO PRINCIPAL
E
GRANDE ARMAZEM
DE
MOLHADOS
NA
RUA DO IMPERADOR N. 40

Junto ao sobrado em que mora o Sr. Osborne,

Duarte Almeida & C., receberam de sua propria encommenda o mais lindo e variado sortimento de molhados, proprios da presente estação.

Manteiga ingleza
da safra nova vinda no ultimo vapor a 1,000 rs. a libra e em barril a 800 rs.

Manteiga franceza
da safra nova a 600 rs. a libra, e em barril a 560 rs.

Amendoas
confeitadas de lindissimas cores a 800 rs. a libra.

Ameixas
em frascos de vidro com 3 libras liquido a 2$400, muito propios para mimos.

Cartões
com bolos francezes a 500 rs. cada um.

Latas
com bolachinhas de soda de todas as qualidades a 1$300.

Chocolates
de todas as qualidades a 1$000 a libra.

Presuntos inglezes
dos melhores fabricantes a 800 rs., tambem temos velhos para 500 rs.

Queijos flamengos
chegados neste ultimo vapor a 2$600.

Queijos
chegados no ultimo vapor a 2$600 cada um.

Queijo
londrino o mais fresco que se póde esperar e de excellante marce a 800 rs. a libra sendo inteiro e a 900 rs, a retalho.

Conservas inglezas
as mais novas que se póde esperar a 760 rs. o frasco.

Figos
em libras e caixinhas ricamente douradas, proprias para mimos a 900 e 1$200.

Chá uxim
o melhor que se póde desejar, que outro qualquer não póde vender por menos de 3$ a 2$600.

Idem perola
especial qualidade a 2$700 rs. a libra.

Idem hysson
o mais aromatico que tem vindo ao nosso mercado a 2$600.

Massas amarellas
para sopa, macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra.

COGNAC
o muito afamado cognac Palé Brandy a 1,800 rs. a garrafa e de outras muitas qualidades a 1,000 e 800 rs. a garrafa.

COPOS
lapidados para agua a 4,500 e 5,000 rs. a duzia, e a 440 e 500 rs. cada um.

PAPEL
almaço, greve, peso e de outras muitas qualidades de 2,200, a 4,500 a resma do melhor.

Papel de botica
de excellente qualidade a 2$200 a resma,

PAPEL
azul e pardo para embrulho de 1,400 a 2,200 rs. a resma.

Corinthias
passas corinthias muito novas proprias para podim a 800 rs. a libra.

Fumo
o verdadeiro fumo americano em chapa a 1,400 rs. a libra.

Vinagre
PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. cada uma.

Cebollas
as mais novas do mercado a 7,000 rs. a caixa e 1,000 rs. o molho.

Alpista o Painço
o mais novo do mercado a 140 rs. a libra, e 4$400 a arroba.

CEBOLAS
muito novas a 1$000 o cento na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

GRÃO DE BICO
muito novo a 3$400 a arroba e 140 rs. a libra na rua do Queimrdo n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9.

QUEIJO SUISSO
muito fresco a 800 rs. a libra na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

Maças brancas
para sopa a melhor que se póde desejar, macarrão, talharim e aleiria a 400 rs. a libra e 4$500 a caixa.

Vinho
Figueira J A A e outras muitas marcas acreditadas a 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa
e de outras marcas a 400 rs. a garrafa, e 2$800 a canada.

Idem do Porto
generosos engarrafado dos melhores fabricantes da cidade do Porto a 1$ e 1$200 a garrafa e de 10$ a 12$ a caixa, as marcas são as seguintes: Chamisse & Filho, F. & M., Nectar ou vinho dos Deuzes, lagrimas do Douro e outros muitos.

Latas
com 10 libras de banha a 4$000.

Bolachinha ingleza
a 1$800 a barrica da mesma que vendem a 2$000 e 2$400.

Nozes
as mais novas do mercado a 120 rs. a libra.

Cervejas
dos melhores fabricantes e de todas as marcas de 4$500 a 6$500 a duzia.

CHARUTOS
Charutos Thomé Pinto,. Reis e outros em meias caixinhas a 1$500.

Arroz
do Maranhão a 100 rs. a libra, e da India a 80 rs. a libra, e 2$500 a 3$000 a arroba desses que vendem por 3$400.

CAFÉ
de 1.ª e 2.ª sorte do Rio de Janeiro a 8$500 e 8$800 a arroba, e 280 a 300 rs. a libr

Garrafões
com 4 ½ garrafas com vinagre a 1$000 com o garrafão.

GENEBRA DE LARANJA
verdadeira a 1$000 o frasco, e de 11$000 a caixa.

IDEM
em frasqueiras de Hollanda a 5$800 com 12 frascos.

GENEBRA
dè Hollanda verdadeira em frasqueira a 600 rs. cada uma.

PALITOS
os verdadeiros palitos do gaz a 2,200 a groza e 20 rs. cada caixinha.

LICORES
finos de todas as qualidades, a 10,000 a caixa com uma duzia e a 1,000 a garrafa.

Marmelada
dos melhores fabricantes de Lisbôa, como sejam Abreu e outros muitos a 600 rs. a libra.

Prezunto
o verdadeiro prezunto de Lamego a 520 rs. a libra.

ARROZ
Maranhão, Java e India, a 100 rs. a libra e de 3,000, a 3,200 rs. a arroba.

VELAS
de espermacete de diversas marcas a 560 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

VELAS
de carnauba em caixas de arroba a 9,300 a caixa e 340 rs. a libra.

Batatas novas
em caixas de 2 arrobas a 5$ a caixa e 60 rs. a libra.

Passas muito novas
em quartos e inteiros a 2$ o quarto e 6$500 a caixa e 400 rs. a libra,

Chocolate
portuguez o mais especial que se póde desejar a 800 rs. a libra e 140 rs. o páo.

Frutas em calda
chegadas ultimamente, pera, pecego, ginja e outros muitos a 640 rs. a lata.

Doce da casca da goiaba
a 600 e 1$ o caixão.

GOMMA MUITO NOVA
em paneiros de 1 e 2 arrobas a 3$500 a arroba e 140 rs. a libra na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

BOLACHINHAS
em latas de defferentes qualidades a 1$200 a lata

QUEIJOS FLAMENGOS
chegados neste ultimo vapor a 2$800 na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9.

Os proprietarios do grande armazem e Verdadeiro Principal declaram aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipularam os mesmos preços nos seguintes lugares:

O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40

FARELLO DE LISBOA

Marca N verdadeiro em saccas novas e grandes a 4$500: na rua do Imperador n. 40.

NOVIDADES.

Queijos do Alentejo, ditos das ilhas o mais fresco que se póde desejar a 1$200 a libra, e sendo inteiro terá algum abatimento, ricas caixinhas redondas enfeitadas, proprias para mimo da festa pelo barato preço de 4$ cada uma, ricas caixas de figos tambem proprias para mimo de 800 1$500 cadauma. Vende-se unicamente no armazem Verdadeiro principal, rua do Imperador n. 4.

GAZ GAZ GAZ

Vende-se gaz da melhor qualidade a 12$ a lata: nos armazens da rua do Imperador n. 16 e rua do Trapiche Novo n. 8

— Vende-se uma boa mobilia de páo d'oleo, com cs , e alguns vidros: na rua das Flores n. 25.

Superior cal de Lisboa.

Vende-se superior cal de Lisboa a mais nova que ha no mercado, tanto em porção como a retalho, por barato preço, afiançando-se aos compradores superior qualidade: a tratar nos seguintes ruas: Crespo n. 7, Imperador n. 28, Forte do Mattos, armazem do Sr. Avilla, defronte o trapiche do algodão.

NOVOS VESTIDOS DE PHANTASIA

Chegaram os modernos vestidos de dentelle de seda com barra, inteiramente novos em gosto e qualidade : á loja das columnas, na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C., successores de José Moreira Lopes.

Fazendas de bom gosto

Para vestidos de senhora

Superiores cortes de seda de cor, de moriante, de gergurão e de setim imperial.
Ditos de blond, e de cambria branca bordados.
Ditos de lãa com barra e grande variedade em cores e padrões.
Ditos de organdys com barra
Lindas sedas de quadros escesseza e miudas.
Superiores lãas lisas com grande variedade de cores.
Ditas com salpicos, com flores e de quadros.
Lindas pampolinas de quadros e de flores, fazenda inteiramente nova.
Superiores cassas de cores, e lindas cambraias organdys.
Grande variedade de chita de cores, de percalia e outras muitas fazendas de lãa.

Para hombros de senhora

Lindas capas e bournoux de casemira de cor.
Ditas de lãa e de seda.
Grande variedade de sout'embarques de seda de 18$ a 40$.
Manteletes de seda.
Superiores basquinas.
Superiores chales de seda, de merinó estampados finos, de cachimira com listras de seda e de filé preto.
Camizinhas modernas, zuavos brancos e de cores, colletes de cambraia, lindas golinhas com punhos e outros muitos artigos.

Para cabeça de senhora e menino

Superiores chapéos e chapellinas de palha de Italia enfeitados para senhora.
Ditos de feltro enfeitados para senhora.
Ditos de palha enfeitados para menino.
Grande sortimento de enfeites modernos de retroz, de froco, de cabello e de flores, para senhora.
Na loja das columnas da rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

GERAL RECOMMENDAÇÃO

O

ARMAZEM CONSERVATIVO

23—Largo do Terço—23.

Joaquim Simões dos Santos, dono deste bem sortido armazem de molhados faz sciente e faz recommendação aos seus amigos, freguezes e a todos em geral, que está resolvido a vender os seus bem conhecidos generos de primeira qualidade, por menos de 10 a 20 por cento, menos do que em outra qualquer parte a dinheiro contado, e todo o comprador que comprar de 50$ a 100$ terão desconto de 5 a 10 por cento pelo seu prompto pagamento ; e por isso se faz annuncio de alguns generos, para com este melhor se certificarem.

Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 240 rs. a libra e em caixa a 5$.
Toucinho de Lisboa alvo muito superior a 280 rs. a libra e 8$800 a arroba.
Café do Rio de primeira e segunda sorte a 260, 280 e 300 rs. a libra e a arroba ou sacco a 8$ e 8$500.
Chouriças as mais novas do mercado a 560 rs. a libra e em barril a 12$.
Passas vindas pelo ultimo vapor a 400 rs. a libra e a caixa a 8$.
Batatas em gigos de 35 a 40 libras por 2$400 a arroba e a 80 rs. a libra.
Chá hysson miudinho superior qualidade a 1$200, 2$000, 2$500 e 3$ a libra.
Vinho de Figueira, Porto e Lisboa em pipa a 360, 500, 400 e 640 rs. a garrafa.
Idem proprio para negocio a 320 e 360 a garrafa e a canada a 2$400 e 2$700.
Milho alpista e painço muito limpo a 140 rs. a libra e a arroba a 4$400 e 4$200.
Phosphros do gaz vindos por conta propria a 180 rs. o maço e a 2$ a groza.
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa e o galão a 2$800 e a canada a 4$500.
Serveja das marcas mais acreditadas a 500 rs. a garrafa e a duzia a 5$800.
Figos de Comadre muito novos a 280 rs. a libra e em barril ou caixa se fará abatimento.
Arroz do Maranhão e Java a 100 e 80 rs. a libra e a arroba a 2$800, 2$e 2$400.
Assim como ha um grande sortimento de charutos e genebra de Hollanda, tanto em frascos como em botijas, bolachinhas de soda, conservas, chocolate, marmelada, vinho engarrafado e outros muitos generos que enfadonho é mencioná-los, e se alguem duvidar venha vêr.

FRANCISCO J. GERMANN

21 RUA NOVA N. 21

Acaba de receber um magnifico e completo sortimento dos objectos que de melhor qualida de encontrar em uma relojoaria, taes como : chronometros maritimos e de algibeira, relogios de ouro e prata, dourados e foliados, ditos para mesa e de parede, francezes, suissos, allemães e americanos, reguladores de compensação, relogios grandes com musica e sem ella, dito de sol montados com peças para disparar em certas horas, despertadores de diversos tamanhos, caixas com musicas, igual sortimento de oculos e lunetas de ouro e prata dourada e tartaruga, bufalo, aço, e varios metaes, oculos e lunetas especiaes para senhoras, de ultimo gosto, ditos proprios para os que soffrem de inflammações nos olhos, fabricados segundo os preceitos dos mais acreditados medicos da Europa e igualmente os de Pernambuco, os quaes só se vendem por consulta dos medicos, vidros de crystal branco e de côres, oculos de alcance para o mar e outros proprios para observações astronomicas, oitantes e sextantes, binoculos para theatro, para mar e para campo, microscopios e meridiano universal, barometros, termometros, caixas de instrumentos mathematicos, correntes e chaves, sinetes e trancelins de ouro, dourados e foleadas, tudo dos melhores fabricantes. Encarrega-se de qualquer concerto e encommenda dos objectos mencionados, e responsabilisa-se durante um anno por qualquer relogio vendido ou concerto feito, em seu estabelecimento ; e vende por menos que pode fazer outro qualquer.

Cassas para vestidos.

Tal pechincha só a dinheiro se póde vender.

Superiores cassas francezas de côres miudinhas, de quadros, lisas, e de ramagens, com grande variedade de padrões, fazenda que se tem sempre vendido a 800 rs. a vara, pelo baratissimo preço de 300 rs. o covado : na loja das columnas da rua do Crespo n. 13, de Antonio Corrêa de Vasconcellos & Comp.

CHEGARAM OS MODERNOS CHALES DE FILÓ PRETO.

Superiores chales de filó preto chegados pelo ultimo vapor francez, a loja das columnas rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

No armazem de fazendas baratas de Santos & Coêlho

Rua do Queimado n. 19.

Vende-se o seguinte:

Lenções de panno de linho pelo baratissimo preço de 2$400.
Lenções de bramante de linho de um só panno a 3$500.
Coberta de chita da India. pelo baratissimo preço de 2$500.
Lenços de cambraia brancos proprios para algibeira, a 2$ a duzia.
Peças de bretanha de rolo com 10 varas propria para saia, a 4$.
Peças de cambraia de forro, a 2$600.
Esteira da India propria para forrar salas, de 4, 5 e 6 palmos de largura, por menos preço do que em outra qualquer parte.
Toalhas alcochoadas para mãos 5$ a duzia.
Lãazinhas carmezim miudinhas proprias para vestido de menina, a 600 réis o covado.
Lãazinhas de côres finas do melhor gosto que ha no mercado, a 560 réis o covado, neste armazem de fazendas se encontrará um grande sortimento de roupa feita e por medida

---

TINTA PRETA COMMERCIAL.

Vende-se tinta com esta denominação preparada por João Cancio Gomes da Silva, a rua do Queimado n. 32.

Farello superior de Lisboa a 5$ o sacco.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Milho novo em saccos grandes : no trapiche do Cunha, a tratar com Tasso Irmãos.

— Vende-se a casa terrea da rua do Motocolombó n. 39, nos Afogados, tem 3 quartos, quintal murado, cacimba e estribaria, e foi ha pouco concertada : a tratar na rua do Imperador, armazem de molhados n. 81.

MOTORES

para machinas de algodão.

Acabam de chegar agora novos motores para um e dous cavallos para mover machinas para descaroçar algodão, cylindros de padaria, e outras quaesquer machinas para agricultura, os quaes se vendem por preço muito em conta. Tambem se vende um motor americano para 2 e 4 cavallos para o mesmo fim, que trabalha muito bem ; elles se acham montados para o comprador ver o seu trabalho : na fabrica da travessa do Carioca n. 2, caes do Ramos.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

BOTICA E DROGARIA

Bartholomeu Francisco de Souza & C.

34—Rua larga do Rosario—34

Vendem:

Pilulas Holloway.
Pilulas do Dr. Laville.
Pilulas do Dr. Allan.
Pilulas do Pobre-homem.
Pilulas americanas.
Pilulas vegetaes.
Pilulas vegetaes assucaradas de Kemp.
Salsa de Bristol.
Remedios do Dr. Chable.
Elexir de Pepsina de Grimault.
Vinho de Salsaparrilha de Ch Albert.
Injecção Feangas.
Agua dentifica de Desirabode.
Papel chimico, para talhos.
Xarope depurativo de Chable.
Licor aromatico de Raspail.
Pós anti-epileticos de Brest.
Rob L'Affecteur.
Xarope do Bosque.
Unguento Holloway.

AO PUBLICO

Sem o menor constrangimento se entregará o importe do genero que não agradar.

ATTENÇÃO

Os preços da seguinte tabella é para todos, podendo assim servir de base para o ajuste de contas com os portadores.

ARMAZEM UNIÃO MERCANTIL

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

(Logo passando o arco da Conceição)

Grande reducção de preços, equivalente a dez por cento menos do que outro qualquer annunciante.

Collegas.—Não posso por mais tempo sustentar o preço da manteiga ingleza a 1,000 rs. a libra, bem assim o de outros muitos objectos, etc., dando com isto ocasião a todas as espeluncas acabarem por bom preço a manteiga de tempero, e gritarem em alta voz, que podem vender pelo preço que eu vendo!!! Ora, eu offendido com estas obscuridades e receioso em adoptar o mesmo systhema que vim encontrar, de só se vender com um por cento a carola, resolvi fazer esta grande reducção de preços, como vereis pela seguinte tabella, pois como sabeis ca pelo meu bairro, até a abertura do momoravel armazem de molhados União Mercantil não se sabia de outro preço de manteiga ingleza a não ser o de 1,400 a 1,600 rs. a libra. Hoje porem, resentidos da reducção a que estão obrigados, encarando todos os dias de seus freguezes reclamação de preços, e qualidades, vingam-se de um e outro portadores al informado deste novo estabelecimento, para lhe vender generos não proprios de um estabelecimento desta ordem que o seu fim tão sómente obter a concorrencia de seus freguezes.

Para bem de todos.

Senhores e Senhoras o aceio que presidie, aos arranjos deste novo estabelecimento, e mais que tudo apromptidão e enteireza com que serão tratados, convida a uma vizita ao mesmo, certos de que sem duvida me darão a protecção e preferencia na compra des generos que precisarem, e quando não poçam vir poderão mandar seus portadores, ainda que estes sejam pouco praticos, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, havendo para com estes toda recommendação, afim de que não vão em outra parte

Manteiga ingleza (safra nova) especialmente escolhida a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Idem franceza a mais nova que tem vindo ao mercado a 560 rs. a libra, e em barril ou meios a 500 rs.
Chá hyssen de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Idem perola o mais superior do mercado a 2,800 rs.
Idem huxim o melhor que se pode desejar neste genero 2,600 rs.
Idem preto homeopathico por ser de superior qualidade a 2,000 rs. a libra.
Idem hysson, huxim e perola mais proprio para negocio a 1,600, 1,800 e 2,000 rs. a libra, garante-se ser muito regular, igual ao que se vende em outra parte por 2,400 e 2,600 rs.
Linguiças, chouriças e paios em latas de 8 libras, ermeticamente lacradas a 5,500 rs. garante-se serem superiores aos que vem em barris.
Chouriças e paios em barris de meia e uma arroba a 8,000 rs. e 1,500 e 600 rs. a libra.
Queijos flamengos muito frescos chegados neste ultimo vapor a 2,200 rs. e do vapor passado a 1,600 e 1,800 rs.
Idem londrinos os mais superiores que tem vindo ao mercado a 800 rs. a libra enteiro se faz abatimento.
Idem prato muito fresco a 800 rs. a libra.
Idem do Alentejo o que se pode desejar de fresco e superior a 800 rs. a libra, a elles antes que se acabem.
Ervilhas e favas portuguezas em latas já preparadas a 640 rs.
Marmelada imperial dos mais acreditados fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra.
Prezunto do reino vindos de casa particular a 560 rs. a libra, e a 500 rs. inteiro.
Idem inglezas para fiambre chegado neste vapor 720 rs. a libra.
Copos lapidados para a gua a 5,000 e 5,500 a duzia,
Choculate francez, suisso e hespanol a 900 1,000 e 1,200 rs. a libra.
Espermacete em caixinhas contendo 6 libras por 4,000 rs., garante-se serem transparente e de superior qualidade, tambem tem de 12 por libra propria para carro.
Peixe em posta sovel, corvina, gorás, pescada, salmão, ostras e chernee, vezugo em latas grandes a 800 e 1,000 rs. cada uma.
Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas que tem vindo ao nosso mercado a 6,000, 7,000 e 8,000 rs. a caixa, garante-se ser de qualidade superior, que outro qualquer não pode vender por este preço.
Genebra de Hollanda a 560 rs. o frasco, e 5,700 rs. a frasqueira.
Idem de laranja verdadeira de A'tona em frascos grandes a 1,000 rs. o frasco, e 11,000 rs. a duzia.
Idem de Hollanda em botijas grandes a 400 rs. e em barricas de 4 duzias se faz abatimento.
Café do Rio a 260 e 280 rs. a libra, e 7,800 e 8,500 rs. a arroba.
Idem lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra, e 9,000 rs. a arroba.
Idem do Ceará de superior qualidade a 240 e 280 rs. a libra. e 7,800 a 8,000 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra. e 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito alvo e graudo a 100 rs. a libra. e 3,000 rs. a arroba.
Idem de Java a 80 rs. a libra, e 2,200 rs. a arroba.
Painço e alpista a 140 rs. a libra, e 4,300 rs. a arroba.
Massa de tomate em latas de 1 e 2 libras a 600 rs. e de barril muito superior a 500 rs. a libra.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra, e 9,000 rs. a caixa.
Idem e talherim branco a 320 rs. a libra, estas massas tornam-se recomendaveis as pessoas doentes por serem propriamente feitas para esse fim.
Estearinas a 560 rs. a libra, e em caixa com 25 libras a 520 rs.
Vinho do Porto muito fino excellente qualidade proprio para engarrafar em ancoretas com 9 canadas por 45,000 rs.
Vinho de pipa Porto, Figueira, e Lisboa a 320, 400 e 500 rs. a garrafa, em canada a 2,500, 3,000 e 3,800 rs.
Vinho branco de Lisboa de excellente qualidade a 400 e 500 rs. a garrafa, em canada a 3,000 e 3,500 rs.
Vinho branco para missa em caixa de 1 duzia a 8,000 e a 680 rs. a garrafa.
Vinho do Porto das melhores marcas, que vem ao mercado como sejam Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Duque Genuino, D. Luiz I., Madeira secca, Malvazio fino, Feitoria em caixa de 1 duzia de 9,000 a 10,000 rs. e a 900 e 1,000 a garrafa.
Vinho Colares o mais superior que tem vindo ao mercado a 640 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes em quartos e meias latas a 360 e 560 rs. cada uma.
Sardinhas portuguezas em latas grandes preparadas pelo melhor conserveiro de Lisboa a 640 rs.
Bolachinhas inglezas as mais novas do mercado a 2,800 rs. a barrica, e 240 rs. a libra.
Bolachinha de soda em latas com diversas qualidades a 1,300 rs.
Bolo francez em caixinhas muito proprias para mimo a 640 rs.
Passas muito novas de camada a 400 rs. a libra e 6,000 rs. a caixa com 28 libras.
Figos de comadre a 240 rs. a libra e 1,800 rs. a caixa com 8 libras.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra.
Bolachinhas d'agua em sal da fabrica do Beato Antonio de Lisboa em latas com 6 libra por 2,500; ditas doce em latas com o mesmo peso a 2,500; ditas imperiaes em latas de 3 libras por 1,500 rs.
Ameixas francezas em latas de 1 e meia libra por 1,200; ditas em caixinhas de deversos tamanhos com bonitas estampas na caixa exterior a 1,200, 1,500, e 1,800 rs.
Azeite doce refinado Penanel ou de Kempes de Lisboa a 850 rs. a garrafa e 9,500 a caixa com uma duzia.
Batatas muito novas a 50 rs. a libra e 2,000 a caixa com 2 arrobas.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,500 a duzia.
Vasseuras de escova para esfregar casa a 320
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Molho inglez em garrafa de vidro com rolha do mesmo a 500 rs.
Mostarda ingleza dos melhores fabricantes a 800 rs. o frasco.
Mostarda franceza em potes já preparada a 400 rs.
Lentilhas excellente legume para sôpa a 200 rs. a libra.
Marrasquino o verdadeiro de Zara em garrafas grandes a 1,000 rs. e 11,000 a duzia.
Palitos para dentes a 140 e 160 rs. o maço.
Sal refinado em frasco de vidro com rolha do mesmo a 500 rs.
Cerveja branca e preta das marcas mais acreditadas que vem ao mercado a 5,000 e 5,500 a duzia e 480 rs. a garrafa.
Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França muito nova a 200 rs.
Charutos de todos os fabricantes da Bahia e das mais acreditadas marcas conhecidas no nosso mercado a 2,000, 2,500, 3,000, 3,500 e 3,800 a caixa de 100 charutos.
Cognac inglez das melhores marcas a 1,000 rs. a garrafa.
Doce da casca da goiaba em latas de 4 libras por 2,000; dito em caixões a 600 rs. cada um.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Velas de carnauba de 6 e 12 por libra a 320 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.
Banha de porco refinada a 400 rs. a libra e 360 rs. em barril.
Capilé de diversas frutas muito frescas a 640 rs. a garrafa.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a graza.
Toucinho de Lisboa muito alto e alvo a 320 rs. a libra e 8,500 a arroba.
Ameixas francezas em latas de 3 libras por 2,000. rs.
Cebollas soltas a 1,400 o cento ; ditas em molhos com cento e tantas por 1,200 rs.
Matte excellente chá para os navegantes a a 200 rs. libras.

O BRADO MERCANTIL

Armazem de molhado

81—RUA DO IMPERADOR—81

Segunda casa do lado direito indo do pateo do Collegio.

Francisco José Leite, tem a satisfação de avisar aos seus freguezes e ao respeitavel publico que, estando restabelecido de seus incommodos de saude, acha-se novamente com um bello e bem sortido armazem de seccos e molhados primorosamente escolhidos; como sempre caprichou ter das melhores qualidades, e francamente affiança ás pessoas que se dignarem comprar em seu estabelecimento, que alli de preferencia á outra qualquer parte serão mais bem servidos, em qualidade e preços, como em pesos e medidas, no que sempre o annunciante foi escropuloso, em summa, não illude a pessoa alguma.

Aos Srs. de engenho e lavradores que o queiram honrar como seu comitente lhes assegura que o producto de seu laborioso trabalho será o mais bem reputado no mercado desta praça, para o que se julga convenientemente habilitado pela longa pratica commercial que tem exercido, sendo seus portadores despachados com presteza, depois de serem fielmente cumprido as suas ordens.

Fornecerá generos aos Srs. agricultores e negociantes que lhe mereçam confiança, fazendo um abate vantajoso aos que pagarem a vista suas mercadorias, e encarrega-se da venda de qualquer genero do paiz, mediante uma modica commissão, entregando de prompto seu producto, e sendo este applicado á compra de generos em seu armazem, prescindirá da commissão.

Dos seus antigos e benignos freguezes espera o annunciante sua valiosa protecção, frequentando como outr'ora sua casa, e pelo reconhecimento que lhes tributa offerece expontaneamente seus serviços.

Julga desnecessario publicar a tabella dos preços de seus generos: são seus recursos garantia sufficiente depoder accompanhar os menores preços de identicos e mesmo de mais apparatosos estabelecimentos, tendo somente em vista o augmento de suas vendas diarias.

Prevenção necessaria.

Tendo sido o proprietario estabelecido muitos annos com o mesmo ramo de negocio na mesma rua, julga prudente advertir que só affirma e se responsabilisa pelo que tem declarado no que disser respeito ao armazem.

O BRADO MERCANTIL

81—RUA DO IMPERADOR—81

Segunda casa do lado direito indo do pateo do Collegio

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guarapes,
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, roldanas, e rodas d'agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Campês para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Agua Florida.

Para restabelecer e conservar a côr natural dos cabellos.

A agua florida não é uma tintura, facto essencial a contestar, a mesma agua dando a côr primitiva ao cabello. Composta de plantas exoticas e de substancias inoffensivas, ella tem a propriedade de restituir aos cabellos o principio corante que elles tem perdido. D'uma salubridade incontestavel, a Agua Florida entretem a limpeza da cabeça destroe as caspas e impede os cabellos de cahir

Oleo de Florida.

Composto de substancias vegetaes exoticas, elle constitue poderosamente, com a Agua Florida, a força, a belleza e a conservação dos cabellos.

Em Paris, casa de Quislaur n. 12, rua de Richelieu, e 21, boulevard Montmartre.

Todos os frascos, não tendo intacto e claro, o timbre pretendo da casa, são reputados falsos.

Deposito, rua do Imperador, pharmacia n. 38.

Irritação dos pulmões, anginas, tosse, escarros de sangue, crupo ou garrotilho, catarro, rouquidão

e todas as innumeravei molestias que affectão aos orgãos da respiração

DESAPPARECEM

mediante a acção da balsamica e irresistivel

ANACAHUITA

PEITORAL DE KEMP.

a anacahuita mexicana que dá o nome especial á este incomparavel remedio, é uma arvore, cuja madeira por muito tempo se ha usado no Tampico para a cura das enfermidades acima mencionadas. Foi tambem ensaiada e approvada pela academia medica de Berlim O peitoral de Kemp é um xarope delicioso inteiramente livre de opio, acido hydrocyanico e outros ingredientes nocivos.

A' venda nas drogarias de Caors & Barboza, Bravo & C. e em todos os estabelecimentos pharmaceuticos do imperio.

Vendem-se no Recife em casa de Caors & Barboza e João da C. Bravo & C.

— Vende-se a casa terrea n. 25 da rua de Mathias Ferreira da cidade de Olinda : quem a pretender dirija-se a tratar nesta cidade na rua Augusta n. 59.

Attenção

Nova loja de fazendas e roupa feita nacional, rua da Imperatriz, loja de 4 portas n. 72.

Chitas da loja n. 72.

Vendem-se chitas finas a 240 e 280 o covado, ditas francezas finas a 320, 360 e 400 rs. o covado, cassa franceza fina a 320, 360 e 400 rs. o covado, lãazinhas para vestidos a 360, 400, 500 e 560 o covado, peças de madapolão fino a 6$, 7$, 8$ e 9$, peças de algodão a 5$, 6$ e 8$: rua da Imperatriz n. 72.

Roupa feita nacional

Vendem-se paletots de panno fino a 14$, 16$ e 18$, ditos sacsos a 6$, 8$ e 10$, ditos de casemira de cores a 6$, 8$ 10$, ditos de brim de cores a 2$500, 3$ e 4$, calças de casemira preta e de cores, colletes e calças de brim de cores a 2$000 e 2$500 : rua da Imperatriz n. 72.

Soutambarque a 8$.

Vende-se soutambarque de lãasinha a 7$ e 8$, ditos de alpaca branca a 8$ e 10$, ditos de grosdenaple preto a 20$ e 25$, capas pretas de grosdenaple finas a 20$ e 25$, panno fino preto a 2$, 3$, 4$ e 5$ o covado, casemira preta a 2$, 2$500 e 3$, grosdenaple preto para vestido a 1$600, 2$ e 2$500 o covado : rua da Imperatriz n. 72.

Cortes de lãa á Maria Pia a 10$

Vendem-se cortes de vestidos á Maria Pia a 10$, 14$ e 16$, cortes de cassa franceza a 3$, cortes de brim para calça a 1$000 e 2$, ditos de casemira de cor a 3$, ditos de dita preta a 2$500, 4$, 5$ e 6$: rua da Imperatriz n. 72. Este novo estabelecimento vende barato para obter frequezia na rua da Imperatriz, loja n. 72.

— Na rua do Queimado n. 15, botica, vende-se constantemente hosteas para missas e communhão

---

ESCRAVOS FUGIDOS.

Aviso

aos capitães de campo e a policia.

Desappareceu em principio do mez de outubro do anno passado, de bordo do palhabote nacional *Araujo Maia*, dous escravos de nomes Roberto (por apellido Maceió), e Miguel ; o 1º de idade 45 annos, pouco mais ou menos, crioulo, cor fula, estatura baixa, barba serrada, um pouco torto das pernas, e com alguns cabellos brancos, tanto na barba como na cabeça ; o 2º alto, cheio de corpo, sem barba e falla grossa, representa ter de 25 a 30 annos, cujos escravos desconfia-se andarem pelos arrabaldes desta cidade : quem os apprehender queiram levar a rua do Trapiche n. 4, que será generesamente gratificado.

— Fugio hontem 12 do corrente a escrava de nome Isabel, crioula, de 40 annos, pouco mais ou menos, a qual o abaixo assignado arrematou em praça do juizo do commercio desta cidade, por execução do bacharel Angelo Henriques da Silva contra Manoel do Rego Barros, e como dita escrava tenha sido do mesmo Barros, que é morador em Jaboatão, no engenho Carauna, póde muito bem ter ido para esse lugar : pede-se a quem a pegar, leve á estrada nova, casa do abaixo assignado, que será recompensado ; a escrava tem em uma das pernas veias levantadas, e o pé direito enxado proveniente de uma pancadá.

Bernardo de Tavares Coutinho.

— No domingo 12 do corrente, pelas 2 ou 3 horas da tarde, ausentou-se de casa do abaixo assignado a sua escrava crioula de nome Rosa, com os signaes seguintes : preta fula, idade de 16 a 18 annos, altura regular, secca do corpo, rosto redondo, olhos grandes, nariz grosso, bocca pequena, beiços finos, etc., é um pouco acanhado no fallar, mas explica-se bem, demonstra ser de idade, mui temerosa e obediente. Essa escrava veio talvez ha 18 mezes do interior, e foi escrava do Sr. José Cavalcanti Barreto do engenho Jardim de Serinhãem, durante esse tempo tem sido sempre do serviço interno de casa do abaixo assignado, não sahindo nunca vez alguma á rua ; suppõe-se que se deve ella achar-se recolhida em alguma casa, pelo que protesta-se desde já contra quem a tenha occulta, gratificando-se no entretanto a quem della der noticia ou a quem a trouxer no largo do Carmo n. 1.

— Fugio no dia 5 de fevereiro corrente um mulato de 26 annos, pouco mais ou menos, baixo, corpo regular, cabellos cachados, nariz e bocca regulares, tem falta de alguns dentes na frente, poucos cabellinhos no queixo, tem falta de um dedo em um dos pés, alguns talhinhos de chicote pelas costas, chama-se Eleuterio : quem o pegar leve ao engenho Rebingudo, que será bem pago.

— Ainda continúa a estar fugido o cabrinha de nome Custodio, de idade de 14 a 15 annos, sendo secco do corpo, pernas finas, pés seccos, rosto descarnado, queixo fino, as maçãs do rosto um tanto altas, tem as duas unhas dos dous dedos grandes dos pés murchas, tem dous calombinhos nas cadeiras, differença um do outro de dous dedos, tem nos braços marcas grandes de vaccina ; cujo cabrinha fugio em 9 de novembro proximo passado do engenho Ronca da freguezia do Cabo : portanto roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que o façam prender e conduzi-lo ao seu senhor Bernardino de Sena Teixeira Cavalcanti no referido engenho Ronca, ou no Recife, na rua de Apollo n. 35, segundo andar, que generosamente se gratificará.

— Fugio no dia 2 de janeiro a preta Romana, de idade 28 annos, crioula, magra e fula, bem fallante, e tem sido vista pelo Manguinho : quem a pegar leve-a a seu senhor, na praça da Boa-Vista n. 22, ou Campo Verde, rua do Trapiche n. 2, que será bem recompensado.

JURISPRUDENCIA

O Forum

Qualquer homem sensato nota hoje na imprensa do paiz uma lacuna lamentavel. Em quanto o movimento e as intrigas politicas absorvem constantemente todas as attenções; em quanto os folhetinistas occupam as margens das gazetas de mais credito, que são espalhadas pelo imperio, propinando certo veneno á gente incauta, eis que resona tristemente na mais criminosa indifferença um dos interesses, ou antes o primeiro interesse da sociedade civil,—a administração da justiça.

Agitam-se as causas mais importantes, fazem-se injustiças clamorosas, persegue-se o innocente, rouba-se a propriedade, delapidam-se os bens dos orphãos, insulta-se o crepe da viuvez, praticam-se as maiores iniquidades contra o direito divino e humano, atropellam-se as leis do processo... e os prélos, os nossos prelos deixam de gemer sobre todos esses horrores!

E por que?

Porque é mais facil escrever um artigo romantico do que expor em severa critica uma questão de direito: porque cada qual o que deseja é vencer sua demanda, seja como fôr: porque o vencido exausto de meios que as custas judiciaes lhe absorveram, vergado ao peso de uma sentença, e estrompado com os empuchões da lide.... o misero só almeja o repouso, apenas se vê livre das garras do fôro, e muitas vezes de seus inexhoraveis officiaes; ficando tudo assim terminado!

Entretanto todo esse grande apparato que por ahi vemos, de governo e de fórmas de governo; todas essas camaras altas e baixas, todas essas contribuições pagas pelos povos com lingua de palmo, todos esses sacrificios exigidos com imperio, não tem outro fim senão *dar a cada um o que é seu.* E' deste fim que a autoridade publica deduz sua legitimidade e sua força obrigatoria. Fóra delle não ha senão simulacros, papellões, parasitas e oppressores.

O valor real da toga do juiz, e o da corôa do monarcha, não se mede pelo custo da tela de que é feita a primeira, nem do ouro de que é fundida a segunda. Essas insignias valem sómente tanto quanto vale a justiça recta que destribuem aquelles que com ellas se ornam. Nem um homem tem direito de subordinar seu egual, á não ser com a condição impreterivel de lhe fazer justiça inteira.

E' pois um sacrificio o adormecimento dos orgãos da publicidade dos negocios do fôro. Força é que a imprensa, essa potencia dos seculos modernos, se erga a altura de sua mais nobre missão, como advogada popular de todos os que soffrem, de todos que são lesados.

Em um fôro como o de Pernambuco, especialmente no desta capital, onde se ventilom innumeras questões; onde vemos magistrados respeitaveis honrando a cadeira curul, assim como advogados habeis, e alguns togados se empenharam nas lutas das causas celebres; no fôro do Recife, dizemos, onde funcciona uma acreditada Faculdade de Direito, é imperdoavel a indifferença que lavra em materia de julgar, entregando-se sómente á poeira dos cartorios as doutas sentenças que se proferem, bons arrazoados juridicos que se produzem. Não; isso não é possivel, não é mesmo decoroso. Venha tudo ao lume da imprensa, e dê-se o laurel da victoria á quem pertencer. Os bons serão conhecidos, os menos bons procurarão corrigir-se, e a sociedade ganhará sempre.

Sob este ponto de vista alguns amigos da jurisprudencia concertaram entre si tomarem o penoso encargo de escreverem o *Forum*, na intenção de publicarem não só os julgamentos e peças mais notaveis do fôro de Pernambuco, e algumas observações analyticas que o caso pedir: mas tambem o desenvolvimento de algumas questões juridicas, e uma noticia summaria dos usos e costumes, da regularidade ou irregularidade da praxe corrente nos tribunaes, tanto civis como ecclesiasticos: mas de modo que não fatigue muito a paciencia do leitor benevolo.

Os redactores do *Forum* esperam associar á sua nobre e utilissima empreza todos os entendedores que quizerem tomar sobre seus hombros a tarefa patriotica de realçar o fôro pernambucano, com o registro sério e prudente de seus annaes, e conjurando todos os visos de parcialidade, de sarcasmos, e todo resaibo de despeito e invectivas odiosas que não devem jamais manchar a pureza de intenções com que os amigos do justo e do honesto se propõem abrir um campo para os exercicios das intelligencias superiores e benificas.

O *Forum* servirá de abrigo a todos os litigantes que quizerem expôr ao publico as circumstancias de seu direito, e o deferimento que obtiverem dos juizes e tribunaes: com tanto que tragam esses apontamentos baseados em verdade, e concebidos em termos decentes e comedidos, ainda que vigorosos. A ninguem é licito converter em um libello provocador a petição que reclama e delucida um direito contestado. Recommendamos muito o *paucum et bene preparatum*, quando a importancia do assumpto não obrigar á um desenvolvimento mais longo.

Os redactores do *Forum* tiveram intenção de estampar o seu trabalho em uma gazeta especial; mas alcançando da incontestavel generosidade do grande decano da imprensa do norte, o *Diario de Pernambuco*, o especial favor de admittir o *Forum* em uma de suas columnas da oitava pagina, preferiram este expediente como sendo o mais proprio para dar mais circulação ás idéas, e ao mesmo tempo offerecer um testemunho da consideração e estima que á nós e a todos os Pernambucanos deve merecer o emprezario gigante, que tem honrado a imprensa da nossa bella provincia com um jornal ricamente impresso, e que, tendo sido sustentado no meio dos maiores sacrificios, nunca soube aproveitar-se das occasiões para fazer imposições e accumular lucros á custa dos que procuram o abrigo de seus typos, typos muitas vezes gratuitos, e sempre baratos. Esta é a verdade que convém repetir-se, porque *virtus laudata crescit.*

Começando hoje a ser publicado o *Forum*, cabenos o dever de saudar a todos os lidadores da imprensa, solicitando a sua indulgencia e valiosa coadjuvação: e concluimos o presente artigo fazendo os mais ardentes votos para que a nossa missão seja abençoada pela benevolencia publica.

OS ADVOGADOS.

A advocacia foi sempre reputada uma missão nobre e difficilima. Para o bom desempenho della não se exige sómente o talento, a illustração e a pratica. E' preciso que a estes requisitos se reunam certo tino especial, muita dignidade, grande força de vontade para estudos sérios, um zelo decidido, e outros predicados. Não é somente no commercio que o credito, o verdadeiro credito, se considera condição essencial. Tambem no fôro elle inspira confiança e offerece garantia ao cliente, attrahe a attenção do juiz, que vê nos precedentes do advogado uma presumpção de que elle não procura torcer a justiça, nem defender a trapaça. O bom conceito, finalmente, impõe certo respeito á parte contraria, evitando esse jogo indecente de recriminações e doestos, que entumecem o ventre de tantos autos, em prejuizo do criterio e gravidade que deve caracterisar a discussão judiciaria.

Entre nós tem-se feito da advocacia uma industria mercantil, em que muitas vezes só se entra com o simples capital de uma carta de bacharel. Ha procurador que advoga sob a fé da assignatura de jurisconsulto, que presta simplesmente sua firma por modico honorario. Moços bachareis que não reunem todas as habilitações indispensaveis estabelecem banca n'uma capital, que constitue, por assim dizer, um fóco de capacidade. Não querem fazer seu tirocinio nos pontos do interior, onde aliás sente-se a falta mui sensivel de juris-peritos.

Mas se lhes faltam os requisitos precisos para attrahirem clientela espontanea, sobra-lhes actividade para *atravessarem* os pleitos.

E não são elles só que assim procedem. Homens provectos, que deviam manter-se n'uma attitude grave, convertem n'uma especie de mercancia uma das missões mais importantes.

Começam por dividir o seu tempo entre a assistencia no escriptorio e as explorações pelos lugares onde póde haver colheita. Muitas vezes as ruas, as lojas e os cartorios são lugares escolhidos para se *apanharem causas.*

Um individuo vae entrar n'um pleito. Sabe disto o advogado esperto, que tem seus espias. Se elle entretém relações de amizade com um dos pleiteantes, lá vae aborda-lo presuroso, antes mesmo de entrar na apreciação da justiça da causa que deseja defender. Esta circumstancia pouco importa.

Se falham as relações, conta-se com vantagens de outro genero. Uma carta de empenho, qualquer intervenção benefica de terceiro póde dispor o cliente desejado... Entre o advogado e o cliente existe uma classe intermediaria de protectores.

Se o pleiteante já tinha feito intencionalmente a sua escolha, ha sempre algum meio de persuadi-lo a mudar de accordo... Póde vir até a maledicencia contra o collega, que não teve culpa de ser preferido *na intenção.* Entre os recursos empregados em tão singular cabala, o pedinte allega a necessidade que tem de protecção, e a segurança do triumpho, pelas incalculadas relações com magistrados.

Tambem é costume *atravessar* as appellações vindas de fóra...

O honorario, a parte póde impô-lo se quizer. Ha sempre quem faça por menos. Se certas scenas intimas viessem á luz da imprensa, offereceriam episodios mais ridiculos do que a competencia dos *Clarins*, das *Auroras*, e das *Ligas*, acerca dos valores e melhoria de seus generos.

Não ha cousa em que deva haver mais perfeita espontaneidade do que na escolha de um advogado. A confiança não se impõe...

Comprehende-se que um individuo que põe sua banca, avise os amigos para que se prevaleçam de seu prestimo ou informem á quem delle possa carecer. Mas que um jurisconsulto sizudo ande á fazer instancias pela obtenção deste ou daquelle patrocinio especial, arredando seus collegas, e inventando intrigas, é o que o bom senso e a dignidade não podem relevar.

Neste seculo em que tudo se pretende converter em instrumento de favores, ainda mesmo aquillo que cada qual pratica ou deve praticar por interesse proprio, a parte muitas vezes parece cuidar menos em garantir o bom successo de sua demanda do que em fazer um obsequio.

E' talvez isto uma das causas de se ver entre os advogados, como entre os politicos, elevarem-se reputações que dão motivo a crer-se nas preferencias caprichosas da fortuna, symbolisada—na mythologia—por uma mulher de olhos *vendados.*

Eram outr'ora os advogados que substabeleciam seus poderes nos procuradores. Hoje são estes que protegem advogados, dando-lhes dinheiro a ganhar, e—o que mais é—aquilatando-lhes *comparativamente* as aptidões perante o freguez inexperiente, e usando do—*veto*—contra algum jurisconsulto que não é dos predilectos.

Em relação á muitos advogados destes ultimos tempos era mais grave a figura que fazia antigamente um rabula. Viam-no sentado á sua banca, com certo ar de sufficiencia e isenção, como quem tinha consciencia do papel que representava. A gente mais grada ia cerca-lo de attenções, fazendo instancias para té-lo por patrono.

E se o advogado era *lettrado*, ainda tinha mais valor.

Hoje! não se vê aquella independencia que era o caracteristico do advogado, e uma das maiores vantagens da profissão. O jurisconsulto tem-se feito dependente dos procuradores e das partes, que julgam prestar grande favor, confiando-lhe a guarda de seus direitos! Alguns advogados semelham devotos açodados em receber resistos ou pães bentos nas festividades.

E de tudo quanto vemos resulta, não poucas vezes, a perda de causas importantes..............

Tudo se perverte neste abençoado paiz!

Felizmente, seja dito por honra da classe, e sobretudo por amor da verdade,—ainda existem no imperio advogados dignos deste nome.

C. F. Junior.

LITTERATURA.

O que vae pelo mundo.

Em seguida damos o discurso, pronunciado pelo rei da Prussia, na abertura das camaras prussianas:

« Illustres, nobres e charos senhores.

« E senhores das duas camaras.

« Acaba de decorrer o anno fecundo em acontecimentos. Conseguimos, de accordo com S. M. o imperador da Austria, libertar-nos de uma divida de honra, que por muitos modos tinha sido recordada, e para a qual se haviam invocado os sentimentos tradiccionaes na memoria de toda a nossa patria. Obteve-se uma paz honrosa pelo brilhante valor das nossas armas reunidas.

« Animado pela satisfação com que o nosso povo lançou um golpe de vista retrospectivo para este acontecimento digno da Prussia, voltamos com humildade o nosso coração para Deus, cuja benção me permittiu agradecer em nome da patria, ao nosso exercito os seus feitos, que egualam os dos seus mais gloriosos annaes militares. Depois de cincoenta annos de paz, interrompidos apenas por honrosas, mas curtas campanhas, a educação e disciplina do meu exercito, a utilidade da sua organisação e do seu armamento, provada pela guerra do anno passado que as intemperidas da estação e a valente resistencia do inimigo tornaram para sempre memoravel.

« Deve-se a actual organisação do exercito não ter a guerra obrigado a atacar, chamando-se a Ladwehr, as relações de trabalho e de familia da população. Depois desta experiencia, é ainda mais do meu dever de soberano manter as instituições actuaes, e desenvolve-las na base existente, para lhe dar a maior perfeição.

« Devo esperar que as duas camaras do parlamento me prestarão a sua cooperação constitucional para cumprir este dever.

« O desenvolvimento da marinha tambem tem creado deveres particulares. Pela parte que tomou na guerra, a marinha adquiriu justos titulos ao reconhecimento, e provou ao paiz a sua alta importancia. Se a Prussia quer cumprir a elevada missão que lhe está destinada pela sua situação geographica, e pela sua posição politica, é necessario que dê a sua marinha o conveniente desenvolvimento, e que não receie fazer para esse fim consideraveis sacrificios.

« E' nesta convicção que o meu governo vos ha de apresentar um projecto do augmento da esquadra.

« O dever de tomar conta dos militares que perderam a saúde no campo de batalha, e das familias daquelles que morreram, encontrará egualmente uma legitima expressa na apresentação de um projecto de lei sobre pensões dos invalidos, e espero que o recebereis favoravelmente.

« A centralisação de tropas na fronteira polaca cessou, depois da suppressão da insurreição no paiz vizinho.

« A attitude moderada, mas firme, do meu governo, collocou a Prussia ao abrigo dos males da insurreição, emquanto que os tribunaes competentes tratam dos individuos accusados de tomar parte isoladamente em tendencias que tinham por fim a separação de uma parte da monarchia.

O estado prospero das nossas finanças permittiu-nos fazer a guerra a Dinamarca, sem recorrer a um emprestimo. E' este um resultado que deve produzir grande satisfação. Póde elle obter-se, devido a uma administração economica e preventiva, devido principalmente aos excessos consideraveis das receitas publicas nos dous ultimos annos.

« A respeito das despezas occasionadas pela guerra, e das sommas empregadas para lhe fazer face, o meu governo vos apresentará as competentes communicações, depois de encerrado o balanço do ultimo anno.

« O orçamento do corrente anno vae ser-vos apresentado immediatamente. Comprehenderam-se nelle os augmentos de receita que se esperam do novo imposto tirritorial e industrial,

« A domais fontes de receita puderam egualmente chegar ás proporções mais elevadas, mantendo-se nos limites de uma prudente avaliação. D'aqui resultaram os meios, não só de restabelecer no nosso orçamento o equilibrio das receitas e despezas, mas tambem de calcular sommas consideraveis para satisfazer as novas necessidades de todos os ramos da administração.

« Além das contas geraes relativas aos orçamentos de 1859, 1860 e 1861, que deverão de novo ser apresentadas, egualmente vos serão submettidas as contas do anno de 1862, para que se dê quitação ao governo.

« Os trabalhos para o regulamento ulterior do imposto territorial foram concluidos no praso prescripto, e de uma maneira satisfactoria. Tenho o prazer de reconhecer que este resultado é unicamente devido ao zelo e aos exforços com que todos se applicam para chegar a solução desta difficil e laboriosa questão.

« Os trabalhos preparatorios do imposto sobre a propriedade tambem tem avançado, e actualmente só dependem da approvação definitiva.

« O meu governo não cessa de empregar esforços para que o mesmo progresso se realise nos differentes ramos de producção, para que se possam melhorar as vias de communicação. O projecto de regulamento geral de estradas será de novo assumpto importante das vossas deliberações.

« A paz com a Dinamarca restituiu á Allemanha a sua fronteira septentrional contestada, e aos habitantes desses paizes a possibilidade de tomarem parte activa na vida nacional. A minha politica terá por tarefa assegurar esta conquista por meio de instituições que nos facilitem o dever de honra, de proteger essa fronteira, e de permittir aos ducados que empreguem e façam valer os seus recursos no interesse do desenvolvimento das forças de terra e de mar da patria commum.

« Sustentando estes legitimos pedidos, procurei dar-lhes cumprimento, de accordo com todas as pretenções fundadas, e do paiz e dos soberanos.

« E', portanto, para obter um ponto de apoio seguro para julgar as questões de direito em letigio, que eu convido os syndicos da corôa a emittir na conformidade dos seus deveres, uma opinião legal.

« A minha legitima convicção, e os deveres legitimos para com o meu paiz hão de guiár-me nos meus esforços para me entender com o meu augusto alliado, com quem partilho a posse e o cuidado de uma administração relugar dos ducados.

« Sinto a mais viva satisfação em que as condições da guerra tenham sido concentradas n'um estreito circulo, e em que os perigos ameaçadores que podiam resultar para a paz européa se hajam evitado.

« O restabelecimento das relações diplomaticas começou. Tenho a firme confiança que se conseguiram formar relações mais amigaveis e mais vantajosas, que correspondam aos interesses naturaes dos dous paizes.

« As nossas relações com todas as outras potencias não teem sido alteradas de maneira alguma, e continuam a apresentar o caracter mais feliz e mais satisfatorio.

« Senhores. O meu ardente desejo é que a desintelligencia que se suscitou, nestes ultimos annos, entre o meu governo e a camara dos deputados, possa chegar a uma conciliação. Os memoraveis acontecimentos de 1864 terão contribuido para esclarecer os espiritos sobre a necessidade de melhorar uma organisação militar, que passou por tantas provas n'uma guerra feliz.

« Estou resolvido a respeitar e garantir os direitos que a constituição concedeu a representação do paiz; mas, se a Prussia deve sustentar a sua independencia, e a posição a que tem direito entre os estados da Europa, o seu governo deve ser firme e forte, e não póde haver accordo com a representação do paiz senão pela conservação da organisação do exercito, que garante a sua virtude militar, é, por consequencia, a segurança da patria.

« Todos os meus esforços e toda a minha vida estão consagrados á felicidade e á honra da Prussia. Proseguindo neste fim, não duvido que haveis de encontrar o caminho que conduz a um completo accordo com o meu governo, e os vossos trabalhos aproveitarão tambem para felicidade da patria. »

« Muitos projectos vos serão egualmente submettidos para a extenção e conclusão da rede dos caminhos de ferro.

« O meu governo faz executar trabalhos preparatorios technicos para a construcção de um canal entre o mar do norte e o mar Baltico, através do Holstein e do Schleswig, que seja constantemente navegavel para os navios de commercio e de guerra de todas as dimensões. Em presença da importancia que desta grande empresa resulta para os interesses do commercio e da marinha prussianas, o meu governo se empenhará por garantir a execução, tomando parte o estado das despezas necessarias; hoje que terminou as deliberações preliminares, vos serão apresentados communicações mais circumstanciadas.

« A exploração das minas, libertada de restricção, aliviada de contribuições, e desenvolvida pelo augmento de mercados, toma um desenvolvimento cada vez mais satisfactorio.

« Tendes que examinar um novo projecte de codigo geral de minas, destinado a regular a situação legal desta industria.

« A ordenança dictada no interesse do nosso commercio e dos nossos postos maritimos, em quanto durou a guerra, relativamente aos impostos extraordinarios de bandeira, ha de ser-vos apresentado em virtude de uma autorisação ulterior. O meu governo trata de affastar os obstaculos que ameação comprometter a existencia do Zollverein allemão, quando aspirar o praso fixado pelo tratado.

« Os tratados conciliados com o governo de S. M. o imperador dos francezes, obteve a adhesão de todos os governos do Zollverein, e os tratados aduaneiros foram renovados com algumas modificações justificadas pela experiencia. Estes tratados, assim como os ajustes a respeito dos votos manifestados por um dos nossos alliados no Zollverein, nos serão presente para obter o vosso assentimento. As negociações que, em consequencia destes tratados, e de accordo com os governos de Baviera e Saxonia, se entabolaram com a Austria para facilitar e desenvolver reciprocamente as transacções, fazem esperar um resultado proximo.

« A obra começada por estes tratados com a França, no mez de agosto de 1862, e cuja negociação tem proseguido desde d'essa época com egual perseverança parte do meu governo e do de S. M. o imperador dos francezes, aproxima-se pois de uma conclusão que ha de abrir um vasto campo ao commercio, e dar, pelo desenvolvimento commum do bem estar, uma nova garantia as reações amigaveis das nações vizinhas.

« Não poderei mencionar os actos praticados pelo meu exercito, sem comprehender nesta menção um sentimento de satisfação e de cordeal recommendação pelo exercito austriaco. Assim como os militares dos dous exercitos, em confracternidade d'armas, partilharam juntos os louros, tambem as duas côrtes se reuniram, nas complicações que occorreram, por meio de uma alliança intima que encontrou uma base solida e duradoura nos meus sentimentos allemães, e nos do meu augusto alliado. Nestes sentimentos e na fidelidade aos tratados reside a garantia da conservação do laço que prende os estados allemães, e lhes assegura a protecção da confederação. »

UM POUCO DE TUDO.

Lê-se no *Courrier de Saigon*:

« Entre os doentes que occupavam alguns leitos da enfermaria do posto de Thu-dau-mot, na occasião da visita do governador, estava um homem, que fôra dias antes ferido por um tigre femea, do modo seguinte:

O homem estava ás 9 horas da manhãa no seu jardim, situado á pouca distancia da aldeia.

Dous criados seus estavam poucos passos distantes.

De repente um tigre femea faminto saltou a sebe, que vedava o jardim, e seguido por dous tigres pequenos accommetteu o homem, que só teve tempo de dar um grito, sendo derribado pelo feroz animal, que lhe lançou uma das garras á cabeça e cravou-lhe a outra profundamente n'uma coxa.

Estava perdido o homem, se os dous criados tivessem fugido, como era de esperar. Porém, excitados á vista do perigo que seu amo corria, correram em seu soccorro armados com paus, e estenderam um dos pequenos tigres.

A mãe, vendo isto, largou o preso, e retirou-se com o filho que restava, dando medonhos urros.

Pensando-se no desenlace dessa tragica aventura, não se sabe qual mais admirar: se a felicidade do annamita, que parecia votado a uma morte certa, se o sangue frio dos seus criados, que tão milagrosamente o salvaram, ou finalmente o poder do instincto maternal, que determinou a féra a retirar-se, no momento em que a fome lhe era terrivel conselheira.

Lê-se no *Correio dos Estados-Unidos*:

Em New-York, os malfeitores já se não contentam com os rewolvers carregados com balas, pois usam balas de artilharia, atacando as suas victimas como se atacassem uma fortaleza.

Thomaz Hardy, que tem apenas dezenove annos de edade, é, não obstante ser tão joven, um dos membros mais eminentes da ordem cavalleiresca dos *dead rabbits.*

A' 15 de dezembro á noute estava elle n'uma taberna de East-Houston-Street, fazendo grande motim.

O dono do estabelecimento pediu-lhe com bons modos que sahisse, porém elle, recusando formalmente, ia ser posto féra da porta a força, quando do seu paletot tirou uma bala de calibre 12, e com ambas as mãos atirou ao peito do taberneiro, que cambaleou e cahiu sem sentidos.

Thomaz Hardy fugiu, mas foi perseguido e preso pelo policeman Maxwell. Infelizmente, para elle, não tinha comsigo mais balas, e teve de render-se á discrição.

Conduzido ao tribunal, desculpou-se dizendo que estava bebado e não sabia o que fazia.

O juiz respondeu-lhe que a fuga provava que elle estava bastante senhor de si para comprehender a gravidade do mal que fizera, e além disso que se não podia explicar como um homem podia, sem más intenções, andar occupado dos seus negocios ou dos seus prazeres com uma bala de doze na algibeira.

Hardy ficou preso por não pagar a multa de 500 dollars.

E' do Sr. Tobias B. de Menezes a seguinte

LENDA CIVIL.

A lua é meio loura—o céu sereno.
Desperta, alegre, estremecida, languida
A noute é uma viuva de quinze annos
Que prostitue-se envolta em trajos negros.
E' hora em que ao ouvido attento sôa
No relogio e no peito palpitantes
O tropel dos momentos que galopam
Fugitivos após do immenso nada.

Branca cidade avulta ao pé dos mares,
E os seus templos em extasis tranquillos
Erguem as torres, como orelhas fitas
Escutando.... o silencio das alturas
Porém lá d'onde vem uns sons d'orgia,
Palacio ingente resfolgando estupido
Com os seus petreos pulmões atira aos ares
Baforadas de musica e prazeres: —
Salão de baile festival, ruidoso,
Tonto de aromas—um paúl de luzes,
Onde batem rasgados, descobertos
Corações femininos impalpaveis
Que escorregam das mãos cheios de lodo.
E' ali que uma deusa attrae e prende
Em longos fios de cabellos negros
Almas seccas nutridas nos seus labios: —
Luminosa metade de uma sombra,
Isto é, de um marido que lhe serve
Idiota como um cão. N'um angulo escuro
Como sua alma, habita o desgraçado—
Dorme, ronca; desperta horrivel, sujo,
Massa rude, animal, esboço d'homem
Geme ás vezes tambem—seus ais são nivos.
E ella em baile a sorrir!

Gracil, mimosa,
Ao aperto do cinto que lhe adorna,
Aos abraços de amante, expande brilhos,
Como flor que rescende—machucada—
Inflammavel morena que esperdiça
Do seu rosto suado as bagas de ouro;
E arfando em ondas de vaidade e seda,
Nos frescores do linho a tez banhando,
Falla... e seu bafo matutino, ethereo
Embebe as almas, embriaga as flôres—
Collo nú, seios tumidos que lembram
Rigidos papos de selvagens pombas—
Bocca cheia de perola e doçura,—
Fingindo de emoções as faces....ella....
No cenho grave, nos olhares fervidos,
No voluptuoso sacudir das tranças,
Dizer parece ao homem que a contempla: —
Eu sou rica, eu sou bella, eu sou infame.

II

Pouco á pouco escoára-se a torrente....
Cessára o riso, o crepitar do espirito;
Morrêra a lua. A noute penetrava
Na flôr que abria—o mar, sultão lascivo,
Babava as plantas da cidade núa.
Cahia o orvalho; a terra-mãe chorava
No noivado da sombra e do silencio.
Na sala exhansta as luzes somnolentas
De suave clarão banham as faces
Da senhora....que fulge reclinada
Em colchins de molleza—desleixosa—
Pésa-lhe o somno na cabeça languida
Como gotta de chuva em flôres calice.
Fogem-lhe os olhos tremulos, cadentes
Que vão la s'immergir adormecidos
No oceano interior d'alma enfadada.

Está só. De repente se escançára
Porta occulta que atira um vulto horrivel
N'uma golphada lugubre de sombra
Que vem manchar aquella claridade
E' elle, o triste, o misero que soffre...
Vendo-o a deidade nem se quer se move;
O espectro vivo se approxima della,
E com as mãos afagando-lhe por cima,
Como rasgando a nuvem que a circunda
De luz, de sonho e de deslumbramento,
Ajoelha-se, pega-lhe na dextra,
Querendo-a só beijar—ella o repelle,
E dando-lhe com o pé—toda agastada—
Diz-lhe—Sae-te d'aqui—porque não morres? —

Ai! que esta acção bateu-lhe como um raio,
Como um raio aclarando as trevas intimas.
O calado, miserrimo, indolente
D'um salto poz-se em pé - grande, sublime,
Da estatura de um tronco solitario,
Que range como dentes de gigante,
Pelos rabidos ventos açoitado.

Com os dedos descarnados ponteando
As crinas do leão que surge n'elle,
Abre a custo um sorriso tenebroso
De sarcasmo, de insania e de amargura:
Fica assim á pensar.... como escutando
O ruido que faz sua cabeça
Que lhe parece decepada, enorme,
De degrau em degrau rolando tonta
Na escadaria lobrega do inferno
Treme.... e como um punhal na mão cerrada
Aperta a raiva, a séde da vingança:
Dá um passo... inteiriça-se.... e murmura: —

Como os outros vão rir deste homem môcho!
Na verdade.... que o facto é bem notavel—
Soffrer, soffrer, soffrer, e n'um instante
Dizes—não soffro mais.—Porque não morre?
Perguntaste—pois bem— acceito a morte—
Anda, brinca, sorri, deusa, morena
Linda, moça, feliz, lasciva, diabo....

Eu sacudo dos hombros esta vida
Salpicada de infamias e miserias,
Não quero-a mais viver. Minha deshonra
Fica só de uma côr—a côr do sangue,
Uma nodoa sómente—a de assassino....
Ah! mulheres crueis, falsas, bonitas....

Corrompem-se, e depois que venha um anjo
Amarra-la, á cruz pelos cabellos—
Magdalénas, chorosas, penitentes,
De joelhos cahidas, desgrenhadas
Mendigando perdão.... será verdade
Que Deus crê nestas cousas! ? Não te toco,
Vae lavar-te, creança enlameada,
Vae lavar-te, e depois.... mas em que fonte?
Inda mesmo que Deus te mergulhasse
Na luz do abismo, d'onde os sóes borbulham,
E á meus olhos sequiosos que não choram
Te mostrasse lavada, branca, núa,
Eu diria ao meu Deus—tem lama ainda....—

Como surgindo vão do peito agora
Brios que herdei de minha raça de onças!
Lembro-me que a meu pae contei um dia
Ter visto minha irmãa com os pés descalços,
Desvairada—ella só - fallando a um homem,
E elle me perguntou—onde enterraste-a? —
Vê meus dedos, repara.... elles tem garras,
E eu deixei-as crescer para matar-te.

Suffocada de fogo a voz lhe falta,
O infelice recúa. A bella immovel
Tem os olhos cravados no phantasma;
Arrebenta-lhes estupida risada,
Cheira uma rosa e diz:—sempre és um bruto—
Admiro a transição, pasmo de ver-te.
Impetuoso e feroz—mas não me assusto.

Vamos!.. grita ao punhal, açula os raios,
Os despresos, os odios fulminantes.
Que venham sobre mim... ah! que me importa!
Tenho sede de chamma.... anjo ou demonio
Sob as azas do sol me aqueço e durmo.
Vaidosa!.. e porque não... se é que sou bella? —
Sonhos de amores perfumosos, tepidos
São effluvios de mim que exhalo-os n'alma
De quantos houro com a deshonra minha.
Bella infame!—olha tu— que te parece? —
Deste seio é que sae a estrella d'alva.

Oh! dir-se-hia que tinha enlouquecido
A pobre da mulher que assim fallava;
Cega raivosa, pallida, risonha,
Toda agitada, de um tremer esplendido.

Voltando as ondas que o seu corpo engolpham,
Ao reflexo da seda, um pé mostrando,
Deixa ver arrendados deslumbrantes,
Como desse oceano a escuma alvissima;
E da vaga ao abrir pula nos olhos.
O fulgor de um diamente em charpa de ouro,
Que é da cintura, e serve-lhe na perna....
Murmuraram talvez—que perna grossa! —
E eu lhes respondo—que cintura fina! —

O raio doudo que a mulher vibrara,
Varou chiando o coração do espectro.

Porque não posso—brada o homem féro—
Metter a mão no fundo de minha alma,
E atirar-te na cara as cinzas della! ?

O negocio vae mal—não continúo,
Que a cousa se complica—lá se avenham.

Um dos mais affamados fabricantes de chocolate, em Pariz, fez com cacau e assucar umas pistolas tão perfeitas, que parecem obra das officinas de Lafoucheux.

São boas armas... para rir e para comer, e uma d'ellas serviu ha poucos dias para divertir Vivier, celebre tocador de cornetim.

Armado com a sua pistola, bem escondida na manga do paletot, metteu-se em um omnibus, onde encontrou apenas uma dama elegante.

O artista começou a suspirar, a agitar-se, a passar a mão pela testa e a deixar escapar algumas palavras sem sentido; em uma palavra, dava mostras de estar possuido de fortissima excitação.

A dama observava-o com susto e elle deixava ver ás vezes a coronha da pistola como resolvendo-se a emprega-la.

Mas arrependia-se, a reflexão continha-o e socegava para breve tornar a agitar-se.

Depois de breve pausa, travou emfim da pistola, introduziu o cano na bocca, poz o dedo no gatilho e...

— Meu Deus! exclamou a sua companheira de jornada. Que faz, senhor?

E precipitou-se sobre elle para conter-lhe os impetos suicidas.

Mas Vivier, que tinha comido metade do cano da pistola, respondeu com a maior naturalidade deste mundo, offerecendo-lhe o resto da arma:

— Que hei-de fazer? Nada. A senhora quer chocolate?

O uso da colher, segundo se diz, só appareceu na Europa no XIV seculo. O garfo veiu mais tarde.

S. Pedro d'Amiens conta, com horror, que a mulher d'Orséolo, filha de um imperador do Oriente, em vez de comer com os dez dedos, como a mãe Eva, usava colheres douraradas para levar os alimentos á bocca o que elle considera luxo inaudito e insensato.

A colher passou do Oriente para a Italia.

E' desnecessario dizer que foram primeiro de páu, depois de ferro e estanho, e por fim de prata.

A proposito da colher, o jornal *Salle á manger* conta a seguinte anedocta:

Um preso accusado de ter roubado a colher de um vaso de ponche, foi conduzido á presença de lord Mansfield para ser julgado.

O agente do ministerio publico, que passava por ter sido procurador, foi muito severo com o accusado.

— Vamos, vamos, lhe disse ao ouvido lord Mansfield, não exagereis as cousas. Se o infeliz fosse procurador levaria o vaso com a colher.

Lê-se no *Commercio do Porto* o que segue:

Um jornal de Londres dá curiosas informações acerca do anno novo na China:

Não ha talvez um povo que tenha menos festas que os chinezes.

A principal e quasi unica época de regosijo geral é o novo anno.

A' approximação da nova lua, quando o sol attinge o 15º grau de aquario (começo do anno civil dos chinezes), todas as repartições publicas se fecham dez dias antes e os mandarins fecham os seus sellos até ao 20º dia da primeira lua.

Esta suspensão do poder produz, ordinariamente desordens, por causa da faculdade que então teem os particulares de ajustarem as suas contas, conforme os antigos costumes, de accordo e á satisfação das partes.

Na noute do ultimo dia do anno toda a gente véla até á meia noute.

A esta hora começa um interminavel estrondo de bombas, foguetes e fogos de alegria.

O consumo das peças de fogo de artificio é tão prodigioso, que impregna o ar de nitro.

Desde a meia noute até ao romper do dia, cada habitante executa os ritos sagrados ou prepara a sua casa para a solemnidade do primeiro dia do novo anno.

Pela manhãa uma multidão immensa cerca os templos.

Soon-Nin é o nome das solemnidades do dia de anno novo, festejado nos quatro templos aos quatro angulos da cidade.

Nas vesperas, nas proximidades de cada um destes templos, construem-se grandes theatros, com bambús, e nestes theatros representam-se depois peças em honra da divindade do templo.

Todas as casas se fornecem de lanternas novas.

A mobilia é renovada e a familia aceia-se com os seus melhores vestidos.

Este costume é obrigatorio, porque um chinez julgar-se-hia votado á pobreza por todo o anno, se não apparecesse bem vestido no dia de anno novo.

Para isto empregam todos os meios ao seu alcance, a ponto de que algumas vezes roubam os vestidos que não podem comprar.

Segundo a lei, as festas do anno novo devem durar dez dias, mas quasi sempre chegam a vinte.

O primeiro dia chama-se Kay-Yat (dia dos passaros).

E' destinado a recordar que as aves são um dos alimentos do homem.

O segundo dia Kou-Yat (dia dos cães).

Os chinezes veneram por tal modo os cães, que teem operarios encarregados de lhes fabricar ataúdes. Acreditam que um dos seus sabios foi preservado de assassinato por um cão que devorou o assassino. E, comtudo, por uma singular inconsequencia, comem a carne do cão.

No terceiro dia Chen-Yat (dia dos porcos) os chinezes veneram a memoria de um destes animaes, que salvou de um incendio um manuscripto precioso.

Neste dia ninguem come a carne de porco.

O quarto dia, Yaouk-Yat (dia dos carneiros), é consagrado a Pun-Kvon-Yenga, pastor que viveu pobre, alimentando-se unicamente de legumes e vestindo-se com casca de arvores, mas que ensinou todo o partido que se podia tirar da lãa dos carneiros.

O quinto dia, New-Yat (dia das vaccas), é destinado a recordar que um destes animaes aleitou um menino orphão de pae e mãe, que, chegando a ser mandarin, lhe levantou um templo.

O sexto dia, Ma-Yat (dia dos cavallos), é uma festa instituida para inspirar ao povo consideração por este util quadrupede.

O setimo dia, Yen-Yat (dia do homem), é consagrado a Pon-Tso, que ensinou os chinezes a alimentar-se de arroz, de trigo e de carne.

A divindade do oitavo dia é Ko-Yat (dia dos cereaes).

Preside ao nono dia (dia do linho) Mo-Yat, que ensinou os homens a fiar e a servir-se do linho.

O decimo dia é consagrado ao ser supremo.

O Sr. Minié, inventor das carabinas a que deu o nome, é esperado em França, onde vae submetter a exame de peritos um novo systema de espingardas.

Venha mais este progresso humanitario.

Quanto mais instrumentos de morte se inventarem, tanto mais se aproxima o termo das guerras.

E' sabido que o coração do patriarcha de Ferney existia no palacio do marquez de Villette, em Villette, perto de Pont-Saint-Maxence. Os herdeiros e actuaes possuidores deste palacio lembraram-se de offerecer ao imperador Napoleão o coração de Voltaire. O imperador acceitou gostosamente esta offerta, e mandou collocar o coração do grande homem na bibliotheca imperial. No dia 13 do passado effectuou-se esta ceremonia com muita solemnidade.

PERNAMBUCO.—TYP.—DE M. F. DE F. & FILHO